



Marta Isabel da Silva e Oliveira **Envolvimento Parental em Creche**

UMinho | 2014



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Marta Isabel da Silva e Oliveira

Envolvimento Parental em Creche

Outubro de 2014



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Marta Isabel da Silva e Oliveira

Envolvimento Parental em Creche

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Educação de Infância

Trabalho Efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Maria Teresa Jacinto Sarmento Pereira

DECLARAÇÃO

Nome: Marta Isabel da Silva e Oliveira

Endereço eletrónico: marta.miso.82@gmail.com

Título da tese de Mestrado: Envolvimento Parental em Creche

Professora orientadora: Professora Doutora Maria Teresa Jacinto Sarmento
Pereira

Ano de conclusão: 2014

Designação do Mestrado: Mestrado em Educação de Infância: Especialização
em Supervisão e Pedagogia da Infância

Declaração:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA TESE APENAS PARA EFEITO DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

O término desta tese corresponde ao alcançar de um objetivo pessoal e profissional, querendo assim agradecer a todos, os que envolvidos de diferentes formas, contribuíram para este se concretizar.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais e irmão pelo apoio, por me aturarem nas alturas mais difíceis e por me incentivarem sempre a seguir em frente e a alcançar os meus objetivos. Agradeço à minha mãe pela sua paciência e carinho, ao meu pai pelo seu incentivo e apoio incondicional para a realização deste mestrado e ao meu irmão que está sempre presente quando preciso. Não foi um percurso fácil, mas com o seu apoio foi mais um objetivo alcançado.

Agradeço à Professora Doutora Maria Teresa Jacinto Sarmento Pereira por ter partilhado comigo a sua sabedoria, conhecimentos e experiências, por ter aceitado ser minha orientadora, pelo seu apoio, colaboração, disponibilidade e simpatia para com a elaboração da minha tese e comigo.

Quero agradecer também à direção da associação onde trabalho o apoio dado e por me terem permitido implementar o meu projeto nesta. Agradeço ainda, às minhas colegas, todo o apoio fornecido para que este mestrado se concluísse.

Agradeço aos pais das crianças da minha sala que me apoiaram incondicionalmente na implementação do projeto e na elaboração desta tese.

RESUMO

A família e a creche são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos e condutas, sendo, conseqüentemente, instituições fundamentais no seu crescimento. É importante promover uma boa comunicação entre a creche e os pais, incentivando-os a participarem na educação dos seus filhos, demonstrando o quanto é importante para as crianças este seu envolvimento. Cabe, também, aos educadores/profissionais criar condições para que o envolvimento parental se desenvolva nas instituições onde trabalham, nos grupos de crianças e respetivas famílias.

Pretende-se com este estudo perceber como se encontra este envolvimento parental nos tempos de hoje, no caso específico de uma creche, qual a importância dada a este envolvimento, conhecer e analisar repercussões do envolvimento parental em cada um dos grupos de atores intervenientes (pais, profissionais e crianças), que barreiras podem existir para a impedir e a partir do estudo efetuado, propor algumas estratégias para a melhorar.

Para recolha de informação foram implementados questionários com questões abertas e fechadas a Pais/Encarregados de Educação e a Educadores, foi feita uma observação participante, a implementação de um projeto de leitura e a utilização de uma parte do instrumento de avaliação PQA de forma a conhecer como se pode promover o envolvimento parental. Para análise dos dados recolhidos com estes instrumentos, foram elaboradas tabelas com os resultados obtidos e feita a análise de conteúdo das mesmas.

Pode-se concluir que nos dias de hoje existe uma grande preocupação por parte da família, e da creche, para a promoção de uma boa relação entre ambos, para o desenvolvimento de atividades de envolvimento, para a realização de um trabalho de parceria e complementaridade de ambas as partes. Existe uma maior preocupação por parte dos pais em acompanhar a educação dos seus filhos, tudo isto contribuindo para um desenvolvimento global e harmonioso, principalmente ao nível social e pessoal, da criança. Ao nível bibliográfico, existe cada vez mais informação e instrumentos que ajudam a promover o envolvimento parental, através de sugestões, de avaliação e orientação para os educadores, para os pais, entre outros.

Palavras-chave: Envolvimento parental; Modelo curricular High-Scope; Creche

ABSTRACT

The family and the kindergarten are the first two social environments that provide the child stimulus and conducts, being, consequently, fundamental institutions in their growth. It is important to promote good communication between the day care center and parents, encouraging them to participate in the education of their children, demonstrating how important it is for kids their involvement. It also depends of the preschool teacher's / professionals to create conditions so that the parental involvement develops in the institutions where they work, in groups of children and their respective families.

It is intended with this study to understand how this parental involvement is in today's times, in the specific case of a day care center, what is the importance given to this involvement, understand and analyze the repercussions of parental involvement in each of the groups of actors involved (parents, professionals and children), what barriers may exist to prevent it and, from the study conducted, propose some strategies to improve it.

For the information gathering, were implemented questionnaires with open and closed questions were implemented to Parents/Educational Responsibles and Preschool Teachers, was done a participant observation, the implementation of a reading project and the use of a part of the evaluation instrument PQA in order to know how can we promote the parental involvement. To analyze the data collected with these instruments, were elaborated tables with the results obtained and was done a content analysis of the same.

It can be conclude that nowadays there is a great concern from the family side, and the day care center, to promote a good relationship between them, for developing involvement activities, for the realization of a working partnership and complementarity of both parts. Exists a greater concern on the part of parents to follow their children's education, all of this contributing to a global and harmonious development, principally on the social and personal level, of the child. In the bibliographic level, exists more and more information and tools that help to promote parental involvement, through suggestions, evaluation and guidance for preschool teachers, for parents, among others.

Keywords: Parental Involvement; High-Scope curriculum model; the day care center

ÍNDICE GERAL

DECLARAÇÃO	II
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
ÍNDICE GERAL	VI
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	VIII
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	VIII
ÍNDICE DE TABELAS.....	VIII
INTRODUÇÃO GERAL.....	1
OBJETIVOS/PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO	2
PARTE I - ENVOLVIMENTO PARENTAL EM CRECHE	4
1. INTRODUÇÃO	4
2. O ENVOLVIMENTO PARENTAL EM CRECHE	7
3. O MODELO HIGH-SCOPE E O ENVOLVIMENTO PARENTAL	12
3.1 O que é o modelo High-Scope e quais os seus princípios	12
3.2 Como o modelo High-Scope vê e promove o envolvimento parental	15
4. A TIPOLOGIA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL DE JOYCE EPSTEIN	22
4.1 Os seis níveis de envolvimento são (Epstein <i>et al</i> , 2009):	23
5. INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO	29
5.1 Avaliação da Qualidade do Programa (Program Quality Assessment – PQA)	30
5.2 Desenvolvendo Qualidade em Parcerias (Manual do DQP)	32
5.3 Preschool Child Observation Record (COR)	38
5.4 Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância – Early Childhood Environment Rating Scale, revised edition (ECERS-R) e Early Childhood Environment Rating Scale - Extension (ECERS-E)	40
6. LEGISLAÇÃO	43
6.1 Despacho Normativo nº99/89 de 27 de Outubro de 1989.....	44
6.2 Portaria Nº 262/2011 de 31 de Agosto de 2011	45
PARTE II – TRABALHO DESENVOLVIDO	48
1. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	48

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

1.1 Método Utilizado: Método de Investigação-Ação.....	48
2. TÉCNICAS, PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE RECOLHA DE DADOS UTILIZADOS	51
2.1 Questionário	51
2.2 Observação Participante.....	52
2.3 Estratégias Utilizadas	52
3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	53
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS IMPLEMENTADOS	54
4.1 Questionário aos Pais/encarregados de Educação	54
4.2 Questionário aos Educadores de Infância	61
4.3 Cruzamento dos dois questionários.....	66
5. PROJETO DE LEITURA	68
5.1 A importância da leitura nas idades de creche	68
5.2. Caracterização do grupo onde foi implementado o projeto de leitura	70
5.3 O Projeto	73
5.5 Avaliação do projeto.....	79
6. APLICAÇÃO DE UMA PARTE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PQA.....	80
6.1 V-Envolvimento Parental	80
6.2 Conclusão	94
PARTE III - CONCLUSÃO	96
BIBLIOGRAFIA.....	101
ANEXOS	104
Anexo I: Registo de observação e avaliação para crianças 0 aos 3 anos do COR (High-Scope)\.....	104
Anexo II: Questionário para educadores/as de Infância.....	105
Anexo III: Questionário para Pais e Encarregados de Educação	110
Anexo IV: Questionário a preencher durante a experiência de leitura e construção do projeto de leitura familiar	114
Anexo V: Tabela de seleção dos livros por parte dos pais	115
Anexo VI: Tabela para envio dos livros para casa.....	116
Anexo VII: Panfleto entregue aos pais do Plano Nacional de leitura	117
Anexo VII: Tabela para análise dos questionários aos Educadores de Infância.....	123
Anexo VIII: Tabela para análise dos questionários aos Encarregados de Educação	127
Parte I	127
Parte II	133

Parte III	139
Anexo IX: Tabela para Análise do Guião do Projeto de Leitura	144
Parte I	144
Parte II	145

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Caraterização das Educadoras de Infância por idade	61
Gráfico 2: Caraterização das Educadoras de Infância por Grau Académico	62
Gráfico 3: Caraterização das Educadoras de Infância tendo em conta os anos de serviço	62
Gráfico 4: Caracterização do grupo de crianças por género e idade	71
Gráfico 5: Caraterização dos Pais/Encarregados de Educação por idade	71
Gráfico 6: Profissão dos Pais/Encarregados de Educação	72
Gráfico 7: Habilitações Literárias dos Pais/Encarregados de Educação	72

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: "Roda da Aprendizagem" High-Scope de bebés e crianças	12
Ilustração 2 - Quadro Teórico de Pascal e Bertram para a Qualidade (Bertram e Pascal, 2009)	34
Ilustração 3 - Espiral de ciclos da Investigação-Ação (Coutinho et al (2009))	49

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Parentalidade	23
Tabela 2: Comunicação	24
Tabela 3: Voluntariado	25
Tabela 4: Aprendizagem em casa	26
Tabela 5: Tomada de decisões	27
Tabela 6: Colaborando com a comunidade	28

INTRODUÇÃO GERAL

A construção desta tese de mestrado, desde a pesquisa bibliográfica à parte prática, referente ao envolvimento parental em creche, procura identificar a sua importância para os intervenientes, quais os entraves desse envolvimento, bem como identificar formas como pode ser promovido.

Segundo a literatura da área, o envolvimento parental em creche é fundamental para um desenvolvimento global e harmonioso da criança. Para que esta se desenvolva de uma forma positiva é importante promover uma boa comunicação, incentivar os pais a participarem na educação dos seus filhos, demonstrar a importância dessa participação e criar condições para que esta se desenvolva.

A família e a creche são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos, sendo, conseqüentemente, instituições fundamentais no crescimento da criança.

Ao longo da minha vida profissional como educadora de Infância em creche, tenho refletido bastante sobre o envolvimento da família no processo de educação da criança, principal razão que me leva a optar pela realização deste estudo. Outra das razões que me leva a esta realização é o gosto pela vertente humana, fonte de afetos e partilhas baseados na realidade do nosso dia-a-dia e que dão sentido ao exercício do nosso trabalho. É com a família e com a escola que a criança cresce, desperta a sua curiosidade e o desejo de aprender.

Esta tese está dividida em três partes, a primeira relacionada com a revisão bibliográfica feita sobre o envolvimento parental, a segunda com a parte prática desta tese e a terceira referente à conclusão da mesma.

Na primeira parte incluí uma introdução, uma visão sobre o envolvimento parental, a forma como o modelo High-Scope vê este envolvimento, as tipologias de Joyce Epstein, uma socióloga e investigadora no campo da parceria e envolvimento das famílias na educação, instrumentos de avaliação e observação que podem ser utilizados pelos profissionais para promoverem o envolvimento das famílias e avaliarem o seu trabalho e como o podem melhorar e, por fim, a legislação em vigor referente ao funcionamento das creches e de que forma estas podem e devem promover o envolvimento parental na educação das crianças e na creche.

OBJETIVOS/PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Esta tese decorre de uma reflexão da minha experiência profissional. Esta é pautada pelo interesse na temática que envolve as famílias, trabalhando diretamente com elas e envolvendo-as sempre que possível.

Para tal, tenho como objetivo principal:

➤ Conhecer e analisar repercussões do envolvimento parental em creche, em cada um dos grupos de atores intervenientes (pais, profissionais e crianças).

Com o conhecimento das repercussões do envolvimento parental nos seus intervenientes iremos perceber o quão importante este pode ser para cada uma das partes e o que cada uma tem a ganhar com ele, principalmente as crianças, principal razão pela qual este envolvimento parental deve existir, pois é quem mais beneficia ao nível do desenvolvimento pessoal e social. É a criança que os pais pretendem que tenha a melhor educação possível e a quem os educadores pretendem dar as melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento integral.

Seguindo esta linha de pensamento e este objetivo, nesta tese pretendo responder ainda às seguintes questões, sem, contudo, querer afastar a hipótese de abordar outras que poderão surgir neste percurso:

- Como se caracteriza a relação dos pais com a creche?
- Como pode ser feita a promoção do envolvimento parental numa creche?
- Quais são os ganhos deste envolvimento para as crianças, pais e profissionais?

Com a elaboração destas questões surgiram ainda algumas questões subjacentes que poderão também ajudar a alcançar o meu objetivo principal, podendo analisar a importância do envolvimento parental em creche. As questões subjacentes são as seguintes:

- Como veem pais e educadores as aprendizagens feitas na creche?
- Que tipos de entraves podem obstar a que esta relação exista?
- Como podemos melhorar a relação e a comunicação entre a família e as educadoras?
- Como se podem aproximar/envolver os pais no quotidiano da creche através de atividades?
- Que implicação/impacto tem este envolvimento nos pais, nos profissionais e na criança?

O corpo desta tese tentará, de forma clara e simples, responder a estas questões formuladas anteriormente, com a finalidade de responder ao objetivo principal e demonstrar a importância do envolvimento parental numa creche, o segundo contexto socializador das crianças após o nascimento, pois a primeira é sempre a sua casa. Estas duas escolas devem gerar um trabalho em equipa de forma a proporcionar à criança o melhor desenvolvimento possível em todas as áreas (formação pessoal e social, expressões e comunicação).

PARTE I - ENVOLVIMENTO PARENTAL EM CRECHE

1. INTRODUÇÃO

Os dados de um estudo feito por Beller *et al*/ (1994, cit por Portugal, 1998, p.189) “salientam inequivocamente a importância do envolvimento parental e das redes de comunicação que se estabelecem entre pais e educadores para a otimização do bem-estar e desenvolvimento da criança”.

Com base em autores como Sarmento, T., Ferreira, Silva e Madeira (2009), Portugal (1998), Formosinho e Araújo (2013), Post, Hohmann & Epstein (2011), Rojo, Tório & Estébanez (2006), entre outros, podemos dizer que a criança é quem mais tira proveito do envolvimento entre pais e profissionais da creche, da forma como é estimulada, do tipo de comunicação desenvolvida, do empenho de ambas as partes. Tudo isto ajuda a criança a desenvolver a sua autonomia, segurança, socialização, estimulação, cultura, valores e autoconfiança.

“Para qualquer tipo de ação educativa deve contar-se com a família, pois as ações do infantário devem ser complementares e compensadoras. Esta colaboração e acordo mútuo devem basear-se no intercâmbio de informação sobre as características, necessidades e particularidades de cada criança. Uma atitude próxima e dialogante por parte do educador com as famílias, e destas com o educador, favorece o equilíbrio e a personalidade da criança.” (Rojo *et al*, 2006, p.43).

A continuação na creche da estimulação que vai sendo feita em casa e vice-versa, a partilha de informações sobre este trabalho e a interação que se cria, de forma consequente, entre a creche e a família, são importantes para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois é criada uma continuidade de trabalho que permite à criança não sentir tanto a diferença dos ambientes, proporcionando-lhe um desenvolvimento harmonioso e equilibrado.

“Se a escola é o prolongamento do lar, não faz sentido que as famílias não sejam participantes ativos na creche e nas conquistas diárias dos filhos. O Educador tem o dever de encontrar estratégias para incluir a família. A creche tem que ser um local aberto às famílias, é importante para estas, conhecerem melhor o espaço onde o seu educando passa tantas horas, conhecer os amigos, o pessoal docente e não docente.” (Lopes, 2012, p.17).

A creche pode incentivar a participação ativa dos pais, deixando-os ter um papel ativo na procura de soluções adequadas às necessidades das crianças, na promoção da sua participação nos projetos da instituição e da sala onde a criança se encontra inserida, organizar ações de

formação, workshops de interesse para os pais, promover o diálogo, a participação e colaboração de todos os intervenientes no processo educativo.

Cabe ao educador transmitir aos pais o quanto é importante preocuparem-se e colaborarem na educação dos seus filhos, promover uma boa comunicação, o conhecimento dos adultos que lidam diariamente com os seus filhos, o tipo de trabalho que é desenvolvido com eles e o seu objetivo.

Como diz Gabriela Portugal, “Os pais também se relacionam melhor com os educadores dos seus filhos quando percebem a natureza complexa do seu trabalho e apreciam os objetivos que os educadores tentam cumprir. Obviamente, os pais relacionam-se mais positivamente com os educadores quando estes desenvolvem relações respeitosas e aceitantes” (1998, p.194).

Tendo em conta as responsabilidades educativas de uns e de outros, e participando em atividades conjuntas, educadores e pais praticam um trabalho em equipa de forma a criar um ambiente favorável para as crianças. Apesar de esta parceria requerer bastante esforço para se estabelecer e sustentar, todos os envolvidos tiram benefícios da mesma. Juntos, pais e educadores, recolhem, trocam e interpretam informações específicas sobre a criança, que, por sua vez, está sempre em constante mudança, nas suas ações, sentimentos, preferências, interesses e habilidades. Os novos pais ganham confiança nas suas competências parentais, enquanto os pais experientes recebem apoio e adaptam-se a novas etapas de paternidade (Post *et al*, 2011).

A realização de reuniões periódicas é importante para ajudar a manter os pais a par do desenvolvimento pessoal, cognitivo e motor dos seus filhos. É também mais uma forma de informar os pais das atividades que irão ser desenvolvidas, quer ao nível da instituição, quer da própria creche ou sala onde se encontra o seu filho, de como poderão participar nelas, quer direta como indiretamente. Refiro-me a instituição e creche, visto haver atividades apenas direcionadas para a creche, assim como atividades direcionadas para toda a instituição (Creche, J.I., ATL, Centro de Dia, todas as valências que nela se inserem). Por outro lado, também ajudam a criar laços de segurança entre profissionais e encarregados de educação, muito importantes para ambas as partes e, principalmente, para as crianças.

Existem várias formas de promover o envolvimento das famílias na creche, além da comunicação, da promoção de atividades em conjunto, da continuação do trabalho da creche em casa e vice-versa. Outra forma é a preparação do ambiente físico, como a criação de um espaço ou sala, mobilado confortavelmente, situado algures entre a entrada da creche ou

instituição e as salas das crianças. Esta área pode assemelhar-se a um café onde os pais podem facilmente conhecer-se e conviver, sentar-se com seus filhos, outros pais e cuidadores (Post *et al*, 2011).

Sendo assim, além de promover o envolvimento das famílias na creche, promove as relações entre famílias, crianças, creche, outros cuidadores, entre outros.

Nos dias de hoje, existem ainda alguns entraves para que esta relação seja implementada com eficácia. Muitas vezes deve-se à falta de tempo, às dificuldades de comunicação com a vida profissional, a questões económicas, a dificuldades em comunicar, entre outras. Alguns educadores hesitam em aceitar esse envolvimento, por considerá-lo uma ameaça ao seu profissionalismo (Sousa & Sarmento, T., 2009-2010).

Segundo Gabriela Portugal (1998, p.151), “é compreensível que pais com profissões muito exigentes e absorventes tenham menos tempo para estar com as suas famílias, afetando, evidentemente, os padrões de interação familiar, pois a absorção na profissão tenderá a gerar culpa, irritabilidade e impaciência na relação com a criança”. Muitas vezes, os trabalhos dos pais não lhes deixam grande tempo para passar com os seus filhos, recorrendo assim a creches e aos profissionais que lá trabalham para os apoiar na educação dos seus filhos e para os ajudar a desenvolver hipóteses para dar a volta a entraves como da conciliação entre tempo familiar e tempo profissional.

Na nossa sociedade existe um grande leque de modelos de famílias (Sousa & Sarmento, T., 2009-2010) (nuclear, natural, substituta, monoparental, de adoção, recomposta, de união de facto e homossexual), com diferentes culturas sociais, étnicas e religiosas. Todas elas podem influenciar de diferentes formas esta relação, sendo que a diferença pode ser uma mais-valia para a educação das crianças, para a promoção da diversidade, da introdução de novas experiências e de novos conhecimentos.

Existe, de ambas as partes – família e creche, um objetivo comum, que é tornar a criança num sujeito ativo da sociedade. Cada uma das partes tem a sua função e o seu papel na promoção deste objetivo e na educação da criança. Assim, é importante uma partilha, comunicação e envolvimento de ambas as partes nas formas de educação proporcionadas por uma e por outra.

Síntese

Neste ponto da introdução foi abordada uma visão geral sobre o envolvimento parental, como pode ser implementado e promovido, o que podem profissionais fazer para que este se desenvolva, o que ganham as crianças, que entraves podem existir e a importância deste para todas as partes envolvidas.

É importante esta visão geral, pois indica o que vai ser abordado ao longo da tese que se apresenta.

Em seguida será importante aprofundar um pouco mais o conhecimento de envolvimento parental, de onde vem esta ideia e porquê em creche; assim, no ponto seguinte abordamos, com várias visões diferentes, como surgiram as creches, o que é o envolvimento parental, como é implementado nas creches e a sua importância.

2. O ENVOLVIMENTO PARENTAL EM CRECHE

Silvestre (2005, p. 12) diz que “na sua etimologia, a palavra creche significava manjedoura e chegou até nós através do francês; durante muitos anos era o local onde ficavam as crianças para que as mães pobres pudessem trabalhar”. Segundo o Art.29 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do Brasil (cit in Silvestre, 2005, p.12-13) “creches são instituições capacitadas para a promoção dos cuidados e do desenvolvimento integral da criança entre 0 e 6 anos de idade, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

As creches surgiram como forma de apoio às necessidades das famílias que por motivos económicos não podem fornecer educação aos seus filhos de outra forma. Assim surge a necessidade de expandir os serviços públicos para famílias e crianças muito pequenas, uma vez que o número de crianças e famílias que procuram estes estabelecimentos educacionais é cada vez maior. Gabriela Portugal diz que “a maior parte das pessoas são unânimes quando dizem que a creche não é apenas um local de guarda das crianças, mas sobretudo um meio educativo” (1998, p.124).

Os pais procuram as creches com o objetivo de proporcionar aos seus filhos a melhor educação possível. Escolhem-nas para que os seus filhos socializem com outras crianças e adultos, e para desenvolverem atividades de estimulação que promovam o seu desenvolvimento social, motor e psicológico (Wagner e Tarkiel, 2003).

As creches desenvolvem todo um trabalho para poder promover às crianças um bom desenvolvimento através de atividades e estímulos adequados a cada faixa etária e a cada criança individualmente. Nesta idade as crianças podem ser consideradas “esponjas” de aprendizagem pois estão sempre a absorver novos conhecimentos e aprendizagens.

Segundo Houdé (2002, cit in Prates, 2008), “investigações recentes sobre o cérebro humano indicam que o seu desenvolvimento e atividade são maiores nos três primeiros anos de vida comparativamente com qualquer outro período”. Ball (1994, cit in Prates, 2008) diz-nos que os projetos da infância têm mais sucesso quando os pais estão verdadeiramente envolvidos”. Segundo, Sylva & Lunt, (1982, cit in Bhering e Nez, 2002) “Alguns estudos dentro da área da Psicologia do Desenvolvimento nos indicam que os primeiros anos de vida são aqueles em que o indivíduo aprende todas as habilidades básicas que determinarão as aprendizagens específicas ao longo da sua vida.”

Como podemos verificar no parágrafo anterior, têm sido desenvolvidos estudos e investigações com o objetivo de provar que a primeira infância é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois é a fase em que desenvolvem mais as suas capacidades físicas, sociais e emocionais, e para que tal aconteça de uma forma mais positiva há a necessidade de procurar um grande envolvimento dos pais na educação destas crianças, desenvolvendo-se um trabalho em parceria.

Desde que a criança nasce é importante ir havendo uma preparação desta para contactos com novos ambientes e pessoas, de forma a atenuar as dificuldades sentidas quando esta for para uma creche. As crianças, na separação, podem exteriorizar alguns comportamentos ou sentimentos como reação a esta, como problemas digestivos, falta de apetite, alteração do sono, birra, etc.. Os pais também sentem muito esta separação, pensando muitas vezes que não existe ninguém no mundo capaz de dar atenção ou carinho como eles; como tal, devem tentar desligar-se desta ideia e compreender que existe alguém capaz de apoiar os seus filhos nas suas necessidades fisiológicas, emocionais e psicológicas. Estes devem compreender que é importante ter um bom relacionamento com os profissionais que tomam conta dos seus filhos,

havendo respeito pelo trabalho desenvolvido por ambas as partes, fator importante para poderem confiar os cuidados dos seus filhos a outra pessoa (Impala editores, 2004).

Para uma boa adaptação à creche, os pais (dependendo da sua disponibilidade) devem passar algum tempo com as crianças na creche nos seus primeiros dias, não só permitindo à criança uma melhor adaptação, mas permitindo também terem um melhor conhecimento do ambiente e dos adultos com quem vão deixar os seus tesouros. A realização de uma entrevista inicial com uma visita às instalações também ajuda a que esta adaptação a uma nova etapa das famílias seja mais fácil para pais e filhos, assim como a realização de uma reunião individual com o/a educador/a que vai ser responsável pela educação da criança, para preenchimento de documentos que permitam conhecer melhor a criança, a família e os seus valores e para dar a conhecer às famílias o funcionamento da creche, as atividades a serem desenvolvidas e como podem colaborar e participar o mais ativamente na educação dos seus filhos. É também importante a transmissão diária de informações sobre o dia ou a noite da criança, para o seu bom acompanhamento.

Um ponto fundamental para que o envolvimento parental se desenrole de uma forma positiva é a comunicação, pois é através desta que pais e educadores partilham as informações referentes às crianças. Deve manter-se uma linguagem adequada, permitindo uma boa compreensão por ambas as partes, de forma a promover uma boa relação entre ambas as partes e uma demonstração de disponibilidade por parte dos educadores para apoiarem os pais no que necessitarem.

O envolvimento dos pais na creche não se cinge só ao acompanhamento da educação dos seus filhos nas suas salas, mas também abrange a participação dos pais em atividades e ações da instituição em si, como as rotinas do quotidiano (manutenção do jardim, participação na escolha das atividades da sala), nas atividades e na elaboração dos projetos, podendo dar sugestões sobre como os implementar. A sua participação proporciona oportunidades únicas de aprendizagem para pais e filhos, ficando os pais a terem uma visão mais complexa em relação às aprendizagens das crianças, podendo felicitá-las pelas suas realizações. Com esta participação, começam a valorizar um pouco mais o trabalho dos educadores pois conseguem acompanhá-lo e compreendê-lo, vendo-os como profissionais que procuram colaborar com eles na educação dos seus filhos (Formosinho e Araújo, 2013).

Epstein (1987, cit in De Nez e Bhering, 2002) “aponta que a família é um dos contextos mais importantes do mundo ecológico da criança, pois é através dela que a criança é

apresentada ao mundo ao seu redor”. Assim, a creche é considerada o segundo contexto, onde as crianças passam uma grande parte do seu tempo. Tendo em conta De Nez e Bhering, (2002, p63) “a importância do envolvimento de pais nesta fase é então auto-explicativa: família e escola/creche, juntas, podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que realmente vão de encontro às necessidades e demandas das crianças e de ambas as instituições”.

A família e a escola, apesar de serem duas “instituições” distintas, trabalham com um grande objetivo e responsabilidade comum, proporcionar às crianças condições, ambientes e estratégias que promovam na criança o melhor crescimento e desenvolvimento a todos os níveis. A participação ativa dos pais na educação dos seus filhos melhora o seu relacionamento com estes e uma maior autoconfiança no seu papel de pais. A creche e a família são dois ambientes que se complementam, ambos dão continuidade ao trabalho realizado por cada um, transmitindo à criança uma maior segurança e autoconfiança para realizar novas atividades e ultrapassar os obstáculos. Esta sente um apoio de ambas as partes e ao ver os seus pais envolvidos e preocupados com o seu dia-a-dia dá-lhe uma sensação de conforto, não sentindo tanto a separação.

A creche não pode substituir a família, assim como a família não pode substituir a creche, ambas se complementam, tendo papéis diferentes no processo de inclusão da criança na sociedade que a rodeia. Segundo Correia (1999, p.146, cit in Lopes, 2012) “a criança tem uma família que lhe transmite valores, atitudes, comportamentos... que devem ser respeitados porque se refletem uma cultura que é a da criança (meio cultural familiar) ”.

A creche deve cumprir o seu papel de envolver as famílias, segundo Post e Hohmann (2007, p.352 cit in Lopes, 2012)

“ o envolvimento crescente entre os pais e o centro infantil são muitos: - pais e educadores podem fortalecer a confiança e o respeito que têm uns pelos outros e progredir em conjunto (...); - pais e educadores podem aprender a compreender os temas e questões do desenvolvimento da criança adoptando o ponto de vista do outro e apreciar o tempo e a energia que leva desempenharem os papéis de cada um; - as crianças podem sentir-se tranquilizadas por verem os pais tão envolvidos (...); - os pais “experientes” podem apoiar os pais “novos” ”.

Tendo em conta Hohmann e Weikart (2009, cit in Lopes, 2012) “as crianças aprendem a valorizar as suas experiências familiares e as dos outros quando os professores constroem relações fortes com os pais e incorporam os materiais e as atividades da vida familiar no contexto familiar”.

Para as educadoras o envolvimento dos pais na creche é inevitável, fazendo parte do seu trabalho uma preocupação em como promover este envolvimento. Consideram que os pais são as figuras e modelos mais importantes na vida da criança, conduzindo a sua ação educativa no seu envolvimento na educação desta. As educadoras devem ter a preocupação em atenuar o sentimento de perda ou afastamento que a separação dos pais traz às crianças, criando ligações com o seu ambiente familiar, como trazer objetos de casa para a escola para mostrar aos amigos. Existe uma tendência para esta ligação entre os dois contextos se ir dissipando consoante as crianças vão crescendo, os pais começam a descorar-se um pouco da preocupação em envolver-se ativamente na educação dos seus filhos, procurando só a necessária, por motivo de trabalho, desinteresse, valores, etc.. (Coelho, 2004). Vai cabendo aos profissionais, responsáveis pelas diferentes faixas etárias, cativar sempre os pais para o seu envolvimento na educação dos seus filhos, seja em que idade for.

Síntese

Neste ponto podemos verificar o significado de creche, quais as suas funções, o trabalho desenvolvido nestas e quais as razões dos pais para a sua escolha.

Conseguimos perceber o porquê de crianças desta tenra idade necessitarem de acompanhamento educativo em espaços formais, como pode ser feita a sua preparação para a entrada numa creche e a sua adaptação, e o que ganham com o envolvimento dos seus pais.

Encontra-se também como os dois contextos, familiar e de creche, se podem complementar, porquê e qual a importância desta complementaridade.

Este ponto é importante para esta tese pois fala-nos fundamentalmente do tema desta tese que é o envolvimento parental, de onde vem e o papel de todas as partes envolvidas.

Após este conhecimento, seria importante apresentar de seguida um dos modelos de referência do envolvimento parental e do desenvolvimento de um trabalho em parceria com os pais; assim, no ponto que se segue temos a visão e funcionamento do modelo High-Scope. Este modelo é o modelo curricular mais seguido e implementado nas instituições que trabalham com crianças em idade de creche e jardim-de-infância. É um modelo que preza pela aprendizagem ativa das crianças, através da exploração livre do mundo que os rodeia. Como tal, é importante incluir os seus princípios e a sua visão sobre envolvimento parental em creche nesta tese.

3. O MODELO HIGH-SCOPE E O ENVOLVIMENTO PARENTAL

3.1 O que é o modelo High-Scope e quais os seus princípios

A teoria construtivista de Jean Piaget defende que o conhecimento não depende dos objetos nem das crianças, depende sim, das interações entre as crianças e os objetos.

No modelo High-Scope todas as crianças (desde bebés até à primária), com dificuldades de aprendizagem ou não, aprendem através de uma aprendizagem ativa. Através do seu contacto direto com pessoas, materiais e ideias, das suas brincadeiras, explorações e experiências, a criança vai evoluindo no seu conhecimento do mundo.

O modelo High-Scope “tem uma longa história no desenvolvimento curricular, treino e investigação na área do desenvolvimento de bebés e crianças de tenra idade, nomeadamente no que se refere a estilos parentais durante os primeiros anos de vida e aos apoios comunitários à família” (Post e Hohmann, 2011, p. 2).

Na ilustração 1 temos a “Roda da Aprendizagem” High-Scope de bebés e crianças, que representa os princípios orientadores do modelo High-scope, a aprendizagem ativa, as interações adulto-criança, o ambiente físico, os horários e rotinas e a observação da criança.

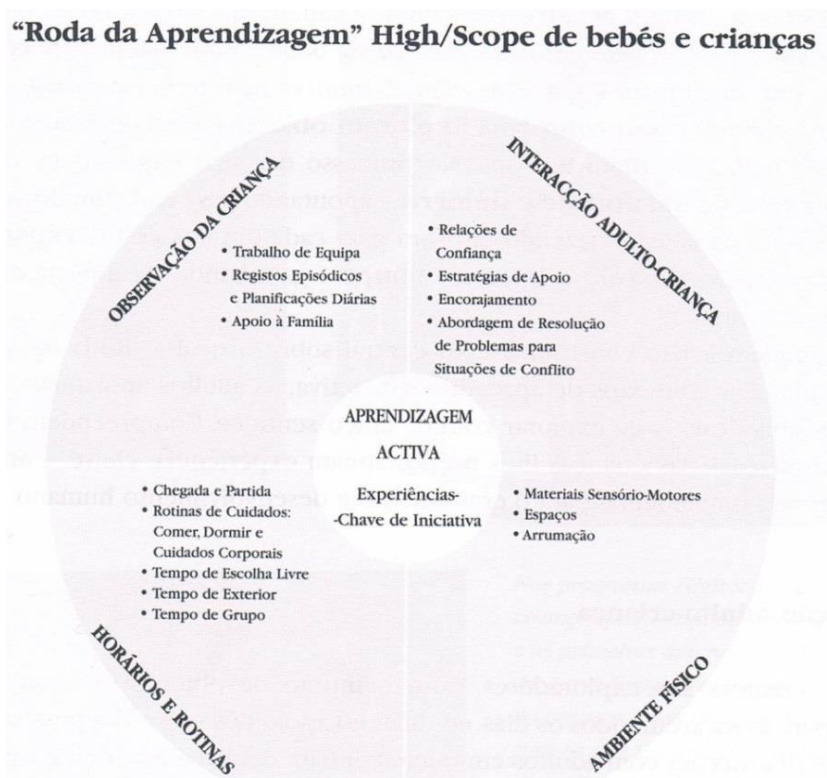


Ilustração 1: "Roda da Aprendizagem" High-Scope de bebés e crianças

Aprendizagem Ativa:

A aprendizagem ativa é o centro da “roda de aprendizagem” pois é considerada essencial no desenvolvimento e crescimento global e harmonioso da criança.

As crianças, desde que nascem, iniciam uma aprendizagem ativa do mundo que as rodeia, através da observação e da exploração dos objetos e pessoas com quem vão estando em contacto. Desenvolvem a sua motricidade, autonomia, espontaneidade, criatividade, a interagir e a comunicar com outras crianças, com os profissionais e com os pais e respetivas famílias. É desta forma que vão adquirindo conhecimentos, reagindo e criando formas de reação às situações e obstáculos que lhes vão aparecendo. Desenvolvem a sua linguagem, a sua forma de comunicar, expressões e ideias, assim como os seus sentimentos, reconhecendo aqueles em quem podem depositar a sua confiança, que lhes dão atenção, carinho e educação como os pais, os profissionais que os acompanham na creche e as outras crianças que fazem parte do seu dia-a-dia.

Os educadores, os pais e os familiares transmitem às crianças a segurança, a autonomia, a vontade e as condições que estas, conduzidas pelo seu sentido de curiosidade e desejo, necessitam para explorar e conhecer o mundo que as rodeia, os sons, os objetos, as cores, as formas, o ambiente, as pessoas, as outras crianças, as relações, etc..., procurando muitas vezes o apoio destes, antes de se lançarem no mundo da exploração sozinhas.

Com esta aprendizagem ativa as crianças vão desenvolvendo as suas experiências-chave. Estas levam-nas a reconhecerem-se como seres individuais, a desenvolver relações sociais, a descobrir o movimento e a linguagem, a adquirir os primeiros conceitos de quantidade e número e a reconhecer o espaço e o tempo.

Interação Adulto-criança:

As interações que vão sendo geradas entre os Pais e Profissionais com as crianças são as responsáveis pelo sentimento de segurança, confiança e vontade destas em explorar o mundo que as rodeia, a desenvolverem-se social e fisicamente, a ultrapassar os obstáculos que vão aparecendo, a adquirir conhecimentos, a desenvolverem-se como seres integrados numa sociedade.

“As pessoas que tomam conta de crianças procuram desenvolver relações positivas e recíprocas com elas – relações em que a palavra-chave é o encorajamento. Abraçam, seguram,

brincam e falam com as crianças de forma calorosa, não apressada, do tipo de dar-e-receber” (Post e Hohmann, 2011, p. 14).

Os profissionais procuram acompanhar o mundo das crianças, tentando pensar como elas, compreender o que dizem e o que fazem, perceber as suas reações e as suas ações para as deixar aprender livremente, sem imposição das suas ideias.

Ambiente Físico:

O espaço físico deve ser um espaço confortável, seguro, flexível e adequado à idade das crianças. Deve conter uma variedade de materiais para a criança poder explorar e brincar à vontade, uma arrumação adequada e acessível às crianças, dividida por áreas de brincadeira e cuidados consoante as necessidades das crianças, com o objetivo de promover o desenvolvimento da criança de uma forma livre, movimentando-se, explorando os materiais, desenvolvendo a sua criatividade e ultrapassando os seus problemas.

O ambiente deve promover na criança a vontade de “olhar, ouvir, agitar, escalar, baloiçar, saltar, descansar, comer, fazer barulho, agarrar ou roer ou deixar cair coisas e sujar de vez em quando” (Post e Hohmann, 2011, p. 14).

Horários e Rotinas:

Os horários e as rotinas são desenvolvidos tendo em conta as necessidades das crianças, transmitindo-lhes um sentimento de segurança no seu dia-a-dia. Os horários estão relacionados com os acontecimentos que vão passando ao longo do dia desde a hora das refeições, da brincadeira livre ou no exterior e as rotinas estão relacionadas com os períodos de interação com o adulto como a sesta, os cuidados de higiene e o lanche.

Estes horários e rotinas tanto são estabelecidos na creche como os pais também os introduzem em casa e são uma sucessiva repetição diária de acontecimentos, tornando a criança consciente e confiante do que vai fazer em seguida e confortável em relação às suas ações.

As crianças vão fazendo escolhas diárias em relação aos materiais que querem explorar e as atividades que querem desenvolver, apoiadas pelos adultos nesses períodos de tempo e interação de rotina.

Observação da Criança:

No modelo High-Scope a observação das crianças é fundamental, “uma vez que o conhecimento individualizado das crianças molda, não só as interações que os educadores de infância têm com os pais, como também o ambiente físico e os horários e as rotinas” (Post e Hohmann, 2011, p. 15).

Para que se possa acompanhar de uma forma mais positiva o desenvolvimento das crianças existe um trabalho de equipa entre os colaboradores e entre estes e os pais, havendo uma continuação do trabalho feito na creche em casa e vice-versa.

“Os educadores responsáveis por cada criança trabalham em equipa para apoio mútuo ao longo do dia; em conjunto proporcionam *apoio familiar*, tomam decisões sobre o espaço, materiais, horários, rotinas e responsabilidades diárias; e debatem e planificam em função das suas observações diárias das crianças” (Post e Hohmann, 2011, p. 14 e 15).

Através das observações diárias que vão fazendo de cada criança vão criando as atividades para os dias seguintes tendo em conta as necessidades que as crianças apresentam. Também utilizam as suas observações para partilhar com os pais os sucessos e obstáculos ultrapassados pelos seus filhos.

3.2 Como o modelo High-Scope vê e promove o envolvimento parental

A parceria entre educadores e pais é muito importante, tendo em conta a partilha e acompanhamento do desenvolvimento das crianças em casa e na creche, na continuidade do trabalho feito em casa e na creche e na promoção de um ambiente de desenvolvimento da criança confiante, seguro e adequados às suas necessidades.

Em High-Scope o trabalho em equipa dos educadores é muito importante para o bom funcionamento da creche e para o desenvolvimento positivo e de confiança das crianças. As equipas devem reunir-se pelo menos 30 minutos por dia onde expõem as experiências-chave e as aprendizagens que observaram nas crianças, partilhando ideias sobre novas estratégias de intervenção e planeando em conjunto as atividades a implementar em seguida. É também considerado importante o seguimento das crianças desde o berçário até aos 3 anos pelo mesmo educador, evitando submeter as crianças a constantes mudanças e proporcionando-lhes mais segurança e confiança no seu dia-a-dia para evoluir de uma forma positiva e ativa.

Uma comunicação aberta é muito importante, quer entre a equipa de educadores quer entre estes e os pais. Esta deve ser aberta, direta e sincera, tentando sempre comunicar ao

mesmo nível, simplificando o vocabulário se necessário e mesmo expondo os nossos estados de espírito pois estes têm influência direta no tipo de discurso utilizado.

O trabalho em equipa de educadores é muito importante e reflete-se à posteriori numa boa parceria com os pais. Para que este trabalho em equipa decorra da melhor forma deve existir uma boa comunicação entres eles, tomadas de decisões em conjunto sobre os programas e a observação das crianças, com uma análise desta e planificação de meios para poder promover o desenvolvimento da criança.

A comunicação entre a equipa de educadores é denominada pela psicóloga Virginia Satir (1988) por processo de *nivelamento* e para que este tipo de comunicação exista deve haver um reconhecimento e afastamento de hábitos de conversa desordenada. Satir identifica quatro comportamentos de conversas confusas (cit in Post e Hohmann, 2011, p. 309 a 311): Apaziguar, onde existe uma tentativa de acalmar outra colega, através de um reconhecimento de algum erro cometido, um pedido de desculpa, ou um concordar com a situação que está a transtornar a colega tentando compreender de forma a evitar uma discussão que possa estar eminente; Acusar, culpando a outra pessoa pelo sucedido, criticando-a e responsabilizando-a, elevando a voz, colocando questões sem aguardar a resposta, usando afirmações como “tu isto ou tu aquilo”, assumindo uma postura ofensiva; Racionalizar, onde se tenta persuadir a colega de continuar a discussão, utilizando um vocabulário mais elaborado e mantendo uma postura calma e racional; e distrair, tentando evitar a discussão a partir de uma mudança de assunto ou demonstrando algum desconforto sobre o assunto através da postura física.

A tomada de decisões em conjunto também é importante, havendo um acordo e partilha de ideias e informação entre os educadores em relação às suas preocupações diárias, refletindo-se este trabalho em equipa nas suas relações com as crianças e com as suas famílias, demonstrando um certo conforto para resolução de conflitos e criando um melhor ambiente educacional. Em reuniões de equipa “discutem” temas como: a organização do espaço e que tipo de materiais a lá colocar e como os colocar; os horários e as rotinas, a forma como os ajustar ao adequado desenvolvimento das crianças e à sua participação e acompanhamento neste; os seus papéis e responsabilidades em relação aos documentos a utilizar diariamente, o controlo diário das atividades, o seu apoio mútuo e a sua comunicação.

A observação das crianças é outro ponto importante no trabalho em equipa dos educadores. Diariamente existe uma observação contínua das crianças quer em atividades de grupo quer em atividades individuais, esta ajuda a conhecer melhor as crianças e como

trabalhar com elas de forma a promover o melhor desenvolvimento possível. A equipa de educadores junta-se para partilhar uns com os outros estas observações e as experiências-chave e juntos poderem desenvolver atividades e estratégias para promover nas crianças o seu desenvolvimento quer de uma forma individual quer em grupo.

A parceria entre os educadores e os pais deve ser baseada na confiança, na sinceridade e no respeito mútuo, havendo uma constante partilha de informações sobre o desenvolvimento da criança, do seu estado de saúde, do seu crescimento, comportamentos, etc.. Esta partilha proporciona na criança, nos educadores e nos pais uma confiança que se reflete nos seus papéis e que promove na criança um desenvolvimento social, físico e emocional mais completo.

Segundo Abbey Griffen (1998, p.26-27), “uma vez que os pais são os principais educadores, o tempo necessário para estabelecerem confiança entre o educador e pais traz benefícios a longo prazo para o bebé. As relações são fundamentais para os cuidados de qualidade. As relações entre o bebé e o educador precisam de tempo de compreensão obtida a partir dos pais e outros membros da família e de observações cuidadas. O educador, embora conhecedor e especializado, não pode assumir que sabe mais do que os pais antes de trabalhar na construção da relação. Esse trabalho requer a recolha de informação, estratégias de avaliação e observação ao longo do tempo. Por fim, cada bebé merece um ambiente emocional seguro e previsível; por essa razão, os educadores profissionais de bebés e crianças mais novas sabem que a construção de uma relação de confiança com os pais é essencial” (cit in Post e Hohmann, 2011, p. 327).

Esta parceria não é estabelecida de um dia para o outro, mas sim trabalhada e aprofundada ao longo do tempo. Funciona através de uma troca, recolha e interpretação de ações, interesses, gostos e competências em constante transformação nas crianças. Existe um esforço mútuo entre pais e educadores para unir o trabalho feito em casa e na creche. Com esta parceria positiva, a criança ganha segurança e confiança quer ao nível das atividades desenvolvidas quer ao nível das relações. “Uma mãe feliz faz um bebé Feliz; um bebé feliz faz a Mãe feliz” (Post e Hohmann, 2011, p. 329).

Segundo o modelo High-Scope, para uma boa parceria com os pais, os educadores devem ter em atenção como a separação é feita e o que pode envolver; como já dito anteriormente, manter uma comunicação aberta, reconhecer as diferenças entre as famílias e tentar desenvolver estratégias de resolver conflitos, de uma forma pacífica, quando necessário.

Na separação os educadores devem promover um ambiente calmo e pacífico e transmitir segurança aos pais, para que estes se sintam à vontade para entregar e deixar os seus tesouros num ambiente novo, com pessoas novas, ambos estranhos às suas crianças. Os educadores devem sempre respeitar a relação especial entre os pais e os seus filhos, não se querendo

equiparar a eles, pois o sentimento que os pais têm com os seus filhos nunca pode ser alcançado pelos educadores; estes devem demonstrar que estão sempre prontos para apoiar as crianças nas suas necessidades diárias, numa relação de carinho e atenção. Os papéis dos pais e dos educadores são diferentes e não deve haver uma intervenção em cada um por parte dos outros, mas sim uma complementaridade que irá tornar esta parceria positiva e rica para as crianças, promovendo-lhes uma segurança e confiança para o seu dia-a-dia.

A comunicação aberta que deve existir entre os pais e os educadores deve funcionar numa base de respeito, humildade e igualdade. Deve haver uma expressão clara e sincera de pensamentos e sentimentos entre os pais e os educadores, para poder haver uma partilha realista, importante para o conhecimento e acompanhamento da educação das crianças por ambas as partes.

O reconhecer as diferenças entre as famílias permite aos educadores desenvolver uma melhor comunicação, partilha de ideias e de resolução de conflitos. No meio da parceria entre pais e educadores está sempre a criança e o objetivo principal de ambas as partes é promover nas crianças o melhor desenvolvimento e crescimento, quer ao nível físico quer ao nível emocional. Nos dias de hoje os educadores têm contacto com uma variedade de famílias:

“pais com carreiras profissionais especializadas, pais com empregos marginais, pais adolescentes, pais solteiros, pais com deficiências, avós reformados, pais adotivos, amas. As crianças podem ser oriundas de famílias que representam uma variedade de crenças religiosas, culturas, línguas maternas ou convicções políticas” (Post e Hohmann, 2011, p. 333).

Esta diversidade não deve influenciar a forma de comunicar, e na parceria entre os educadores e os pais, deve haver uma fixação no objetivo principal e comum de ambas as partes, ou seja, o desenvolvimento da criança.

Nem sempre a parceria e comunicação entre pais e educadores se desenrola de uma forma totalmente positiva, principalmente com existência de uma grande variedade de famílias, crenças e valores; como tal, deve haver, por parte dos educadores, uma tentativa de desenvolver estratégias para resolver conflitos, como: uma abordagem pacífica; um reconhecimento dos sentimentos dos adultos; partilha de informações; ver o problema tendo em conta o ponto de vista da criança; reformulação do problema; sugerir ideias para a resolução do problema e em conjunto escolherem uma; e demonstrar uma preparação para continuar e acompanhar o problema em questão. Nem sempre existe uma resolução para o conflito, criando uma tensão entre pais e educadores e saindo a criança prejudicada posteriormente. Seja qual for o resultado

do conflito, os educadores devem sempre fazer os possíveis para manter a relação entre eles e os pais o mais intacta possível.

O modelo High-Scope sugere quatro estratégias para os educadores envolverem os pais como parceiros:

- Criação de um ambiente afável para as famílias e profissionais – criação de um espaço entre a entrada da creche e a sala das crianças, semelhante a um café, confortavelmente decorado, com comidas e bebidas, onde possa haver um convívio entre famílias, famílias e crianças e famílias e profissionais, podendo ser também um espaço de repouso para estes. O primeiro contacto entre os pais e os educadores deve ser respeitador, atencioso, mantendo um ar de calma, transmitindo-a aos pais. “Os pais não devem ser encarados como adversários ou irritantes, mas como co-actores do teatro da educação infantil” (Post e Hohmann, 2011, p. 340).

- Centrar os processos e estratégias de adaptação na família – sempre que os pais deixam pela primeira vez os seus filhos numa creche sofrem uma variedade de sentimentos, como ansiedade, tristeza, angústia, culpa por “abandonar” os seus filhos tão cedo, receio de quebrar os laços fortes que criaram com eles enquanto os tiveram só junto de si, etc... sentimentos estes que podem influenciar o estado de espírito da criança e o seu sentimento de segurança em ficar num local estranho com pessoas estranhas. Os educadores devem antecipar estes sentimentos e preparar formas de ajudar os pais a contorná-los e a sentirem confiança no local e com quem vão deixar os seus maiores tesouros. Por forma a evitar que a entrada na creche seja de uma forma dolorosa ou abrupta, o High-scope dá 5 sugestões: - Os profissionais devem ter em conta as suas próprias transições, quando ficou sozinho pela primeira vez em casa ou o seu primeiro dia na creche, ou, no caso de ter filhos, como foi a sua experiência, compreendendo os sentimentos que os pais vão sentir e transmitindo aos pais que também já passaram por situação semelhante e que os podem ajudar a ultrapassar esta etapa; - Demonstrar uma organização documental da entrada na creche, onde os profissionais, numa reunião de admissão apresentam aos pais os documentos correspondentes ao trabalho já desenvolvido e a ser implementado na creche, incluindo os documentos de lei que os pais devem assinar (informações, autorizações, normas da creche, plano de atividades a ser implementado, calendário letivo, etc..), demonstrando assim um sentido de organização por parte dos profissionais e colocando os pais a par da componente educativa da creche; - Uma apresentação da creche, o seu espaço e o educador que irá ser o responsável pelo filho/a, permitindo aos pais conhecer o ambiente onde o seu filho irá passar o dia (refeitório, salas, sala

de amamentação, parque, local de higiene das crianças, etc...) e o educador, podendo partilhar com ele informações sobre o filho/a. Conhecer também quais as expectativas dos pais em relação à creche e como se pretende alcançá-las, partilhar com eles as experiências anteriores de adaptação ao novo desafio (deixar o seu bem mais precioso num ambiente estranho com estranhos) e permitir que estes apresentem a creche aos seus filhos; - Fazer uma visita à casa das famílias, podendo conhecer a criança no seu ambiente de conforto e mesmo os pais se sentem mais à vontade no seu espaço; - Conhecer a relação entre pai e filho/a e mãe e filho/a, através de visitas regulares dos pais à creche com os seus filhos, podendo os educadores conhecer mais um pouco dos pais e das crianças, tornando o primeiro dia em que a criança ficar na creche sem os pais mais fácil, pois já se sente um pouco adaptada e já não toma a creche como um ambiente estranho com estranhos.

- Partilhar com os pais as observações feitas pelas crianças, tentando deixar as “primeiras” para estes – a parceria pais e educadores é baseada numa partilha constante de informações entre estes, os educadores fazem registos e observações diárias, partilhadas em equipa de profissionais, que depois transmitem aos pais, demonstrando as evoluções que os seus filhos vão fazendo. Estas observações diárias das crianças por parte dos educadores são complementadas com as observações que os pais fazem dos seus filhos no tempo que eles estão em casa, havendo assim uma continuidade do trabalho realizado nos dois ambientes. Para que tal aconteça deve haver um sentimento de confiança entre ambas as partes. É bom dar a oportunidade aos pais de verem pela primeira vez um novo passo da criança no seu desenvolvimento; por exemplo, quando ela dá o seu primeiro passo na creche, os educadores devem esperar que elas deem outro em casa ou quando os seus pais chegarem, permitindo-lhes ter a alegria de acompanhar estas novas etapas dos seus filhos. As observações e registos diários feitos sobre as crianças devem ser partilhados com os pais através de reuniões ou mesmo em visitas a casa das famílias.

- Incentivar à participação dos pais na creche – a adaptação que foi sendo feita com as visitas à creche, não só permite às crianças conhecer o espaço, mas também permite aos pais conhecerem o ambiente e começarem a sentir-se como em casa. Esta adaptação não fica por aqui, pois posteriormente deve procurar-se o maior envolvimento possível dos pais nas atividades da sala e da creche, permitindo a pais e educadores reforçarem os laços de confiança e respeito entre si, podendo conhecer os pontos de vista de cada parte, proporcionando um melhor desenvolvimento da criança. As crianças são felizes ao verem os seus pais envolvidos na

sua educação, e os pais ao longo do tempo vão se tornando o apoio de outros pais que se estreiam na experiência de serem pais. Pode haver alguns entraves a este envolvimento dos pais na creche, pois outras crianças podem estranhar a presença dos pais na creche; os filhos podem não querer partilhar os seus pais com outras crianças, podem surgir questões por parte dos pais para as quais o educador possa não estar preparado, entre outros. Mas estes não implicam que se evite o envolvimento do pais nas atividades da creche, os educadores devem é procurar soluções para quando estas situações aconteçam. Para promover este envolvimento a creche pode permitir aos pais entrarem nas salas e estarem um pouco de tempo com os seus filhos em vários momentos do dia, incentivar os pais a participarem em reuniões de educadores e pais promovendo o debate de vários assuntos relacionados com as crianças ou rotinas, incentivar os pais a participar em atividades da creche como eventos, festas, reparação de brinquedos, decoração, etc.. e criar um espaço onde pais possam ler sobre a experiência de serem pais, sobre temas de educação ou escrever situações para partilhar com outro pais ou profissionais.

Síntese

Como podemos verificar, o modelo High-Scope funciona com uma roda de aprendizagem onde engloba a aprendizagem ativa (baseada nas experiências-chave das crianças) de uma forma integrada, a observação da criança (que engloba o trabalho em equipa, os registos e planificações diárias e o apoio á família), os horários e rotinas (que engloba a chegada e partida das crianças, as rotinas de cuidados, o tempo de escolha livre, de exterior e de grupo), o ambiente físico (que engloba os materiais sensoriomotores existentes, os espaços e a arrumação) e a interação adulto-criança (que engloba as relações baseadas na confiança, as estratégias de apoio, o encorajamento, e a bordagem para resolução de problemas em situações de conflito).

Este modelo indica várias etapas para que se possam envolver da melhor forma os pais na educação dos seus filhos, como o trabalho de equipa (a comunicação entre esta, a tomada de decisões em conjunto e a observação das crianças), o trabalho com os pais (como trabalhar a separação, reconhecer as diferenças entre famílias e desenvolver estratégias para a resolução de conflitos) e como os envolver (centrando os processos e estratégias de adaptação na família, partilhando com os pais as observações das crianças e incentivando à sua participação na creche.

Este ponto foi importante, principalmente para profissionais que utilizem, ou pensam em utilizar este modelo, reconhecerem o seu papel, os seus princípios e como implementá-lo.

O modelo High-scope é um modelo de referência mas existe uma tipologia também muito abordada quando se trata da promoção do envolvimento parental. Desta forma, no ponto que se segue foi explorada a tipologia de Joyce Epstein, socióloga da universidade John Hopkins onde leciona e faz Investigação na área de sociologia, é diretora do centro nacional de escolas de parceria - National Network Partnership Schools (NNPS) e tem mais de 100 publicações sobre o envolvimento da família e comunidade. Assim considere importante colocar nesta tese a sua tipologia de envolvimento parental constituída por seis tipos de envolvimento.

4. A TIPOLOGIA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL DE JOYCE EPSTEIN

As escolas não conseguem, sozinhas, dar a melhor educação às crianças, esta será melhor se existir uma parceria entre escolas, famílias e comunidades; assim, em 1995, Epstein cria o NNPS cuja missão é realizar e divulgar pesquisas, programas e análises de política que geram conhecimentos novos e úteis que ajudam pais, educadores/professores e membros de comunidades a trabalharem juntos com o objetivo de melhorar a educação, fortalecer os laços familiares e reforçar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A Tipologia de envolvimento parental de Epstein é constituída por seis níveis com o objetivo de os educadores/professores poderem criar e desenvolver projetos que promovam parcerias entre a escola, a família e a comunidade. Cada nível de envolvimento é constituído pelas responsabilidades das famílias, amostras de práticas, desafios, redefinições, e resultados para os alunos, pais e educadores/professores e escolas.

Epstein e Dauber (1991, p.291-292) “ressaltam que esta tipologia é muito útil para todos os profissionais ligados a educação a qualquer nível de ensino e acrescentam que “aquelas escolas (creches) que incluem os cinco tipos de envolvimento ajudam os pais a criarem um ambiente mais propício e convidativo à aprendizagem e para a prática de estudo; a compreenderem melhor as mensagens vindas da escola (*creche*); a se tornarem parceiros da escola de uma maneira mais produtiva; de compartilharem as responsabilidades com a escola (*creche*) criando oportunidades em casa que auxiliem a aprendizagem escolar com atividades relacionadas com o currículo que não sejam somente as tarefas de casa, levando em consideração as opiniões dos pais em processos de decisões que afetam o bom funcionamento da escola e as crianças” (cit in Bhering e Nez, 2002)

4.1 Os seis níveis de envolvimento são (Epstein *et al*, 2009):

- **Parentalidade**

A escola ajuda as famílias a criar as condições necessárias para apoiar a educação dos seus filhos. Ajuda também a escola a entender melhor as famílias.

<u>Responsabilidades Básicas das Famílias</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Habitação, saúde, alimentação, vestuário e segurança - Habilidades parentais para todas as idades - Condições em casa para apoiar as crianças em todos os níveis escolares - Informações e atividades para poderem ajudar as escolas a compreenderem as crianças e as famílias.
<u>Amstras de Práticas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Workshops, vídeos e mensagens eletrónicas sobre a parentalidade e o desenvolvimento das crianças em todas as idades. - Educação para pais entre outros cursos ou práticas para pais. - Programas de apoio a famílias para as apoiar com a saúde, a alimentação e a parentalidade como indicação de lojas para trocas de roupa, reuniões entre pais e orientação alimentar. - Visitas às casas das famílias e vizinhos para as escolas poderem conhecer melhor as famílias e vice-versa. - Um questionário às famílias para partilha de informações sobre as metas alcançadas pelas crianças, pontos fortes e dotes.
<u>Desafios</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer informação a todas as famílias quer queiram ou precisem, não só para as que frequenta, os Workshops ou reuniões nas escolas. - Permitir às famílias a partilha de informações sobre o passado, a cultura, os objetivos, as necessidades e os talentos.
<u>Redefinições</u>	<ul style="list-style-type: none"> - O "Workshop" não é só uma reunião sobre um tópico realizado na escola, mas o seu conteúdo também pode ser visto, ouvido e lido noutras alturas e lugares.
<u>Resultados para os Alunos</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Equilíbrio de tempo utilizado em tarefas, trabalhos de casa e outras atividades. - Assiduidade - Consciencialização sobre a importância da escola.
<u>Resultados para os Pais</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Autoconfiança sobre o papel dos pais no acompanhamento das crianças durante a sua educação. - Conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes.
<u>Resultados para os Professores/ Educadores e Escolas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos objetivos e preocupações dos pais em relação aos seus filhos - Respeito pelos esforços e capacidades das famílias.

Tabela 1: Parentalidade

• **Comunicação**

Promover a comunicação escola-casa e casa-escola sobre os programas escolares e a evolução do estudante.

<u>Responsabilidades Básicas das Escolas</u>	<p>Comunicações entre a escola e casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Memorandos, avisos, boletins, conferências, cartas informativas, telefonemas e mensagens eletrônicas. - Informação sobre os programas, testes e progressos das crianças na escola. - Informação sobre como escolher ou trocar de escola, curso, programas ou atividades. <p>Comunicações entre casa e escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação nos dois sentidos para questões e interações.
<u>Amostras de Práticas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Conferências com os pais, pelo menos uma vez por ano, sobre o acompanhamento se necessário. - Tradutores de língua para apoiar as famílias caso necessário. - Pastas com os trabalhos das crianças para enviar semanal ou mensalmente para casa para os pais poderem ver e comentar. - Calendário regular de avisos utilitários, memorandos, telefonemas e outras comunicações. - Aquisição de cartões de informação pelos pais e crianças. - Cartas informativas contendo informação sobre questões, reações e sugestões. - Informação clara sobre escolha de escolas, seleção de cursos, programas e atividades entre escolas. - Informação clara sobre todas as políticas das escolas, programas, reformas, avaliações e transições. - Pesquisa anual sobre as necessidades das crianças e famílias, suas sugestões e reações aos programas escolares.
<u>Desafios</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar os memorandos, avisos e outros tipos de informação escrita ou não, compreensíveis a todas as famílias. - Obter sugestões das famílias para melhorar a forma e conteúdo das comunicações, como os boletins informativos.
<u>Redefinições</u>	<ul style="list-style-type: none"> - “As comunicações sobre os programas escolares e progresso das crianças”, não deve ser só casa-escola e escola-casa, mas também, com a comunidade.
<u>Resultados para os Alunos</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência sobre o seu progresso e capacidades. - Conhecimento sobre as atitudes necessárias para manter ou melhorar as notas. - Consciência sobre o seu papel como comunicador e transmissor em parceria.
<u>Resultados para os Pais</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação da qualidade da escola. - Apoiar o progresso das crianças e como agirem corretamente nos problemas. - Interações facilitadas com os professores e com a escola.
<u>Resultados para os Professores/ Educadores e Escolas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade em comunicar de forma clara. - Utilização da rede de pais para comunicação com todas as famílias.

Tabela 2: Comunicação

• **Voluntariado**

Organiza voluntários e público para apoiar a escola e as crianças e proporciona voluntariado em vários locais e momentos.

<u>Envolvimento na e para a Escola</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Nas escolas e salas: auxiliar administradores, professores, estudantes, ou pais como assistentes, educadores, treinadores, professores, ou outros líderes. - Para as escolas e salas: auxiliar os programas escolares e progressos das crianças em qualquer lugar e em qualquer altura. - Como audiência: participar em assembleias, atuações, eventos de desporto, cerimónias de reconhecimento, celebrações e outros eventos.
<u>Amstras de Práticas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa anual com o objetivo de identificar interesses, talentos e a disponibilidade de voluntários. - Sala de pais ou centro familiar para trabalho de voluntariado, reuniões e recursos para as famílias. - Aula de pais, rede de telefones ou outras estruturas para facultar às famílias a informação necessitada. - Patrulhas de pais para melhorar a segurança da escola. - Revisão anual dos cronogramas para o desempenho, jogos e associações dos alunos para encorajar as famílias a participar em reuniões diurnas ou noturnas.
<u>Desafios</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Recrutar amplamente, providenciar treino e criar horários flexíveis para voluntários, para que todas as famílias saibam que o seu tempo e talentos são valorizados e agradecidos.
<u>Redefinições</u>	<ul style="list-style-type: none"> - “Voluntariado” não se refere apenas aos que vêm durante o dia à escola, mas também aos que dão apoio aos objetivos da escola e aprendizagens das crianças de qualquer maneira e em qualquer altura.
<u>Resultados para os Alunos</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas ensinadas por voluntários. - Técnicas de comunicação com adultos.
<u>Resultados para os Pais</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do trabalho dos professores. - Autoconfiança sobre a capacidade de trabalhar na escola com crianças. - Inscrição em programas para melhorar a educação.
<u>Resultados para os Professores/ Educadores e Escolas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Prontidão em envolver as família de outras formas que não só voluntários. - Atenção individualizada a estudantes com a ajuda dos voluntários.

Tabela 3: Voluntariado

• **Aprendizagem em casa**

Envolvimento das famílias na realização dos trabalhos de casa e outras atividades de aprendizagem com os seus filhos em casa.

<u>Informações para as Famílias</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Como ajudar em casa com os trabalhos de casa. - Capacidades necessárias para passar a cada disciplina. - Decisões relacionadas com o currículo. - Outras capacidades e talentos.
<u>Amstras de Práticas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Informações fornecidas às famílias sobre as competências exigidas em todas as disciplinas de cada ano. - Informações sobre as normas dos trabalhos de casa e como acompanhar e discutir o trabalho escolar em casa. - Informação sobre como apoiar os estudantes com capacidades que necessitam de melhorar. - Um horário regular num trabalho de casa interativo, que requer uma demonstração e discussão sobre o que os estudantes aprenderam nas aulas. - Calendário diário ou semanal com atividades para pais e filhos fazerem em casa ou na comunidade. - Atividades e pacotes de aprendizagem de verão. - Participação das famílias em ajudar as crianças a perceberem os objetivos académicos de cada ano e planear o seu trabalho escolar.
<u>Desafios</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e implementar trabalhos de casa interativos para que os estudantes tenham a responsabilidade de discutir com as suas famílias o trabalho da escola e ideias.
<u>Redefinições</u>	<ul style="list-style-type: none"> - “Trabalhos de casa” não significa só trabalho para os estudantes fazerem sozinhos, mas sim atividades interativas que estes partilham e discutem como as suas famílias. - “Ajuda” em casa significa como as famílias encorajam e guião as crianças, não só como ensinam os temas escolares.
<u>Resultados para os Alunos</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Competências, capacidades e resultados dos testes ligados ao trabalho na escola e em casa. - Vista dos pais como semelhantes aos professores e a casa semelhante à escola. - Autoconfiança das suas capacidades como aprendiz e atitude positiva em relação à escola.
<u>Resultados para os Pais</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Conversas com os filhos sobre a escola, o trabalho na sala, em casa e planos futuros. - Perceber o currículo, o que aprendem as crianças e como ajudá-las em cada ano.
<u>Resultados para os Professores/ Educadores e Escolas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito pelo tempo de família. - Satisfação com o envolvimento e apoio das famílias. - Reconhecimento que quer famílias monoparentais, de baixo ou alto rendimento, conseguem encorajar a apoiar a aprendizagem das crianças.

Tabela 4: Aprendizagem em casa

• **Tomada de decisões**

Incluir as famílias na tomada de decisões da escola e determinar representantes e líderes dos pais.

<u>Participação e Liderança</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação, liderança e representação em Associações e organizações de pais (PTA – Parent Teacher Association. PTO – Parente Teacher Organizacion) - Concelhos de aconselhamento e equipas de melhoramento da escola. - Assembleias de tipo1, equipas de melhoramento da imagem da escola, outras comunidades. - Grupos de aconselhamento independentes da escola.
<u>Amostras de Práticas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Associações e organizações de pais ativas, ou outras organizações, conselhos consultivos ou comunidades. - Equipa de intervenção para parcerias entre escola, família e comunidade, para acompanhar o desenvolvimento de escolas para os seis tipos de envolvimento. - Conselhos consultivos e comunidades distritais. - Informação sobre a escola ou sobre eleições locais para representantes da escola. - Redes de ligação para ligar todas as famílias como os representantes dos pais. - Grupos independentes para influenciar na reforma e melhoramento da escola.
<u>Desafios</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Incluir líderes parentais de outras raças, etnias, estados sociais, e outros grupos na escola. - Ofertas de apoio para os líderes parentais desenvolverem as suas capacidades de liderança. - Incluir representantes dos alunos com os pais, nas tomadas de decisão.
<u>Redefinições</u>	<ul style="list-style-type: none"> - “Tomada de decisões” significa processo de parceria para partilha de visões e desenvolver ações, para os objetivos partilhados para o melhoramento das escolas e sucesso dos alunos, não uma luta de poder.
<u>Resultados para os Alunos</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência de que o ponto de vista das famílias é representado nas decisões. - Benefícios específicos ligados às políticas introduzidas por organizações de pais.
<u>Resultados para os Pais</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência sobre a implementação de políticas que afetam a educação das crianças. - Partilha de experiências e ligações com outras famílias.
<u>Resultados para os Professores/ Educadores e Escolas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência das perspetivas das famílias nas políticas e decisões da escola. - Aceitação da igualdade dos representantes das famílias nas comunidades escolares.

Tabela 5: Tomada de decisões

• **Colaborando com a comunidade**

Coordenar os recursos e serviços da comunidade ao dispor das famílias, das crianças e da escola e providenciar serviços para a comunidade.

<u>A contribuição da Comunidade para as Escolas, Alunos e Famílias</u>	- Parceiros de negócio, agências, grupos culturais, serviços de saúde, recreação e outros grupos ou programas.
<u>Escolas, Alunos e Famílias contribuem para a Comunidade</u>	Serviço de aprendizagem, projetos especiais para partilhar talentos e resolver problemas locais.
<u>Amostras de Práticas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Visão de gráficos sobre a parceria com a comunidade para perceber como esta se liga às escolas para alcançar os objetivos para o sucesso escolar. - Informação para estudantes e suas famílias sobre a comunidade, tendo em conta serviços de saúde, culturais, recreativos, apoio social, entre outros. - Informação sobre as atividades da comunidade que se ligam com competências de aprendizagem, incluindo programas de verão para estudantes. - “One Stop” centro comercial para serviços de famílias através de parcerias de escolas, orientação, saúde, recreativas, aptidão profissional, e outras agências. - Serviço prestado à comunidade por estudantes, famílias e escolas. - Participação dos alunos nos programas escolares para estudantes. - Parcerias de escolas.
<u>Desafios</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de problemas de território, fundos e objetivos. - Informar todas as famílias e estudantes sobre os serviços e programas da comunidade e assegurar oportunidades equilibradas para serviços e oportunidades.
<u>Redefinições</u>	<ul style="list-style-type: none"> - “Comunidade” não inclui apenas famílias com filhos na escola, mas também aqueles que estejam interessados e afetados pela qualidade da educação. - As comunidades não são caracterizadas só pelos estatutos sociais mas também pelas forças e talentos disponíveis para apoiar estudantes, famílias e escolas.
<u>Resultados para os Alunos</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos, capacidades e talentos de experiências curriculares e extracurriculares ricas e a exploração de carreiras. - Autoconfiança e sentimento de valorização pela e pertencente à comunidade.
<u>Resultados para os Pais</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento e uso dos recursos locais para melhorar as capacidades e talentos ou obter serviços necessários das famílias. - Interação com outras famílias, e contribuições para a comunidade.
<u>Resultados para os Professores/ Educadores e Escolas</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento e uso dos recursos da comunidade para melhorar a instrução e o currículo. - Estratégias para habilitar os estudantes a aprender sobre o contributo à comunidade.

Tabela 6: Colaborando com a comunidade

Síntese

Na tipologia de Joyce Epstein são indicados seis níveis de envolvimento, a parentalidade, a comunicação, o voluntariado, a aprendizagem em casa, a tomada de decisões e a colaboração com a comunidade. Em todos os seis níveis ficamos a conhecer as suas responsabilidades e contribuições, as amostras de práticas, os desafios, as redefinições e os resultados para alunos, pais, professores/educadores e escolas. Desta forma podemos saber como os implementar, quais as suas repercussões e os seus objetivos.

Depois de termos abordado um modelo e uma tipologia relacionados com a promoção e implementação do envolvimento parental em creche, é importante para os profissionais saberem como observar e avaliar a sua postura e o seu trabalho com os pais. Assim, existem vários instrumentos de avaliação e observação da qualidade que podem ajudar instituições e profissionais a verificar e melhorar as práticas que são implementadas e as condições criadas para promover o melhor desenvolvimento das crianças e funcionamento das próprias instituições. No ponto seguinte apresento quatro instrumentos diferentes, três direcionados especificamente a creche (PQA – Avaliação da Qualidade de Programa, COR - Preschool Child Observation Record e ECERS - Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância – Early Childhood Environment Rating Scale) e um direcionado a pré-escolar (DQP – Desenvolvendo Qualidade em Parcerias), mas adaptável à creche.

5. INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO

Achei importante introduzir na minha tese estes instrumentos, pois como profissional, penso que nos poderão ajudar a melhorar, orientar e organizar as nossas práticas, através de sugestões, avaliação, observação, entre outros métodos de análise das práticas implementadas pelos profissionais no seu ambiente de trabalho.

Estes instrumentos, em seguida apresentados, ajudam também a avaliar o desenvolvimento das crianças tendo em conta diversas áreas, para que os profissionais possam transmitir aos pais como decorre a evolução dos seus filhos e mantê-los, assim, ligados à sua educação no contexto de creche.

Estes instrumentos abrangem diversas áreas e podem operacionalizar-se na creche e no jardim-de-infância. Alguns dos apresentados em seguida, além de outras áreas, abrangem o envolvimento parental, tema principal desenvolvido nesta tese.

5.1 Avaliação da Qualidade do Programa (Program Quality Assessment – PQA)

O PQA é um instrumento de Avaliação da Qualidade de Programa em contextos de educação de infância – Versão Creche (0-3), pertencente ao modelo High-Scope.

A avaliação da qualidade em programas referentes à faixa etária dos 0 aos 3 anos pode ser um desafio, tendo em conta que as crianças que se encontram nesta faixa etária necessitam de um apoio intensivo pois as suas necessidades estão sempre a mudar. O PQA versão-creche inclui itens e indicadores referentes a cuidados específicos, ambientais e de planeamento de práticas essenciais de alta qualidade para cuidados infantis de crianças e bebés.

Este instrumento está dividido em 7 domínios (Lino e Araújo, 2003)

- I. Ambiente físico: Onde se avalia o espaço, tendo em conta: a forma como promove um ambiente seguro, saudável e adequado para as crianças; o equipamento existente nas salas em relação à sua distribuição, acessibilidade e adequação à idade; o espaço exterior relativamente à sua segurança; se a área de movimento se encontra devidamente adaptada; e a promoção familiar na existência de objetos familiares, fotografias das famílias e produções das crianças.
- II. Planos e rotinas: Onde se avalia o plano de trabalho diário tendo em conta: a sua previsibilidade e flexibilidade; se há uma participação ativa das crianças, quer nos momentos de cuidados corporais, quer na oportunidade de escolha; se é proporcionado um ambiente calmo, adequado e de encontro às necessidades das crianças nas horas das refeições e na hora de descanso; se a receção e a entrega das crianças se centra no seu bem-estar; se são valorizadas as escolhas das crianças nos tempos de jogos, de acordar, de grupo (tornando-o dinâmico, fluido e dependente dos seus interesses) e de exterior.
- III. Interação adulto-criança: Onde se avalia o relacionamento estabelecido entre a criança e os seus cuidadores, tendo em conta a confiança, a parceria, a liberdade de implementação das suas ideias, a socialização e a resolução de conflitos.
- IV. Observação e planificação: Onde se avaliam as observações feitas por parte dos cuidadores tendo em conta como são feitas, discutidas, interpretadas, registadas e a sua planificação, valorizando cada criança de uma forma individual.

- V. Envolvimento Parental: Onde se avalia a forma como educadores envolvem os pais, tendo em conta as parcerias criadas, o ambiente proporcionado, a forma de envolvimento e o fornecimento de acesso a serviços de apoio aos pais.
- VI. Qualificações profissionais e desenvolvimento profissional: Onde se avaliam os profissionais envolvidos, como a formação do diretor pedagógico, a formação profissional contínua dos cuidadores, se esta se relaciona diretamente com a prática com bebés e se a equipa pedagógica é organizada por profissionais da área da educação de infância.
- VII. Gestão de Programa: Onde se avalia o funcionamento da instituição tendo em conta a existência de licença/alvará para funcionamento, a avaliação das práticas profissionais, os procedimentos referentes à observação, planificação e envolvimento parental, a promoção da continuidade dos cuidados, as inscrições das crianças centradas nas famílias e o financiamento do programa.

O PQA foi desenvolvido para dar resposta aos domínios acima referidos, através de uma programação eficaz, na medida em que os indicadores sejam bastante clarificadores e identificadores do domínio que está a ser avaliado. Este instrumento é elaborado com base em evidências recolhidas, através de observações, entrevistas a funcionários (para obter dados adicionais), consulta de documentos e registo de incidentes críticos.

Dentro de cada domínio existem vários indicadores que abordam as componentes essenciais do programa e as melhores práticas necessárias para apoiar o desenvolvimento das crianças dos 0 aos 3. Cada um dos indicadores ancora a decisão da pontuação, deixando claro que tipo de práticas, materiais de sala e políticas da instituição contribuem para um ambiente de alta qualidade.

Seguindo os procedimentos de pontuação do instrumento, os dados anotados são depois utilizados para classificar a qualidade do programa em cada item. Cada domínio contém indicadores que descrevem a qualidade do programa em três níveis de implementação, que são combinados para criar uma classificação de cinco pontos, variando do nível baixo (1) ao nível elevado (5).

Os documentos do PQA envolvem o contexto dos profissionais e o registo direto, por parte destes, nesse contexto, tornando-se assim uma avaliação autêntica sobre o programa. As evidências também podem ser recolhidas por observadores treinados de fora, supervisores de programas e/ou membros da equipa que refletem nas suas práticas educativas.

5.2 Desenvolvendo Qualidade em Parcerias (Manual do DQP)

Este manual foi desenvolvido para ser aplicado no pré-escolar, mas pode perfeitamente ser implementado e adequado à creche. Os seus objetivos vão de encontro à melhoria da qualidade educativa, qualidade essa, nos dias de hoje, também exigida e implementada nas creches.

O DQP envolve também, como veremos na ilustração I mais à frente, o envolvimento e participação das famílias e dos pais, ponto principal da presente tese, tendo por isso achado fundamental a sua introdução neste estudo.

Desde a década de 90 que a qualidade na educação tem vindo a captar a atenção de alguns investigadores. Esta preocupação, por um lado, está relacionada com a qualidade da educação desenvolvida em centros educativos que dão resposta a crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos, visto que a maioria das crianças desta faixa etária se encontra nestes centros. Por outro lado, a qualidade educativa proporcionada pelos estabelecimentos de educação tem uma grande influência direta no desenvolvimento das crianças, quanto mais qualificada uma instituição for, melhor qualidade a nível de ensino, desenvolvimento e educação pode promover nas crianças.

Segundo Oliveira-Formosinho existem dois paradigmas de análise da qualidade na educação de infância, o tradicional e o contextual.

“No paradigma tradicional, o processo de avaliação e desenvolvimento da qualidade centra-se em produtos (realizações) previamente determinados, a partir de conhecimentos estáveis, essenciais e, de algum modo, universais; feita por agentes externos, de forma não colaborativa; permitindo comparações perante padrões (standards) pré-existent e orientando-se para generalizações. No Paradigma contextual, o processo de avaliação e desenvolvimento da qualidade centra-se nos processos e nos produtos reconhecendo-os como contextuais; desenrola-se em colaboração, a partir de atores internos (crianças, profissionais, pais), eventualmente apoiados por atores externos (amigos críticos, formadores em contexto), baseada numa construção contextual, dinâmica e evolutiva; orientada para a construção de uma verdade singular que será útil aos próprios construtores dessa qualidade e àqueles que com eles queiram dialogar” (Oliveira-Formosinho, 2009, p.10).

A escolha do paradigma a utilizar está relacionada com os objetivos da avaliação, pois os instrumentos utilizados diferem tendo em conta se o objetivo da avaliação é a regulação externa e o controle de qualidade, ou seja, se é um processo inserido numa investigação ou um processo de regulação interna que visa o desenvolvimento profissional e o empowerment dos profissionais, famílias e crianças (Folque, 2012).

A investigação situada no paradigma contextual tem tido um papel importante na atribuição de um significado à pedagogia participativa, permitindo identificar os fatores de transformação dos processos de ensino-aprendizagem e da promoção de aprendizagens significativas.

Para que exista uma educação de infância com qualidade, é necessário: uma comunidade profissional que veja a criança como um ser com capacidade de participação e o professor como um ser ativo na procura da melhoria da sua prática profissional e pessoal; uma democracia, onde existe uma partilha de poder entre criança e educador; interações entre o adulto e criança que promovam a identidade e cultura da criança; um ambiente que promova as aprendizagens; processos de formação em pedagogias explícitas e desenvolvimento apoiado e partilhado; documentação pedagógica que evidencie processos educativos e realizações, tornando a avaliação interna numa reflexão do quotidiano; uma colaboração com as famílias e comunidade; instituições empenhadas na construção do conhecimento prático; e políticas que apoiem processos locais de construção de qualidade (Bertram e Pascal, 2009).

Existem ainda as referências para a avaliação da qualidade que são o *currículo oficial* e os *modelos pedagógicos*. Um *currículo oficial*, quer seja apresentado na forma de linhas orientadoras, na forma de orientações curriculares ou na forma de programa, em qualquer nível de ensino, é considerado referencial comum para as práticas educativas que enuncia grandes princípios, identifica objetivos, define conteúdos e recomenda estratégias coerentes. Como referencial, é genérico e comum em simultâneo. Os *modelos pedagógicos*, para além de um referencial comum, podem assumir crenças, valores e princípios ou podem ser muito explícitos tendo em conta os métodos e técnicas, processos e realizações, pois têm uma orientação praxiológica específica.

A Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) tem desenvolvido atividades que demonstram a importância dada à promoção da qualidade e do desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar. Assim, publicou a coleção *Aprender em Companhia*, composta por um Manual do Projeto *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias* (DQP) e por três publicações que demonstram como utilizar este manual e a sua aplicação em contextos diversos.

Embora a DGIDC seja direcionada para projetos em pré-escolar, qualquer creche, quer seja integrada numa IPSS ou seja Ensino Particular, para obter o certificado de qualidade, necessita de seguir as normas do ensino público na criação dos seus instrumentos, regulamentos e

normas de funcionamento, assim, este manual, como já referi anteriormente, pode ser aplicado em creche e os seus instrumentos adaptados para serem utilizados nesta.

O Manual de DQP foi inicialmente desenvolvido no Reino Unido na década de noventa pelos investigadores Christine Pascal e Tony Bertram através de um projeto intitulado *Effective Early Learning* – EEL. As suas primeiras influências em Portugal foram feitas através da Associação Europeia de Investigação em Educação de Infância (European Early Childhood Education Research Association – EECERA), que realiza anualmente um congresso num país europeu.

O DQP foi desenhado para apoiar a autoavaliação e a melhoria dos contextos educativos para as crianças mais pequenas. Tem dois grandes objetivos:

1- “Desenvolver uma estratégia eficiente para avaliar e melhorar as oportunidades e qualidade da aprendizagem das crianças numa grande variedade de contextos de educação pré-escolar.

2- Implementar um processo colaborativo, sistemático e rigoroso de autoavaliação que é apoiado e validado externamente” (Folque,2009, p.35).

Para se conhecer o contexto institucional e analisar o seu grau de qualidade, o DQP propõe a recolha de dados em dez dimensões de qualidade, que têm vindo a ser valorizadas pela investigação e pelos profissionais. Estas dimensões estão todas inter-relacionadas, não são apresentadas hierarquicamente visto serem todas importantes e fundamentais na construção da qualidade. O seguinte esquema representa estas dimensões:

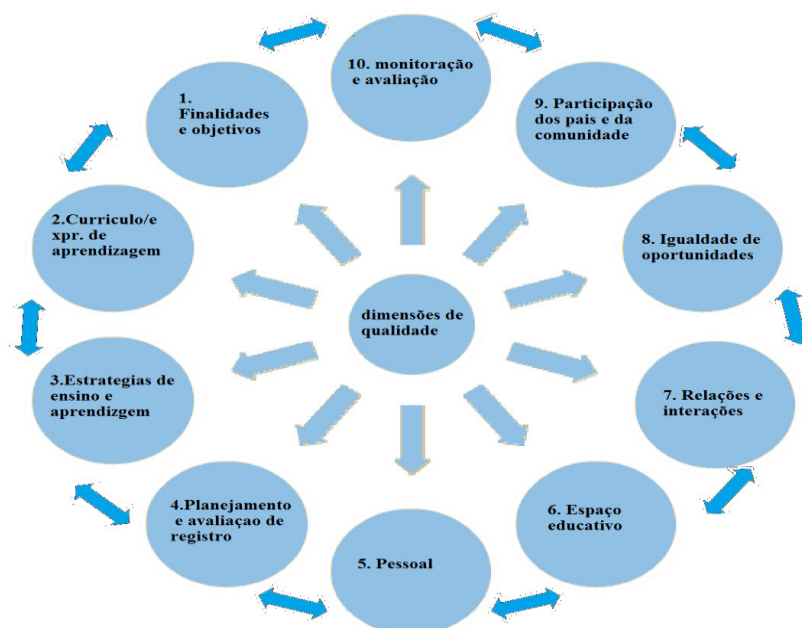


Ilustração 2 - Quadro Teórico de Pascal e Bertram para a Qualidade (Bertram e Pascal, 2009)

Como podemos verificar na Ilustração 1, as 10 dimensões são:

- Finalidade e Objetivos: onde se faz a avaliação do Projeto Educativo, os seus objetivos e finalidades, a forma como estes são postos em prática, partilhados, comunicados e compreendidos pelas pessoas envolvidas e que participaram na sua elaboração.
- Curriculum/Experiências de Aprendizagem: onde se verifica o equilíbrio das atividades proporcionadas às crianças e as oportunidades de aprendizagem que promovem. Também analisa de que forma estas atividades e experiências englobam as áreas e domínios expressos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.
- Estratégias de Ensino e Aprendizagem: onde se faz a avaliação da forma como é feita a planificação e organização das atividades no sentido de promover a aprendizagem das crianças, tendo em conta as interações, a independência e a autonomia das crianças. É essencial ter em atenção as competências e as oportunidades que as crianças vão demonstrando no decorrer da atividade.
- Planeamento, Avaliação e Registo: onde se faz a análise da forma como se planificam as atividades, tendo em conta quem participa no processo de planeamento, se é construído com base na escuta documentada das crianças e na avaliação das atividades. Como é feita a avaliação das aprendizagens, métodos de registo utilizados e de que forma são partilhados.
- Pessoal: onde se faz uma análise da qualificação e experiência do pessoal, a sua gestão, supervisão e avaliação. A forma como é feita a promoção do desenvolvimento do bem-estar dos profissionais, do trabalho em equipa, da inovação e da melhoria.
- Espaço educativo: onde se faz a avaliação do espaço exterior e interior onde decorre a aprendizagem, tendo em conta a disponibilidade, o estado de conservação, a adequação dos recursos, o equipamento e os materiais educativos.
- Relações e Interações: onde se avalia a forma como se desenrolam as relações entre adultos e crianças, tendo em conta regras de comportamento social, códigos de conduta, a oportunidade de iniciativa dada às crianças, o seu grau de envolvimento e a forma de intervenção dos adultos.
- Igualdade de Oportunidades: onde se regista de que forma a instituição, os participantes e as experiências respeitam e promovem a diversidade, respeitando as diferenças de raça, género, religião, etnia e diferenças psicológicas.
- Participação da Família e da Comunidade: onde se regista a forma como são promovidas as parcerias com os pais, as famílias das crianças e a comunidade. Assim como as

relações do estabelecimento com outros estabelecimentos educativos próximos que as crianças frequentam ou podem vir a frequentar.

- Monitorização e Avaliação: onde se verificam os procedimentos utilizados para monitorizar e avaliar as atividades e se o processo de aprendizagem é eficaz. É feita também uma observação dos sistemas, estruturas e processos para a avaliação e melhoria da qualidade.

Todas estas dimensões se praticam e encontram no trabalho desenvolvido em creche, onde se procura um envolvimento da família e da comunidade, onde se criam métodos de monitorização e avaliação das atividades, onde se procura uma igualdade de oportunidades, onde são incentivadas as relações e interações aos diversos níveis, onde se procuram criar as condições adequadas à promoção de aprendizagem das crianças, através do planeamento, de criação de estratégias e de adaptação do espaço e onde também se procura uma qualificação e formação do pessoal.

A recolha de dados, de forma a fazer a caracterização da instituição tendo em conta estas dez dimensões, é feita a partir de vários documentos como Projeto Educativo do estabelecimento, Projetos Curriculares ou pedagógicos, recolha das perspetivas das crianças, famílias e pessoal através de entrevistas, dando oportunidade de expressão e conseguindo melhor qualidade com este contributo baseado em vários pontos de vista.

O Manual DQP contém vários guiões de entrevista para pais, coordenadores, educadores, auxiliares e crianças, estruturados em torno das dez dimensões da qualidade, considerados um bom ponto de partida para a recolha das perspetivas destes intervenientes. Inclui ainda exemplos de cartas de informação do processo de qualidade (como a carta-acordo para outras instituições, carta para enviar aos pais) e fichas de informação (sobre o estabelecimento educativo, o espaço educativo os dados dos profissionais), ficha de observação das atividades e a indicação da forma como devem ser preenchidas.

Ao nível da avaliação dos processos e das interações no contexto institucional, o referencial DPQ dispõe de duas escalas de observação.

A Escala de Envolvimento da Criança, concebida pelo Professor Ferre Laevers para o Projeto EXE, Leuven, Bélgica em 1994. “O envolvimento é caracterizado pela motivação, fascinação, abertura aos estímulos e intensidade da experiência, tanto a nível físico como cognitivo e ainda por uma profunda satisfação e forte fluxo de energia” (Bertram e Pascal, 2009, p.128). Esta escala permite a observação da forma como as crianças participam nas situações do dia-a-dia e compreender o seu nível de envolvimento de aprendizagem através de indicadores

como: Concentração, Energia, Complexidade e Criatividade, Expressão Facial e Postura, Persistência, Precisão, Tempo de reação, Linguagem e Satisfação. Estes indicadores são avaliados numa escala de 5 níveis: Nível 1- Sem Atividade; Nível 2- Atividade frequentemente interrompida; Nível 3- Atividade quase continua; Nível 4- Atividade Contínua com Momentos de Grande Intensidade; Nível 5- Atividade Intensa Prolongada.

A Escala de Empenhamento do Adulto, concebida por Laevers em 1993, designada por este de Escala de Observação do Estilo de Interação do Adulto na Educação Infantil, permite avaliar a eficácia do processo ensino-aprendizagem em jardim-de-infância através da observação de estilos de interação adulto-criança. A qualidade da intervenção do adulto tem uma grande influência na qualidade de aprendizagem da criança. Esta escala é composta por três categorias no comportamento do professor: Sensibilidade - referente à atenção que o adulto presta aos sentimentos e ao bem-estar emocional da criança, tendo em conta o respeito, a atenção, a segurança e o afeto; Estimulação - refere-se ao modo como o adulto promove a estimulação da criança, tendo em conta a proposta de atividade, o facultar de informação e o apoio no desenrolar da atividade; Autonomia - referente à forma como o adulto promove na criança a sua autonomia, tendo em conta a liberdade de escolha de atividades e de como as realizar, a oportunidade para fazer experiências, o respeito pela opinião da criança sobre o seu trabalho, de participar na elaboração de regras e no seu cumprimento. Estas categorias são avaliadas em 5 Pontos: Ponto 5 - representa um estilo de empenhamento total; Ponto 4 - representa um estilo predominante de empenhamento mas com algumas atitudes de falta de empenhamento; Ponto 3 - representa um estilo onde predominam nem as atitudes de empenhamento nem as de falta de empenhamento; Ponto 2 - representa um estilo predominante de não empenhamento mas onde se notam algumas atitudes de empenhamento; Ponto 1 - representa um estilo de ausência total de empenhamento. Estes pontos estão acompanhados pelas respetivas qualidades de orientação de avaliação. O DQP tem disponível uma ficha de Observação do Empenhamento do Adulto e de Observação do Apoio do Adulto a Crianças com NEE.

O Manual de DQP apresenta um guião de elaboração de um Plano de Ação. Para a preparação de um plano de desenvolvimento da qualidade é necessário identificar as prioridades a serem seguidas, como tal, é necessário elaborar uma estrutura exequível, de forma a promover um desenvolvimento, com qualidade, das crianças e onde estejam devidamente clarificados os objetivos e um calendário de ações. Para este Plano de Ação é necessário fazer

uma monitorização e uma documentação dos progressos de forma a apoiar a implementação deste plano e o seu impacto.

No final do Manual do DQP é necessário fazer uma reflexão onde:

“os educadores são convidados a fazer duas coisas: a refletirem sobre os dados que reuniram e sobre o impacto do Plano de Ação na qualidade da aprendizagem da aprendizagem das crianças; a fazerem um plano de ação para o futuro à luz destes dados. Este processo de reflexão é apresentado, em resumo, no Relatório Final, com o qual se termina um ciclo de desenvolvimento da qualidade e se dá início ao seguinte” (Bertram e Pascal, 2009, p.185).

Segundo Folque (2012), “o referencial DQP pode ser utilizado na totalidade, proporcionando uma análise global e compreensiva da qualidade de determinado serviço e a definição a partir desta de um ciclo de melhoria definido pelos participantes, mas permite igualmente uma utilização flexível respondendo a problemas e questões contextualizadas.”

5.3 Preschool Child Observation Record (COR)

O COR é um instrumento de observação, que através de registos, fornece uma avaliação metódica dos conhecimentos e habilidades das crianças em todas as áreas de desenvolvimento. Este instrumento de avaliação é utilizado para avaliar crianças com a idade compreendida entre os 0 e os 6 anos.

Visto as crianças se desenvolverem de forma diferenciada em cada faixa etária, foram criadas duas versões do COR, o COR para a Creche que avalia crianças dos 0 aos 3 anos e o COR de Pré-escolar que avalia as crianças dos 3 aos 6 anos. Ter estes dois instrumentos também ajuda na avaliação de crianças com necessidades educativas especiais, visto que estas podem ter um desenvolvimento que se enquadra noutra faixa etária que não a sua.

O COR está organizado em seis categorias de desenvolvimento da criança, havendo dentro de cada categoria uma lista de itens de observação que são baseados em indicadores-chave do desenvolvimento (KDIs – Key development indicators). No COR de Pré-Escolar existem seis categorias com 32 itens e no COR de Creche existem seis categorias e 28 itens. Dentro de cada item existem 5 níveis de desenvolvimento que descrevem o comportamento que varia entre o simples (1) e o complexo (5).

Com esta ferramenta de observação, o educador passa alguns minutos do seu dia a escrever notas em relação a situações significativas do comportamento das crianças. Estas notas podem ser guardadas quer em documentos escritos quer em documentos informáticos, para,

posteriormente, serem classificados e avaliados tendo em conta as categorias, os itens e níveis do COR. Estes documentos vão sendo atualizados conforme se vai avaliando o desenvolvimento gradual de cada criança individualmente e, ao mesmo tempo, pode-se avaliar o progresso do grupo como um todo. (www.highscope.org)

O COR Creche está dividido nas seguintes categorias e itens (ver Anexo I):

- Categoria I – O Sentido do Eu: Onde se encontram os itens referentes à iniciativa expressa pela criança, a distinção que faz entre si e os outros, a sua capacidade de resolução de problemas e o desenvolvimento das suas capacidades de autoajuda.
- Categoria II – Relações Sociais: Onde se encontram os itens referentes à ligação estabelecida pela criança com o educador, o seu relacionamento com adultos que não lhe são familiares e com outras crianças, a sua forma de expressar emoções, como desenvolve a sua empatia e o seu jogo social.
- Categoria III – Representação Criativa: Onde se encontram os itens sobre como a criança faz de conta, explora materiais de construção e desenho e responde e identifica imagens e fotografias.
- Categoria IV – Movimento: Onde se encontram os itens que avaliam a forma como a criança movimenta as suas partes do corpo, o seu corpo todo, com objetos e ao som da música.
- Categoria V – Comunicação e linguagem: Onde se encontram os itens que avaliam como a criança ouve e responde, comunica o seu interesse não verbalmente, participa tendo em conta um estilo de comunicação de dar e receber, a sua fala, como explora livros com imagens e demonstra interesse por histórias, rimas e canções.
- Categoria VI – Exploração e introdução aos conceitos da lógico-matemática: Onde se encontram os itens que avaliam a forma como a criança explora brinquedos e categorias, desenvolve o conceito de número, a sua forma de explorar o espaço e o tempo.

A utilização do COR tem algumas vantagens, como o facto de contemplar a hipótese de existirem crianças de outra nacionalidade na sala, podendo haver uma avaliação da língua portuguesa e da sua língua materna, verificando os progressos ao nível linguístico. Pode ser aplicada a crianças com necessidades educativas especiais, podendo fornecer informação sobre a sua integração num grupo de crianças. Permite a recolha de dados, ao longo de todo o ano letivo, em três espaços diferentes, possibilitando a identificação da evolução das aprendizagens

realizadas, em diversas áreas de desenvolvimento, obtendo uma imagem concreta sobre as capacidades e necessidades de cada criança. (Ritinha, 2007)

É um instrumento que também pode envolver a participação dos pais visto incluir uma ficha de registo para pais, que nos permite ter uma noção das necessidades e interesses das crianças, criando estratégias mais adequadas. É um instrumento que permite a apresentação dos seus resultados aos envolvidos no processo de aprendizagem como os pais, a equipa pedagógica e outros intervenientes educativos, conselhos executivos, entre outros.

5.4 Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância – Early Childhood Environment Rating Scale, revised edition (ECERS-R) e Early Childhood Environment Rating Scale - Extension (ECERS-E)

A Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância, edição revista, (ECERS-R) foi desenvolvida por Thelma Harms e Richard Clifford em 1980. É um instrumento que avalia os contextos educativos para crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos, fornecendo-nos uma perspetiva da qualidade do jardim-de-infância ou creche sob avaliação.

A ECERS-R é constituída por 43 itens distribuídos por 7 escalas. Todos os itens contêm uma nota de clarificação, onde se explica de uma forma mais aprofundada o objetivo desse item, para que pode ser utilizado e como. Contem ainda a explicação aprofundada de alguns pontos dentro destas escalas, considerados específicos ou dirigidos a uma situação específica.

As escalas são as seguintes:

- Espaço e equipamentos, constituída por 8 itens que avaliam: a qualidade, quantidade, adequação, condições, organização e acessibilidade do espaço exterior, do mobiliário utilizado nos cuidados de rotina, jogo e aprendizagem, do equipamento utilizado para o relaxamento e conforto das crianças, do espaço para realização de jogos, do espaço de promoção da privacidade das crianças, dos materiais expostos relacionados com as necessidades das crianças e dos materiais para o jogo de motricidade global.
- Rotinas de Cuidados Pessoais, constituída por 6 itens que avaliam: a forma como é feito o acolhimento e a despedida das crianças tendo em conta a participação dos pais, das crianças e do pessoal; a adequação dos horários e as condições para as refeições, pequenas refeições e sesta ou repouso das crianças; as condições, cuidados de higiene e a qualidade, das

condições sanitárias e das práticas de saúde com as crianças; e as práticas de segurança que são implementadas.

- Linguagem/Raciocínio, constituída por 4 itens que avaliam: a acessibilidade aos materiais, tempo disponibilizado e incentivo para promover nas crianças o gosto pela comunicação, pela leitura, pelo desenvolvimento da linguagem e pelo desenvolvimento do raciocínio, valorizando as comunicações e expansão de ideias, integrando sempre as crianças com deficiência.

- Atividades, constituída por 10 itens que avaliam: a diversidade, acessibilidade, quantidade, organização, tempo disponibilizado, incentivo para sua utilização e diversificação dos materiais de motricidade fina, de arte, musicais, blocos de construção, para o jogo dramático, para explorar a natureza e as ciências, para exploração da matemática/número, para jogos de água e areia, para a TV e para a promoção da diversidade cultural.

- Interação, constituída por 5 itens que avaliam: a forma como é feita supervisão com o objetivo de salvaguardar a segurança, autonomia e saúde das crianças, torna-las mais ricas ao nível da aprendizagem e promover a qualidade das interações adulto-criança; a supervisão tendo em conta o seu tipo (punitiva, controladora, suficiente, adequada, cuidadosa; os métodos (punição física, métodos severos, não punitivos, ...) e atividades utilizados para impor a disciplina nas crianças e o seu envolvimento na resolução dos conflitos; o relacionamento dos adultos com as crianças tendo em conta o controlo, a atenção, o carinho, o respeito e a empatia, promovendo as interações entre as crianças, criando oportunidades, encorajando ao diálogo, ajudando-as a desenvolver competências sociais apropriadas e impedindo interações negativas.

- Estrutura de Programa, constituída por 4 itens que avaliam: como o horário e a rotina são elaborados, respeitando as necessidades das crianças; a existência de materiais, a sua variedade, acessibilidade, a supervisão praticada e a criação de espaços específicos para a exploração do jogo livre; e a integração das crianças com deficiência proporcionando-lhes uma participação ativa nas atividades e a partilha de informação entre pais e profissionais.

- Pais e Pessoal, constituída por 6 itens que avaliam: a forma como os pais participam nas atividades da instituição e a partilha de informação entre si e os profissionais; a existência de um espaço confortável e a disponibilidade de tempo que permita o repouso do pessoal; a existência de um espaço adequado para reuniões de pais e de equipa; a forma de partilha de informação e cooperação entre os profissionais; a supervisão dos profissionais, a existência de avaliação de desempenho destes e seu feedback, a participação destes na avaliação e

autoavaliação e uma procura da sua evolução profissional, através de formação, reuniões e material para este efeito.

Na ECERS-R as 7 escalas podem ser avaliadas de forma independente. Os itens são avaliados com uma cotação de 1 a 7, considerando o 1 inadequado, o 3 mínimo, o 5 bom e o 7 excelente. A avaliação é apresentada sob a forma de um gráfico que nos apresenta as áreas fortes ou fracas da sala. Podemos ainda fazer uma comparação entre salas através da comparação dos respetivos gráficos.

A ECER-R foi desenvolvida tendo em conta os conceitos da DAP (Developmentally Appropriate Practice – Prática desenvolvimentalmente adequada), mas foi considerada “pouco complexa na avaliação das atividades implementadas para promover o desenvolvimento da literacia emergente, numeracia e pensamento científico. Também pouco complexa no que se refere à intelectual e cultural diversidade” (Harms, Clifford e Cryer, 1998).

Tendo em conta a pouca complexidade em algumas áreas da ECERS-R, foi criado em 2003 o Early Childhood Environment Rating Scale (ECERS-E) – Extension por Kathy Sylva, Iram Siraj-Blatchford e Brenda Taggart, como um complemento, extensão ou continuação do ECERS-R. O ECERS-E é constituído por 4 subescalas acrescentadas à ECERS-R e 18 itens de avaliação.

As Subescalas são as seguintes:

- Ciências e Ambiente, constituída por 5 itens que avaliam; a existência quer no exterior, quer no interior de materiais naturais e as atividades realizadas com estes para incentivar as crianças a explorar as ciências, a desenvolver processos científicos, a conhecer os seres vivos a explorá-los e o mundo à sua volta.
- Diversidade, constituída por 3 itens que avaliam: os materiais, brinquedos, e atividades desenvolvidas, reconhecendo as crianças como seres com necessidades individuais (promovendo a integração no grupo de crianças com necessidades educativas especiais), demonstrando a existência de uma diversidade de géneros, potencialidades, diversidade étnica e a sua equidade.
- Literacia, constituída por 6 itens que avaliam: as imagens expostas (devidamente legendadas), a organização, os materiais existentes, a localização e o tempo disponibilizado, para promover nas crianças o interesse pela leitura, a estimulação dos sons para se aperceberem da sua diversidade (rimas infantis, poemas, canções, bater palmas, saltar), o desenvolvimento da escrita e do desenho e o incentivo ao diálogo com as crianças e entre elas.

- Matemática, constituída por 4 itens que avaliam: as atividades, materiais, cativação e estimulação e incentivo existentes e desenvolvidos para ensinar às crianças a contagem, promover a leitura e a escrita de letras e números simples, aprenderem a seriar e classificar.

Síntese

Neste ponto foram apresentados, de uma forma pormenorizada, a forma de aplicação de quatro instrumentos diferentes, três direcionados especificamente a creche (PQA, COR e ECERS) e um direcionado a pré-escolar (DQP), que, como foi apresentado e explicado, se verificou que é perfeitamente adaptável à creche e não poderia ser excluído.

Como disse no início deste ponto, achei importante introduzir na minha tese estes instrumentos, pois como profissional penso que nos poderão ajudar a melhorar, orientar e organizar as nossas práticas, através de sugestões, avaliação, observação, entre outros métodos de análise das práticas implementadas pelos profissionais no seu ambiente de trabalho.

Depois do conhecimento, no segundo ponto, sobre o que é o envolvimento parental, no terceiro do modelo High-Scope, no quarto a tipologia de Joyce Epstein e no quinto dos instrumentos de observação e avaliação, considerei importante conhecer o que diz a nossa legislação em relação a este tema. Como tal foi encontrado o Despacho Normativo nº99/89 de 27 de Outubro de 1989 e a Portaria nº262/2011 de 31 de Agosto de 2011, direcionados ao funcionamento das creches e que nos indica o seu papel de integração das famílias na educação dos seus filhos.

6. LEGISLAÇÃO

O envolvimento parental depende principalmente da creche, do seu funcionamento, dos seus profissionais e dos pais. O funcionamento de uma creche envolve a forma como os seus profissionais trabalham e as normas pelas quais se regem. A sua constituição e funcionamento devem obedecer a legislações implementadas pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Visto ainda não existirem creches pertencentes ao Estado, pois a educação de infância pública inicia-se apenas aos 3 anos com jardim-de-infância, as existentes atualmente ou são

pertencentes a Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), com ou sem fins lucrativos, ou são pertencentes a instituições de ensino particular.

Para um bom envolvimento parental as creches devem promover as condições adequadas para este, integrar no seu funcionamento a participação dos pais em tomadas de decisões, procurar estratégias para envolver os pais o mais possível na educação dos seus filhos, entre outros processos. Estes objetivos, regulamentação e normas de funcionamento encontram-se em Diário da República.

O primeiro artigo a sair em Diário da República sobre as normas de constituição e funcionamento das creches foi o Despacho Normativo nº99/89 de 27 de Outubro de 1989, que foi substituído, por já não ser considerado ajustado às necessidades dos nossos dias, recentemente pela Portaria nº262/2011 de 31 de Agosto de 2011. Apresento em seguida os dois, para vermos a que níveis houve alterações nas preocupações em relação à resposta das necessidades das famílias, à preocupação no seu envolvimento na educação das crianças e às crianças.

6.1 Despacho Normativo nº99/89 de 27 de Outubro de 1989

Com o Decreto-Lei nº30/89 de 24 de Janeiro, os estabelecimentos que promovam apoio social integrados na ação social exercida pela Segurança Social, para se poderem instalar e funcionar, devem obrigatoriamente pedir um licenciamento prévio. Assim, foram aprovadas as Normas Reguladoras das condições de Instalação e Funcionamento das Creches com Fins Lucrativos integradas no Despacho Normativo nº99/89.

Este despacho é constituído por 19 Normas, que para além de falarem da constituição de uma creche desde as estruturas, às condições, à localização, também se refere ao seu funcionamento e ao seu dever para com as famílias. Em seguida a presento estas últimas:

- A Norma II refere-se aos objetivos das creches como, proporcionar atendimento individualizado à criança de uma forma segura afetiva e fisicamente contribuindo para o seu desenvolvimento global, colaborar com as famílias partilhando cuidados e responsabilidades na evolução da criança e ajudar no despiste de deficiências e orientando as situações detetadas.
- A Norma X refere-se a outros espaços, além de gabinetes, que podem existir numa instituição, como uma sala de acolhimento para crianças e famílias, um vestiário com cabides individuais para as crianças, um núcleo administrativo e uma área exterior com relvados areia e água.

- A Norma XII refere-se ao equipamento e material pedagógico com o qual as diferentes salas devem estar equipadas, com o objetivo de estimular o desenvolvimento das crianças e que deve ser adequado às idades, estável, comodo, seguro, com condições de higiene, simples e sem arestas agressivas.

- A Norma XIV refere-se às condições gerais de funcionamento do estabelecimento, onde deve existir um projeto educativo que deve ser alvo de uma programação e avaliação periódica e uma articulação permanente entre a família e este, garantindo uma continuidade educativa. Deve haver um regulamento interno com os objetivos e funcionamento do estabelecimento, as condições de admissão das crianças e seus direitos e a prestação de serviços não incluídos na mensalidade. A inscrição prévia das crianças deve ser com o preenchimento de uma ficha com os dados da criança e da família e o dar conhecimento aos pais do regulamento interno. A frequência da criança implica a construção de um dossier com as informações médicas desta, assim como, as informações da família da criança e os registos de observação da evolução e desenvolvimento da criança.

6.2 Portaria Nº 262/2011 de 31 de Agosto de 2011

Nos tempos de hoje tem havido uma diminuição de apoio dos familiares das famílias e vizinhança para acompanhar as suas crianças e as famílias começam a ser mais nucleares, com dificuldades de fornecerem sozinhas todo o apoio necessário para as crianças. Como tal, existe a necessidade de alargar a resposta a estas famílias para apoio na educação e acompanhamento de crianças com tenra idade e de procurar promover o aumento da natalidade.

“As creches assumem um papel determinante para a efetiva conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias, proporcionando à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento integral, com base num projeto pedagógico adequado à sua idade e potenciador do seu desenvolvimento, no respeito pela singularidade” (cit in Portaria nº 262/2011, p.4338)

Com esta portaria procura-se ajustar a resposta social às novas necessidades das famílias, tendo em conta o funcionamento e instalação de novas creches, procurando uma harmonia de funções entre estas e promover o aumento do seu número.

Esta portaria é constituída por 25 artigos que vêm substituir as normas do Despacho Normativo nº99/89, com o objetivo de envolver mais as famílias no dia-a-dia da creche. Em seguida apresento os artigos referentes ao envolvimento das famílias:

- Começo por falar no Artigo 3º que se refere a um novo conceito de creche: “a creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança

destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais”.

- No Artigo 4º encontramos os objetivos definidos para a creche, como: auxiliar a conciliação da vida familiar e profissional das famílias; promover a partilha de cuidados e responsabilidades da evolução da criança com a família; fornecer uma atenção individual e personalizada às crianças consoante as suas necessidades; antecipar e despistar inadaptações ou deficiências assegurando um acompanhamento adequado; oferecer às crianças condições para o seu desenvolvimento global e em segurança; promover a articulação com serviços da comunidade envolvente.

- O Artigo 5º refere-se às atividades e serviços prestados com o objetivo de satisfazer as necessidades das crianças (alimentares, de higiene, de aprendizagem e de desenvolvimento) e ao fornecimento de informação às famílias sobre o funcionamento da creche e desenvolvimento da criança.

- O Artigo 6º refere-se ao projeto pedagógico para implementação dos objetivos da creche ajudando a planear e acompanhar as atividades desenvolvidas. Este deve conter as atividades a desenvolver para desenvolvimento global (motor, cognitivo, pessoal, emocional e social) das crianças, um plano de informação com ações de sensibilização para as famílias sobre o envolvimento parental e deve ser elaborado pela equipa técnica em colaboração com as famílias, envolvendo serviços da comunidade se existirem.

- O Artigo 8º refere-se ao Horário de funcionamento que deve corresponder às necessidades dos pais, tendo em conta que a criança não deve lá permanecer um tempo superior ao estritamente necessário. Nos dias de hoje os horários de trabalho dos pais são muito diferentes e alargados, procurando a creche dar uma melhor resposta aos pais nesta área.

- O Artigo 15º refere-se ao processo individual da criança que deve conter a ficha de inscrição, os critérios de admissão, exemplar do contrato de prestação de serviços e da apólice de seguro escolar, horário habitual da sua permanência na creche, identificação, endereço e contacto de quem contactar em caso de emergência, autorização assinada pelos pais com as identificações das pessoas a quem a criança pode ser entregue, a identificação e contacto do médico assistente, declaração médica do estado de saúde da criança, comprovativo das vacinas atualizado e grupo sanguíneo, informação sobre a situação sociofamiliar, registo das ausências ou de ocorrência de situações fora do normal e o registo do motivo e da data de rescisão de

contrato de prestação de serviços. Este processo é de acesso restrito, deve estar atualizado e conforme a legislação, e pode ser consultado pelos pais quando solicitado.

- O Artigo 19º refere-se às características dos materiais e acabamentos, como os pavimentos, paredes, portas e janelas, que devem ser resistentes e estáveis, seguros contra incêndios, impermeáveis, confortáveis acusticamente, resistentes à temperatura e à humidade e com um bom grau de durabilidade.

- O Artigo 21º refere-se às instalações da creche que devem incluir uma receção, uma direção e apoios técnicos, berçário, atividades, convívio e refeições, uma área pessoal e serviços. Mantendo a existência de um espaço para o convívio entre os pais, entre os pais e os profissionais e entre as crianças e os pais.

Como podemos verificar há uma maior preocupação em envolver os pais na educação das crianças e nas atividades desenvolvidas nas instituições e nas creches.

Síntese

Neste ponto evidenciou-se como é importante inserir a constituição do Despacho apresentado e da Portaria apresentada para podermos conhecer o que mudou em 22 anos na legislação referente à creche e para percebermos que muitas das suas normas ou artigos, respetivamente, se ligam ao envolvimento das famílias na educação dos seus filhos.

Verificamos: a obrigatoriedade de existência de um berçário numa creche atualmente, o que não era obrigatório antes; a definição do número limite de crianças; que a atual legislação é destinada a todas as instituições que tenham creche ou trabalhem com crianças dos 4 meses aos 3 anos, enquanto a anterior era só a instituições com fins lucrativos; a introdução de um conceito de creche; mais objetivos ao nível da preocupação de resposta às famílias; uma direção técnica mais preocupada com o envolvimento das famílias; a introdução de um projeto pedagógico; novas formas de transmissão de informação; etc..

Assim podemos concluir que existe cada vez mais uma maior preocupação ao nível do sistema educativo em promover o envolvimento parental, pois este leva a criança a desenvolver-se de uma forma global, ao nível físico, social e motor.

Na segunda parte desta tese iremos relatar a parte empírica do trabalho desenvolvido.

PARTE II – TRABALHO DESENVOLVIDO

1. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Para este estudo decidi utilizar o método de Investigação-Ação, pois para alcançar o meu objetivo é o mais adequado.

Eliot (1993) “define a Investigação-Ação como um estudo de uma situação social que tem como objetivo melhorar a qualidade de ação dentro da mesma.”; Para Kemmis (1984) “a Investigação-Ação não só se constitui como uma ciência prática e moral como também como uma ciência crítica.”; Lomax (1990) “define a Investigação-Ação como uma intervenção na prática profissional com a intenção de proporcionar uma melhoria.”; “Bartolomé (1986) define a Investigação-Ação “como um processo reflexivo que vincula dinamicamente a investigação, a ação e a formação, realizada por profissionais das ciências sociais, acerca da sua própria prática.” (cit in Coutinho et al, 2009, p.360)

Todas as definições referidas anteriormente sobre a Investigação-Ação se enquadraram no meu objetivo de conhecer e analisar repercussões do envolvimento parental em cada um dos atores intervenientes. Pretendi refletir sobre as práticas de envolvimento parental, desenvolver estratégias de promoção desse envolvimento, observar a sua implementação, documentar as observações e refletir sobre elas. Tudo de forma a melhorar a minha prática de promoção de envolvimento parental. Como Investigação-Ação, procurei integrar os pais, as auxiliares de ação educativa e outros agentes educativos da instituição, em todo o processo de desenvolvimento.

1.1 Método Utilizado: Método de Investigação-Ação

A Investigação-Ação pode tornar-se uma mais-valia que leva a uma participação mais ativa da educadora, que opera como agente de mudança, melhorando a dinamização de processos de ensino e os ambientes de aprendizagem na sala e sendo um bom guia de orientação das suas práticas educativas e de melhoria da compreensão dessas práticas. É uma metodologia fundamental na obtenção de conhecimentos práticos apoiados numa base teórica, lidando com a realidade, intervindo na mesma e sendo a prática que dá sentido à teoria (Fernandes, 2011).

É uma metodologia com o duplo objetivo de ação e investigação, como meio de obter resultados em ambas as vertentes. Na Ação podemos obter mudança numa comunidade ou organização ou programa e na Investigação podemos aumentar a compreensão por parte de um investigador, cliente ou comunidade. É uma metodologia de investigação orientada para se melhorar a prática nos diversos campos de ação e pressupõe a melhoria de práticas mediante mudanças e aprendizagens a partir das consequências destas mudanças, permitindo a participação de todos os implicados.

Segundo Coutinho *et al*, (2009) a Investigação-Ação, de acordo com vários autores, tem várias características, como:

- Participativa e colaborativa – implica todos os intervenientes.
- Prática e interventiva – “não se limita ao campo teórico, a descrever uma realidade, intervém nessa mesma realidade”.
- Cíclica – envolve uma espiral de ciclos, onde as descobertas iniciais geram possibilidades de mudança, que são depois implementadas e avaliadas para introdução do ciclo seguinte.
- Crítica – os participantes atuam como agentes de mudança, críticos e autocríticos das eventuais restrições.
- Auto Avaliativa – as modificações são avaliadas de uma forma continuada, com o objetivo de adaptação e de produção de novos conhecimentos.

Todas estas características me incentivaram na utilização desta metodologia na construção da minha tese, pois englobam as estratégias que utilizei, de forma a responder às questões que coloquei e a alcançar o objetivo delineado.

Em seguida encontra-se o esquema tradicional de funcionamento desta metodologia para uma ideia mais clara e esquemática da sua utilização:

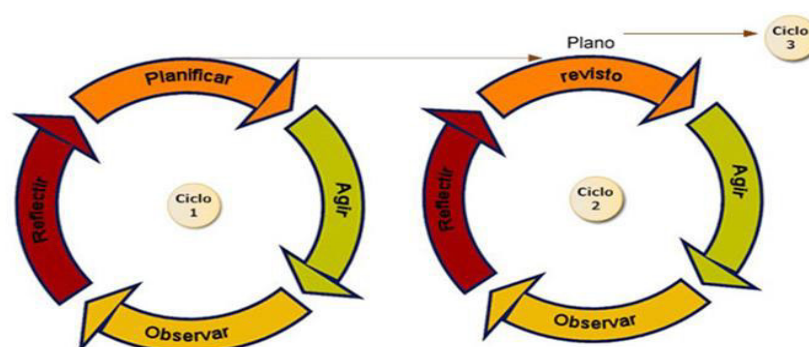


Ilustração 3 - Espiral de ciclos da Investigação-Ação (Coutinho et al (2009))

Existem três modalidades na Investigação-Ação (Sousa e Baptista, 2011):

- Investigação-Ação técnica - o investigador externo propõe a experimentação de resultados de investigações externas. Os objetivos e o desenvolvimento metodológico são predefinidos pelo investigador.
- Investigação-Ação prática – é caracterizada pelo protagonismo e autonomia do investigador, sendo ele que conduz o processo de investigação.
- Investigação-Ação crítica ou emancipadora - intervém na transformação do próprio sistema, procurando facilitar a implementação de soluções que promovam melhorias.

Eu segui a Investigação-Ação prática e a Crítica ou emancipadora, pois fui eu quem delineou as estratégias, as conduziu de forma a obter resultados, as observei e que criei as condições necessárias à sua implementação, para que pudessem melhorar as práticas de envolvimento parental em creche, neste caso, no meu contexto de trabalho.

Síntese

Iniciei esta segunda parte da tese com um ponto referente à metodologia seguida para a elaboração desta tese e implementação do meu projeto. O método utilizado foi o de Investigação-Ação, pois considerei que era o que mais se adaptava aos meus objetivos. Apresentei o que é este método e o que engloba.

É um ponto importante pois sem o método a seguir não se consegue estruturar ou construir um trabalho de investigação.

No ponto que se segue apresento as técnicas, os procedimentos e as estratégias de recolha de dados que utilizei para adquirir a informação necessária de complementaridade desta tese em envolvimento parental. Assim, utilizei questionários a Educadores de Infância e a Pais/Encarregados de Educação, a observação participante e implementei um projeto de ligação dos pais ao trabalho desenvolvido em creche.

2. TÉCNICAS, PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE RECOLHA DE DADOS

UTILIZADOS

Neste ponto irei apresentar todas as técnicas, procedimentos e estratégias que utilizei na parte prática desta tese, o que significa cada uma, como devem ser utilizadas e como as utilizei.

2.1 Questionário

O questionário por inquérito é um instrumento de investigação tendencialmente quantitativa (os questionários por inquérito também podem ser sujeitos a uma análise qualitativa), que tem por objetivo recolher informações, baseando-se, normalmente, na inquirição de um grupo em estudo. Assim, são colocadas uma série de questões que abrangem o tema de interesse dos investigadores, não havendo uma interação direta entre estes e os inquiridos. Este permite recolher conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos; como tal, é muito importante ter em conta o que se pretende e como se vai avaliar, sendo necessário rigor na escolha do questionário a utilizar de forma a aumentar a sua credibilidade (Sousa e Baptista, 2011).

Existem três tipos de questionário: o aberto, que é constituído por questões abertas que proporcionam ao inquirido uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser elaborada pelo inquirido de uma forma livre; o fechado, constituído por questões fechadas que levam à obtenção de respostas que permitem a comparação com outros instrumentos de recolha de dados e facilita o tratamento e a análise da informação recolhida; e o misto, constituído por questões abertas e fechadas. (Sousa e Baptista, 2011)

Utilizei um questionário do tipo misto, a Pais/Encarregados de Educação e Educadores (ver anexo II e III), como primeiro instrumento, com o objetivo de ter uma ideia inicial de como estes veem o envolvimento parental e como o promovem.

Utilizei ainda um questionário/guião na implementação do Projeto de Leitura para obtenção de informações referentes ao incentivo dos pais na participação das atividades da creche e obtenção de ideias sobre estratégias para como o fazer.

2.2 Observação Participante

A observação é uma técnica de recolha de dados, pertencente à investigação qualitativa, na qual o investigador se encontra no local de recolha desses mesmos dados.

Existem dois tipos de observação: a participante, na qual o investigador é o instrumento principal da observação, tendo acesso às perspetivas e ocorrências das pessoas com quem interage, vivendo os mesmos problemas e situações que estas; a não participante, na qual o investigador não participa no decorrer das ações relacionadas com ele (Sousa e Baptista, 2011).

Eu fiz uma observação participante onde estive integrada nas atividades/vivências do grupo e utilizei uma parte do instrumento de avaliação PQA referente ao envolvimento parental na sala utilizada no estudo.

2.3 Estratégias Utilizadas

- Implementação de um Projeto de Leitura

Este projeto de leitura será apresentado mais aprofundadamente no ponto 5 desta parte do trabalho.

Este projeto consistiu numa forma de envolver os pais numa atividade realizada na creche no dia-a-dia das crianças, procurando demonstrar como uma exploração de um livro com o filho pode ser importante, quer para eles, quer para as crianças, o que pode trazer, que sentimentos pode despertar e promover uma forma de passarem o tempo, de uma forma rica, com os seus filhos.

O tema leitura foi escolhido por uma razão muito importante, pois é uma aprendizagem que nos segue toda a nossa vida, no nosso dia-a-dia. Para tal, utilizei as recomendações do Plano Nacional de Leitura, entre outras pesquisas para demonstrar a sua importância.

Foi desenvolvido em três partes. Na primeira parte os pais levaram um livro à escolha (de uma seleção prévia de 5 livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura) para explorarem com os seus filhos. Na segunda parte fizeram uma construção de um projeto com materiais reciclados, baseado na exploração do livro, ligado também ao tema do projeto educativo da instituição, tendo sido feita uma exposição de todos os projetos. Na terceira parte responderam ao preenchimento de um breve questionário sobre o projeto implementado e de como

consideram este tipo de projetos de envolvimento parental, pedindo ainda algumas sugestões para novos projetos.

Síntese

Neste segundo ponto conclui a apresentação dos instrumentos utilizados para a recolha de dados para fundamentação da minha tese. Sem a utilização deste tipo de instrumentos de recolha de informação (entre outros), não é possível obter informações ou resultados de uma investigação.

Assim, depois de apresentadas as formas de recolha de informação utilizadas e seguidas nesta tese é importante conhecer a instituição onde estas vão ser implementadas, pelo que apresentaremos a caracterização da mesma no ponto seguinte.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Esta IPSS tem como objetivo o apoio a crianças e jovens e o seu âmbito de ação abrange a cidade de Braga. Intervém na área da Infância e Juventude através das valências de Creche (tem duas creches em funcionamento), Jardim de Infância (com 4 salas em funcionamento) e ATL, assegurando também serviço de transporte escolar e atividades extracurriculares. Intervém também ao nível da terceira idade através das valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário. O Serviço de RSI é uma resposta social que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de risco ou exclusão social, assente numa relação de reciprocidade técnico/utente, tendo em vista a promoção de condições facilitadoras da sua inserção através, nomeadamente, do apoio à elaboração e acompanhamento de um projeto de vida. Faz ainda anualmente a distribuição alimentar em colaboração como o Instituto da Segurança Social.

O Projeto Educativo que está a ser implementado nesta instituição tem o Tema “Preservação do Ambiente” com o objetivo de despertar o interesse pelo mundo, pela vida, pelo ambiente e pela preservação, pelo estudo e aprendizagem do planeta Terra; Composição; Geologia; Atmosfera, Clima, Tempo; Vida; Ecossistema; Poluição e Reciclagem, seguindo uma linha

experimental e lúdica através do saber fazer, recorrendo a workshops temáticos, realização de pesquisas; palestras de sensibilização; ateliês com atividades de educação ambiental; representações dramáticas; jogos didáticos, exposições temáticas; visitas de estudo: Braval, Etares, Agere, Rios, Lagos, Oceano, Museu da Água, Parque Biológico de Gaia; realização de Percursos de Orientação; etc.

O projeto de leitura que implementei tem uma componente prática ligada a este Projeto Educativo, pois os pais construíram um Projeto através da reutilização e reciclagem de matérias, tendo sido no final feita uma exposição na instituição com os produtos finais.

Síntese

Após a apresentação e caracterização da instituição onde foram utilizados os instrumentos de recolha de dados passamos à análise dos mesmos.

Comecei por implementar os questionários, pois a partir destes, e da sua análise, veio a seleção do projeto a ser implementado com os pais, com o objetivo de os envolver no trabalho desenvolvido com os seus filhos.

Assim, no ponto que se segue encontra-se a análise e interpretação das tabelas (em anexo) elaboradas a partir dos questionários.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS IMPLEMENTADOS

Estes questionários foram elaborados com o propósito de responder ao Objetivo, às questões principais e às questões subjacentes colocados no início desta tese.

As tabelas para a sua análise encontram-se em anexo (Anexo VII e Anexo VII).

4.1 Questionário aos Pais/encarregados de Educação

Este questionário foi entregue a trinta Pais/Encarregados de educação da creche e foram devolvidos dezoito dos mesmos, logo, trabalhamos com uma amostra de 60% dos pais. No ponto 5, referente ao projeto, será apresentada com detalhe a caracterização dos pais.

As primeiras questões (Questões 1, 2 e 3) foram elaboradas com o objetivo de conhecer como veem os pais as aprendizagens feitas na creche.

Foram dados pelos pais vários exemplos de aprendizagens realizadas na creche, como socializar, aprender a partilhar, saber esperar pela sua vez, comer sozinho, autonomia no vestir e calçar, cumprir rotinas, aprender canções, desenvolver a linguagem, desenvolver a coordenação motora, aquisição de hábitos de higiene, aquisição de conhecimentos, trabalhar a expressão plástica manipulando diversos materiais, aquisição de regras, reconhecer-se, desenvolver a criatividade e desenvolver a autonomia

Dos pais inquiridos, dezassete consideram a aprendizagem das crianças na creche muito importante, apenas um considera importante. A creche é o segundo ambiente com o qual a criança tem contacto a seguir ao ambiente familiar, é um complemento à aprendizagem em casa, com rotinas, novas regras e socialização. As crianças passam na creche uma grande parte do seu tempo, adquirem bases para o seu futuro, desenvolvem-se social, motora e cognitivamente, esta idade é a fase mais crítica do desenvolvimento, sendo assim necessário um boa parceria com os pais para haver uma continuação das aprendizagens feitas em casa ou na creche. Na creche é desenvolvido um vasto leque de atividades para desenvolver todas as áreas de desenvolvimento da criança.

Dos pais inquiridos, dezassete consideram a aprendizagem das crianças em casa muito importante, apenas um considera importante. Consideram que vem de casa a maior aprendizagem das crianças, muito importante para o seu desenvolvimento global e harmonioso. Os pais devem estar empenhados na educação dos seus filhos, no promover regras, na parceria com a creche, no ensino dos valores da família, que são os pilares para a formação da personalidade e da componente social e cívica, e nas experiências afetivas (o amor e o carinho dos pais é diferente e fundamental) proporcionadas. Havendo este envolvimento parental na creche, partilham-se regras, rotinas, a aquisição de conhecimentos, ambos os ambientes se complementam, continuando a creche o trabalho que é feito pelos pais em casa e vice-versa, visto que grande parte das crianças chegam a passar mais tempo na creche do que em casa.

Conclui-se assim que as aprendizagens feitas em creche e em casa são muito importantes, sendo assim necessário manter uma boa parceria entre estes contextos, para que se complementem e entrem em ajuda.

Com o intuito de caracterizar a relação dos pais com a creche foram colocadas as questões seguintes (Questões 4, 5 e 6).

Para a maioria dos pais a primeira receção na creche foi boa, algumas crianças choraram, o que é considerado normal, pois estão em ambiente estranho e com pessoas estranhas. Algumas crianças ficaram muito bem, apenas com alguma estranheza inicial, as colaboradoras foram acolhedoras e atenciosas, o ambiente também acolhedor e motivador, proporcionando às crianças calma e despertando os seus sentidos e vontade de aprender e brincar com as outras crianças. No final do primeiro dia foi transmitido aos pais como as crianças se adaptaram bem deixando os pais mais descansados para o dia seguinte.

Os pais tiveram mais dificuldades em deixar os seus filhos, pois no primeiro dia a maioria sentiu-se com receio que elas não se integrassem nas rotinas, tristes, ansiosos, angustiados, apreensivos,... era a primeira vez que deixavam os seus tesouros aos cuidados de estranhos e em local estranho para as crianças. Outros já sentiram segurança pois já não era o primeiro filho, já conheciam bem a instituição e os colaboradores, confiam nestes e sabem que apesar de custar um pouco é para o bem dos seus filhos. Estes sentimentos foram mudando conforme iam vendo os seus filhos felizes, recebendo feedback positivo por parte das colaboradoras em relação ao dia das crianças, ou ligando para a creche durante o dia para saber como se encontrava o seu filho.

Depois dos primeiros dias todos os pais sentem segurança em deixar os seus filhos na creche. Já conhecem bem a instituição, as suas condições e confiam no trabalho e atenção da educadora e das auxiliares, alguns já conheciam, outros foram conhecendo. Veem também as suas crianças felizes, interessadas nas atividades que realizam e socializando com as outras crianças e adultos.

Todos consideram que se podem e devem envolver no trabalho feito na creche com os seus filhos. Embora algumas vezes os pais não tenham horários que sejam fáceis de conciliar com as atividades da creche, não significa que não queiram fazer, tentam sempre estar o mais presente e participativo possível, pois a parceria creche/família é muito importante para o desenvolvimento dos seus filhos, promovendo uma continuação do trabalho que é feito na creche em casa e vice-versa.

Conclui-se que é feito todo um trabalho, quer por parte dos pais, quer por parte da creche, para que os pais tenham uma boa receção, que as crianças se adaptem bem ao novo ambiente e aos novos adultos e crianças. Os pais procuram participar o mais ativamente possível no trabalho da creche e procuram a existência de uma boa parceria entre família e creche,

compreendendo bem os benefícios que esta traz para os profissionais, para os pais e principalmente para o desenvolvimento das crianças.

Para conhecer os ganhos do envolvimento parental para as crianças, pais e profissionais foi colocada a questão seguinte (Questão 7).

Todos os pais concordam com a promoção do envolvimento parental em creche e consideram que esta traz benefícios para pais, educadores e crianças. Esta parceria entre educadores e pais deve ser baseada na veracidade das comunicações entre estes, de forma que ambas as partes envolvidas tenham à vontade para falar de qualquer situação ou tirar qualquer dúvida. Esta coerência de informações é principalmente importante para as crianças (por ex. se na creche se diz que a sopa faz bem e tem de se comer, em casa tem de se fazer o mesmo) e cria nestas um quadro de experiências mais estável. Deve ter-se sempre em conta que há pais com horários de trabalho complicados e que não têm grande tempo para disponibilizar para as atividades da creche ou para reunir, mantendo uma parceria, tenta-se procurar a melhor solução para ambas as partes. Esta parceria permite a consolidação dos conhecimentos e conceitos adquiridos, partilha das características e facetas das crianças, complementaridade de atividades feitas na creche em casa e vice-versa, transmite confiança às crianças, a participação dos pais nas atividades da creche (com orgulho) e um maior envolvimento dos pais no desenvolvimento e crescimento dos seus filhos.

Verifica-se que os pais valorizam o envolvimento parental na creche e que concordam que este traz grandes benefícios para todas as partes envolvidas, principalmente para a criança.

As duas questões seguintes (Questões 8 e 9) têm por objetivo conhecer como pode ser feita a promoção do envolvimento parental em creche.

Os pais deram algumas sugestões para promover o envolvimento parental em creche como: convidar os pais a fazer uma atividade na sala dos seus filhos (ex.: contagem de uma história, jardinagem, trabalhos manuais,...); flexibilizar os horários das reuniões; participação nas festas, palestras e workshops da instituição como é feito atualmente; exposição de trabalhos feitos em casa pelos pais e crianças; flexibilizar os dias e os horários em que são feitas as atividades; e atividades de exterior (ex.: caminhadas, picnic, piscina, passeios ao ar livre,...).

Para este envolvimento decorrer de forma positiva deve haver sinceridade de ambas as partes, sem receios, ouvindo as opiniões e confiança. Deve ser criada uma flexibilidade de horários das atividades, uma programação atempada, ideias que agradem a ambas as partes,

um trabalho em conjunto, inclusão das ideias dos pais na gestão educativa da instituição e sensibilização por parte das educadoras aos pais sobre a importância do envolvimento parental.

Considera-se que os pais estão preocupados com a existência de um bom envolvimento parental na creche, contribuindo com sugestões e ideias para que este aconteça da melhor forma.

As questões (Questões 10, 11, 12 e 13) que se seguiram tinham por objetivo saber que tipos de entraves podem obstar a que o envolvimento parental exista.

Por parte dos pais consideram como entraves existentes: a aceitação por parte dos pais da informação de mau comportamento dos seus filhos, devendo esta ser dada de uma forma que estes compreendam que os educadores só querem o bem do seu filho; falta de tempo por motivo de horários de trabalho; incompatibilidade de horário; sentir que não é da sua responsabilidade; fraca adesão de alguns pais às atividades; e falta de comunicação entre ambas as partes.

Por parte dos educadores consideram como entraves existentes: não julgarem os pais pela sua situação financeira; serem o mais natural possível; incompreensão das disponibilidades dos pais; flexibilidade e sensibilidade na adaptação dos planos de desenvolvimento educativo de acordo com os pais das crianças (como crenças, expectativas, prioridades); falta de cumplicidade entre educador e criança; falta de divulgação e a comunicação;

Para a maioria dos pais não existem entraves por partes das crianças para este envolvimento parental, outros consideram que os entraves que podem existir por parte das crianças são: crianças com excesso de mimo cujos pais em casa não conseguem impor regras, deixando essa função para os educadores; trabalhos manuais não adequados à idade das crianças; mau comportamento das crianças caso não gostem das atividades; e dificuldade em distinguir as duas realidades “casa” e “creche”.

Dos pais inquiridos, oito não têm dificuldade em conciliar a sua vida profissional com a sua vida familiar, tentando sempre separar as duas coisas, organizar o tempo entre o casal de maneira que sobre sempre algum para estarem em família, tentando aproveitar da melhor forma esse tempo. Os restantes sentem dificuldades em fazer esta conciliação por motivos de falta de retaguarda familiar, por vezes resta-lhes pouco tempo para estar com os filhos, mas tentam aproveitá-lo ao máximo, por horários de trabalho muito alargados e por turnos, e por terem atividades profissionais muito exigentes.

Todos conseguem tempo para brincar em casa por volta de 1 hora e meia a duas horas por dia, outros conseguem de 3 a 6 horas.

O tempo que os pais passam com os filhos é aproveitado de formas diferentes como: jogos, conto de histórias, idas ao parque infantil, andar de bicicleta, ver filmes, brincar, passeios, jogar à bola, brincar ao esconde-esconde e dançar.

Consideram que podem existir alguns entraves para que o envolvimento parental em creche decorra de uma forma positiva, entraves que na sua maioria conseguem ser contornados com um bom trabalho de parceria entre pais e educadores. Um dos maiores entraves é, nos dias de hoje o horário de trabalho dos pais, em períodos alargados, por turnos ou que requerem muito tempo disponível; este entrave dificulta a vontade que os pais têm em participar mais ativamente na educação dos seus filhos e mesmo o tempo disponível para disponibilizarem em casa para eles. De qualquer forma, tentam aproveitar todo o tempo que podem passar com eles da forma mais proveitosa possível.

As questões que se seguiram (Questões 14, 15, 18, 19 e 20) levam a conhecer como podemos melhorar a relação e comunicação entre a família e as educadoras.

Os pais procuram estar a par das aprendizagens que os seus filhos realizam na creche. Quando chegam à creche procuram saber como correu o dia do seu filho (algumas crianças passam mais tempo na creche do que em casa), tentam assegurar a complementaridade casa-creche, para desta forma poderem acompanhar, o melhor que puderem, o desenvolvimento do seu filho na creche, o trabalho desenvolvido por este no seu dia-a-dia e as novas aprendizagens que vai fazendo.

Não sentem qualquer dificuldade em conversar ou aproximar-se dos educadores. Por vezes pode haver alguns desencontros (horários), mas telefonam ou tentam marcar uma hora em que a educadora esteja presente.

Todos conseguem ter condições e disponibilidade para marcar reunião com as educadoras. Quando têm horário flexível é fácil marcar uma hora para reunir, as educadoras também tentam flexibilizar os horários para as reuniões e mesmo sugerir vários horários e dias, quando marcadas com antecedência os pais conseguem ajustar os seus horários ou pedir para se ausentarem do trabalho. Consideram importante a existência destas reuniões para poderem saber como corre o desenvolvimento dos seus filhos.

Todos consideram importante a flexibilização de horário por parte do educador na marcação de reuniões, assim os pais podem conciliar a sua vida profissional (por vezes com horários de trabalho complicados) e familiar com o acompanhamento dos filhos.

Os pais procuram e aceitam opiniões ou ideias propostas pelos educadores sobre estratégias de intervenção em casa. Procuram opiniões sobre a alimentação, o desfralde, o desenvolvimento da linguagem, lidar com livros, contribuir para a progressão dos filhos e lidar com birras.

Pode-se concluir que a relação e a comunicação entre a família e os educadores está a melhorar, havendo por parte dos educadores uma flexibilização de horário para poderem estar em contacto com os pais, uma preocupação e esforço dos pais em participar e contribuir para o desenvolvimento dos seus filhos, tentando conciliar a sua vida profissional e familiar com a educação dos seus filhos.

As últimas questões (Questões 16 e 17) têm o intuito de perceber como se podem aproximar ou envolver os pais no quotidiano da creche através de atividades.

Apenas três das famílias questionadas não costumam participar nas atividades que a creche promove, todas as outras participam e gostam muito de poder partilhar algum tempo com os seus filhos no ambiente escolar. Costumam participar na festa do dia do pai e da mãe, na festa de natal, na festa de início e final de ano, em palestras, em atividades pedidas pelas estagiárias ou educadoras, dia de S. Valentim e de S. Martinho e quando a instituição necessita de materiais reutilizáveis para decorações, prendas ou exposições.

Foram sugeridas atividades para promover o seu envolvimento na creche como uma atividade só com os pais e educadores, um piquenique entre pais, educadores e crianças, passeios, exploração de livros, pintar, brincar, atividades com trabalhos manuais ou música, sessão de cinema, formações sobre controlo de comportamentos das crianças e realização de um “Dia Aberto” onde os pais pudessem dinamizar algumas atividades com o grupo de crianças.

Existem já atividades realizadas anualmente na instituição que permitem aos pais participar e interagir com os seus filhos; ficamos ainda a conhecer mais sugestões de atividades que podem ser feitas com o objetivo principal de promover o envolvimento parental na creche e um trabalho em parceria entre pais e educadores, fornecendo às crianças um desenvolvimento global, harmonioso e confiante, principalmente por verem os seus pais interessados naquilo que aprendem e fazem, e os educadores a partilhar com os seus pais as suas aquisições.

4.2 Questionário aos Educadores de Infância

Este questionário foi entregue a quatro educadoras de creche existentes na instituição de implementação do projeto. Foram entregues questionários e não foram feitas entrevistas por motivo de maior liberdade, nas respostas às questões, pois a forma direta poderia não as deixar à vontade, assim, com os questionários e por anonimato torna os dados mais positivos e realistas.

4.2.1 Caracterização das educadoras de Infância entrevistadas

Podemos verificar nos gráficos que se seguem que as quatro educadoras entrevistadas têm idade, habilitações literárias e anos de serviços diferentes.

O primeiro gráfico é referente às idades das educadoras a quem foram entregues os questionários.

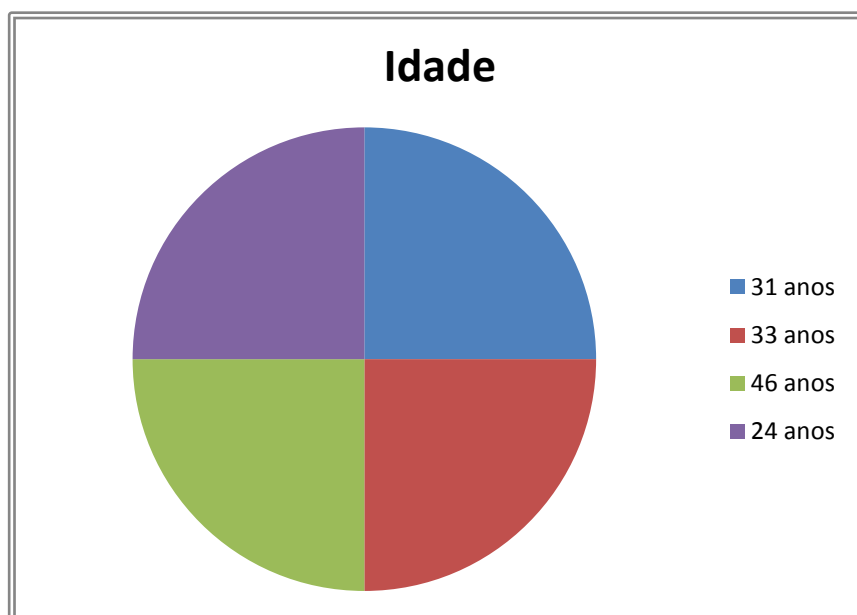


Gráfico 1: Caraterização das Educadoras de Infância por idade

O gráfico seguinte indica-nos os graus académicos das educadoras que responderam aos questionários, onde podemos verificar que são totalmente variados.

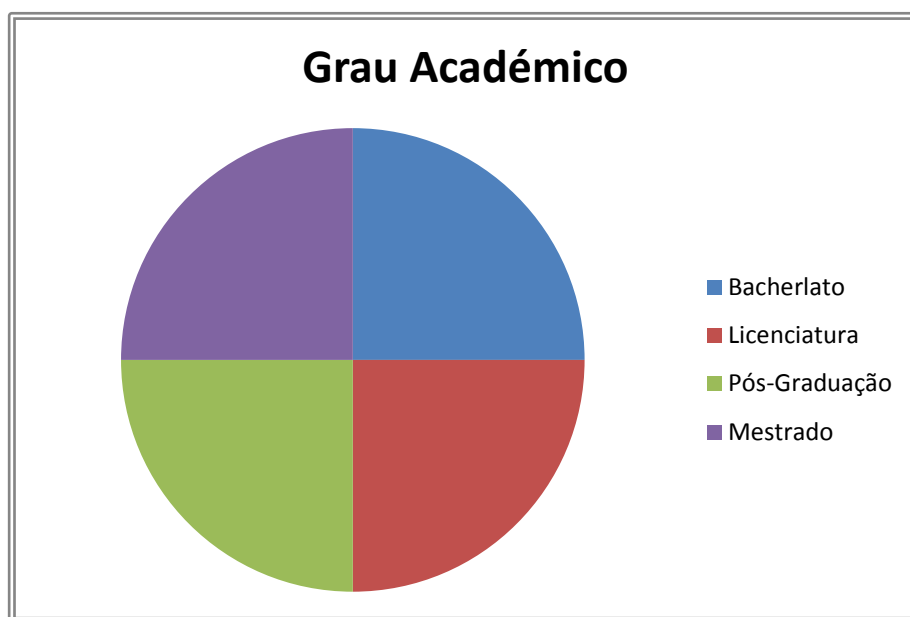


Gráfico 2: Caraterização das Educadoras de Infância por Grau Académico

O último gráfico indica-nos os anos de serviço das educadoras participantes nesta investigação.

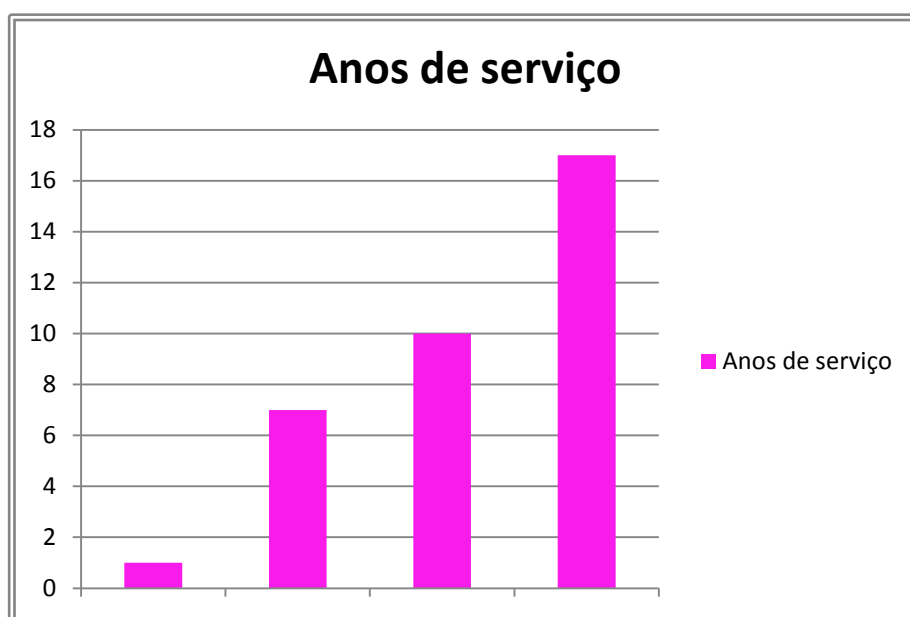


Gráfico 3: Caraterização das Educadoras de Infância tendo em conta os anos de serviço

4.2.2 Análise dos questionários

As primeiras questões (Questões 1, 2 e 3) foram colocadas com o objetivo de conhecer como veem os educadores as aprendizagens feitas na creche.

Foram dados vários exemplos de aprendizagens que as crianças fazem na creche como autonomia, aquisição de competências motoras, desenvolvimento da linguagem, desfralde, socialização, aquisição de regras e rotina, relação entre pares e a partilhar.

Todas as educadoras consideraram muito importante a aprendizagem das crianças na creche. É nas idades de creche que a criança sofre as maiores mudanças, desenvolve as suas capacidades cognitivas e motoras, para tal, necessitam de um bom acompanhamento e a creche proporciona-lhes experiências diversificadas para que estas se desenvolvam de uma forma global e harmoniosa e se formem enquanto crianças.

Também todas as educadoras consideram muito importante a aprendizagem das crianças em casa. A educação da criança começa em casa, na família, no seu ambiente, estas deveriam passar mais tempo com os seus pais, é onde se dá o princípio do seu desenvolvimento e das aprendizagens (embora hoje em dia se note que os pais têm algumas dificuldades na imposição de regras ou limites). O trabalho em conjunto com a creche promoverá resultados muito melhores na educação das crianças.

Conclui-se que as educadoras consideram que as aprendizagens em creche são importantes na vida das crianças que as frequentam, mas também consideram muito importantes as aprendizagens no seu primeiro meio de contacto, a família; é esta que lhes transmite os primeiros valores e primeiros conhecimentos, sendo a creche o seu complemento.

As três questões seguintes (Questões 4, 5 e 6) procuram caracterizar a relação dos pais com a creche.

Apenas uma das educadoras não respondeu á questão relacionada com a primeira receção dos pais na creche. As restantes tentam fazer uma receção calorosa, transmitir confiança, explicar a rotina das crianças, deixá-los com vontade de tirar dúvidas ou colocar questões se assim necessitarem e realizar uma reunião prévia para apresentação do funcionamento e preenchimento de documentos.

Utilizam estratégias para transmitir segurança aos pais, como: manter uma relação aberta, transparente e saudável; disponibilização do número de telemóvel; transmissão diária do dia da

criança, mantendo-os informados do que se passa com os seus filhos; e explicando a normalidade de uma reação de choro por parte da criança nos primeiros dias.

Tendo em conta o que entendem por envolvimento parental consideram que: se podem envolver os pais através de visitas, atividades, fazer trabalhos em conjunto com os filhos para expor na sala: consiste na relação família-creche e creche-família; e que juntos, profissionais e pais são a base do desenvolvimento das crianças, e são as competências adquiridas nos seus primeiros anos de vida que determinam as aprendizagens ao longo da vida.

Podemos concluir que é feito todo um trabalho de cativação dos pais para a creche, de os tentar envolver o mais possível no dia-a-dia dos seus filhos e de tentar transmitir-lhes confiança para o fazerem. É importante haver uma participação ativa dos pais nas atividades da creche, em partilhar conhecimentos e os pormenores do desenvolvimento das crianças.

A questão seguinte (Questão 7) foi elaborada para conhecer os ganhos do envolvimento parental para as crianças, pais e profissionais.

Todas concordam com a promoção do envolvimento parental em creche e consideram que pode trazer benefícios quer para os pais, educadores e crianças. Um bom relacionamento entre pais e colaboradores transmite maior confiança às duas partes, as crianças sentem que o trabalho realizado na creche é valorizado pelos pais e existe um reconhecimento do trabalho do educador. Um envolvimento de todas as partes contribui para um maior sucesso do desenvolvimento da criança, pois ambas as partes partilham responsabilidades na educação das crianças e se estas forem partilhadas o resultado vai ser refletido nas mesmas.

As duas questões seguintes (Questões 8 e 9) foram elaboradas para conhecer como pode ser feita a promoção do envolvimento parental em creche.

Foram dadas sugestões para promover o envolvimento parental em creche, como convidar os pais a irem à creche (contar uma história, falar sobre a sua profissão, realizar uma atividade), dialogar diariamente com eles, promover festas em que estejam envolvidos, realizar atividades em conjunto, fazer reuniões individuais e realizar palestras.

Para que este envolvimento decorra de forma positiva deve haver respeito e abertura de parte a parte (infelizmente o trabalho das crianças na creche por vezes não é valorizado pelos pais) e ambas as partes devem ter consciência da importância do trabalho em conjunto.

As duas questões seguintes (Questões 10 e 11) tinham por objetivo saber que tipos de entraves podem obstar a que o envolvimento parental exista.

Consideram que os entraves que podem existir por parte dos pais é a falta de interesse e valorização pelo trabalho dos educadores que é feito na creche (para muitos a creche apenas proporciona os cuidados básicos), a falta de clareza nas informações prestadas e a falta de tempo. Por parte dos educadores é a insegurança em relação aos pais (que não aceitem bem as propostas), a falta de experiência, o não estabelecimento de uma boa relação com os pais, o assumir de uma posição defensiva face às transmissões de informação dos pais e a má comunicação e transmissão de informações. Por parte das crianças pode ser a má reação à presença dos pais na creche, a disparidade dos comportamentos nos diferentes contextos (de creche e familiar) e o não compreenderem o que se está a passar e o porquê da presença dos pais no seu dia e não só em casa.

Todas consideram que não sentem dificuldades em conversar ou aproximar-se dos pais das crianças.

Podemos deduzir que podem realmente existir entraves para que o envolvimento parental exista, estes devem ser ultrapassados com uma parceria entre a creche e as famílias, para que o envolvimento parental seja positivo e não negativo para todas as partes envolvidas.

As quatro questões (Questões 12, 13, 14 e 18) seguintes têm por objetivo perceber como se podem aproximar/envolver os pais no quotidiano da creche através de atividades.

Todas as educadoras costumam solicitar a participação dos pais para a organização das atividades da sala, considerando que assim podem enriquecer as atividades propostas. É importante que os filhos sintam o apoio dos pais e que estes se sintam integrados no dia-a-dia dos filhos, permite melhorar as relações pais/filhos e pais/colaboradores. Solicitam a sua colaboração nos dias da mãe e do pai, no Natal, festas de início e final de ano letivo, entre outras... Por vezes é um pouco complicado gerir o comportamento de um grupo ou do filho quando se solicita a presença de um pai para realizar uma atividade na sala ou creche, mas tenta-se sempre dar a volta à situação.

Normalmente os pais não costumam dar sugestões de atividades como tal ainda não implementaram nenhuma atividade sugerida por estes.

Todas informam os pais sobre a realização de atividades, ações de formação e workshops que se realizam na instituição. Utilizam como meios de informação pessoalmente, placard da escola, caderneta, correio eletrónico e aviso escrito.

Verificamos assim que quando solicitada a participação dos pais nas atividades estes gostam e tentam participar nelas, embora ainda se sintam um pouco constrangidos a sugerir atividades.

As últimas questões (Questões 15, 16 e 17) foram colocadas com o objetivo de melhorar a relação e comunicação entre a família e as educadoras.

Uma das educadoras reúne anualmente e as restantes semestralmente com os pais com o intuito de os informar sobre as aprendizagens das crianças. Caso necessário também reúnem pontualmente quando solicitado pelos pais ou quando o educador considere necessário, como por ex. quando surge alguma dúvida sobre o comportamento ou desenvolvimento das crianças ou no desfralde.

Normalmente os pais costumam ser assíduos às reuniões, mas por vezes, por esquecimento não comparecem a estas, tendo estas de ser remarcadas.

As educadoras, caso seja necessário, flexibilizam o horário para a realização das reuniões, pois estas são importantes para os pais, mas por vezes o seu horário de trabalho não lhes permite reunir em horários estipulados.

Sendo assim, podemos verificar uma maior abertura por parte dos profissionais no que diz respeito à procura do envolvimento dos pais na educação do seus filhos, flexibilizando os seus horários para reunir e marcando reuniões que permitam aos pais manter um acompanhamento do desenvolvimento dos seus educandos.

4.3 Cruzamento dos dois questionários

Quer pais, quer educadoras consideram importantes quer as aprendizagens feitas em casa, quer aquelas feitas na creche. É em casa que a criança estabelece o primeiro contacto com o mundo; é a família que lhes transmite os primeiros valores e primeiros conhecimentos, complementando a creche estes conhecimentos. Ambas estão de acordo com as aprendizagens feitas em creche e concordam que esta parceria é fundamental, pois estas aprendizagens, dessa forma, são reforçadas nos dois ambientes.

A creche faz um grande esforço para que a primeira receção dos pais e da criança seja o mais calorosa possível, onde se transmita segurança e confiança quer aos pais quer às crianças. Os pais também fazem um grande esforço para participarem ativamente no desenvolvimento

dos seus filhos. Esta parceria vai transmitir à criança autoestima e segurança para o seu crescimento.

Quer pais, quer educadoras, concordam e valorizam que o envolvimento parental traz benefícios para todas as partes envolvidas. Os pais e os educadores sentem confiança para partilhar opiniões e sugestões e a criança sente-se valorizada e acompanhada por ambas as partes.

Ambas as partes deram sugestões para promover o envolvimento parental como os pais irem à creche realizar uma atividade, promover festas em que estejam envolvidos, realizar atividades em conjunto (passeios, picnics, sessões de cinema,...), realizar palestras, etc...

Consideram ambas as partes que podem existir alguns entraves (sendo os trabalhos e horários dos pais os mais considerados como entraves) para que este envolvimento parental decorra da melhor forma e que estes devem ser ultrapassados como uma parceria entre pais e educadores. Deve haver de parte a parte respeito e abertura, e ambas as partes devem ter consciência da importância do trabalho em conjunto.

Verificamos que os pais fazem um grande esforço para participarem nas atividades da creche e uma grande flexibilização por parte dos educadores em horários para poderem estar em contacto com os pais, caminhando assim em parceria e no mesmo sentido que é proporcionar a melhor educação possível às crianças.

Já existem atualmente algumas atividades realizadas na instituição que permitem aos pais participar e interagir com os seus filhos.

Síntese

Era importante para a elaboração desta tese em envolvimento parental saber o que cada uma das partes envolvidas pensa deste tema, como sugere a sua implementação e como vê o papel do outro.

Estes questionários deram-nos uma informação rica, pois podemos perceber, nos dias de hoje, como é feito o envolvimento parental numa creche, as estratégias utilizadas pelas educadoras, o que pensam e sugerem os pais, entre outras informações.

Com a análise de sugestões de ambas as partes, considerei importante realizar um projeto de leitura, pois é uma aprendizagem que nos ajuda durante toda a nossa vida. Com este projeto pretendi promover a interação entre os pais e a creche.

No ponto que se segue apresento o projeto implementado, o porquê da sua implementação através de uma explicação da importância da leitura, a caracterização do grupo onde este foi implementado, o projeto e de que forma foi implementado, uma análise aos guiões preenchidos pelos pais durante a elaboração deste e uma avaliação deste.

5. PROJETO DE LEITURA

Com as sugestões dadas pelos pais e pelos educadores, optei por implementar um projeto de leitura. Outra característica deste projeto que me levou á sua implementação foi a importância da leitura para o nosso dia-a-dia e para a nossa vida.

O Plano Nacional de Leitura é um plano que nos dá a compreender, a nós profissionais e aos pais, a importância de estimular a leitura desde tenra idade e como fazê-lo.

Neste ponto apresento a importância da leitura para crianças em idades de creche, o grupo onde foi implementado este projeto, como o implementei, assim como fiz uma análise às considerações dos pais a este projeto e a este tipo de projetos e uma avaliação da forma como correu.

5.1 A importância da leitura nas idades de creche

Segundo o “Projeto Ler+ em Família” do Plano Nacional de Leitura existem vários motivos pelos quais se deve explorar a leitura com as crianças desde tenra idade, ajuda a desenvolver a inteligência e a imaginação, a enriquecer o vocabulário e a linguagem e a alargar o seu conhecimento do mundo em redor. Permite-lhes, ainda, conhecerem-se a si próprias e aos outros e promover o estreitamento de laços afetivos com a família, os adultos e com as outras crianças. Promove também o desenvolvimento da sua autoconfiança e poder de decisão.

Tendo em conta este “Projeto Ler+ em Família” podemos dizer que quer as crianças, quer os pais, quer os educadores tiram proveito deste tipo de projetos. Nas crianças promove o desenvolvimento da linguagem oral, a sua autonomia, o prazer pela leitura, o respeito pelos livros, a aquisição de conhecimentos, a exploração e interpretação de imagens, o acompanhamento dos pais e o diálogo com estes, educadores e outras crianças. Nos pais

promove tempo de qualidade com os filhos, o aumento dos níveis de literacia, como gosto pela leitura e pela compra de livros, a interação com a escola, a partilha de culturas geracionais e o diálogo com os filhos. Nos educadores promove a relação com os pais, a forma de transmitir conhecimentos às crianças e a partilha de experiências entre profissionais.

Segundo Einon (2005), a vasta gama de livros existente atualmente permite o desenvolvimento do vocabulário das crianças. Dentro desta vasta gama existem vários tipos de livros como: os livros de imagens onde as crianças mais pequenas gostam de encontrar imagens de objetos ou situações que lhes são familiares e os mais crescidos gostam daqueles que lhes possam melhorar o vocabulário; os livros de histórias, que para as crianças mais pequenas (menos de 3 anos) devem ter o mínimo de texto possível e ter imagens apelativas para que estas possam seguir a história, caso contrário ser-lhes-á difícil fazê-lo e à medida que vão crescendo e desenvolvendo a sua memória e linguagem, os livros podem ter mais texto e menos imagens; os livros de ação, que permite ao adulto acompanhar a história com as crianças de uma forma mais interativa, pois permite explorar as ações que estão a decorrer em cada imagem, promovendo a linguagem e o raciocínio; e as histórias assustadoras, que apesar de terem sofrido uma tentativa de purificação e finais felizes, não foi conseguido, pois as crianças, apesar de serem histórias de crianças assadas no forno ou madrastas más, gostam muito de as ouvir e tentar compreender.

Segundo Post & Hohmann (2011) a existência de uma área de livros, com um vasto leque de escolha de livros, numa sala de creche, é fundamental para as crianças. Deve ser uma área acolhedora, que permita e incentive a criança a explorar e manusear os livros que lá existam, quer sozinhas, quer com o educador, quer com as crianças, tornando-se numa experiência rica no desenvolvimento de laços afetivos e da linguagem. Este tipo de experiências facilita a aprendizagem da leitura nestas idades.

“Um estudo realizado pelos linguistas Dorothy Allison e J. Allen Watson (1994) verificou que, quanto mais cedo os pais começavam a ler em voz alta para os seus filhos pequenos, mais elevados eram os níveis de leitura emergentes. Além disso, num estudo sobre leitura realizado em 15 países, o psicólogo Robert Thorndike (1973) verificou que as crianças cujos pais lhes leram em voz alta desde muito cedo eram os melhores leitores. Num estudo longitudinal sobre a aquisição da literacia, o linguista Gordon Wells (1986) verificou que os melhores leitores tinham ouvido cerca de 6000 histórias entre o nascimento e os 5 anos de idade.” (Post e Hohmann, 2011, p. 148 e 149).

O modelo High-scope considera que em casa também deve existir um local para leitura, para as crianças poderem ler com os seus pais, explorar imagens e as histórias que lhes são mais atrativas. Uma experiência que se pode tornar bastante rica para ambas as partes se for bem explorada e aproveitada. (Hohmann et al, 2008)

Segundo este modelo as crianças já conseguem ler muito antes de aprenderem a ler, através da exploração das imagens, do ouvir as mesmas palavras na mesma ordem, começam a compreender o sentido da história e a tomar conhecimento da linguagem escrita. No seu dia-a-dia as crianças estão sempre em contacto com o mundo da literacia, como a escolha dos seus cereais favoritos através da decoração das imagens que os representam, os sinais de stop, os logotipos das cadeias de fast-food, a interpretação das suas garatujas, o trabalhar num computador ou consola, entre outros... (Hohmann et al, 2008).

Tudo isto através da leitura de imagens ou texto, que desde cedo estão em contacto com as crianças. Sendo assim quanto mais cedo a introdução e exploração de leitura com as crianças mais cedo e com mais facilidade elas se integram no mundo que as rodeia.

Por estes motivos e pela minha experiência profissional no manuseamento de livros com as crianças, como adquirem conhecimentos através destes e se desenvolvem, escolhi realizar um projeto de leitura com os pais e crianças da sala onde me encontro, para analisar o quanto a experiência de explorar um livro com um filho pode ser rica, o que pode trazer, as diferentes formas de explorar os livros, o que se pode aprender com eles e as atividades que se podem fazer a partir desta exploração.

5.2. Caracterização do grupo onde foi implementado o projeto de leitura

A família é um elemento muito importante para melhor compreensão das crianças. É por isso necessário conhecê-la, de modo a poder atuar perto dela, caso seja necessário, assim como junto das crianças com quem se trabalha. Face à importância da família no desenvolvimento e crescimento das crianças, cabe às equipas educativas conhecer o meio social em que estas se inserem, a sua cultura e as suas expectativas. Para que a intervenção educativa seja adequada, o educador, para além de conhecer o grupo e as crianças que o constituem, deve procurar obter informações sobre as famílias e o meio em que estas se desenvolvem, quer a nível socioeconómico, quer a nível cultural.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

As crianças que formam este grupo são provenientes de um meio citadino e oriundas de famílias tradicionais. Relativamente à situação económica e social, o grupo é constituído maioritariamente por crianças de nível social médio.

O grupo é constituído por 14 crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses. A maioria das crianças encontra-se numa idade intermédia, havendo também crianças nos extremos, tornando o grupo heterogéneo como se pode verificar no gráfico seguinte.

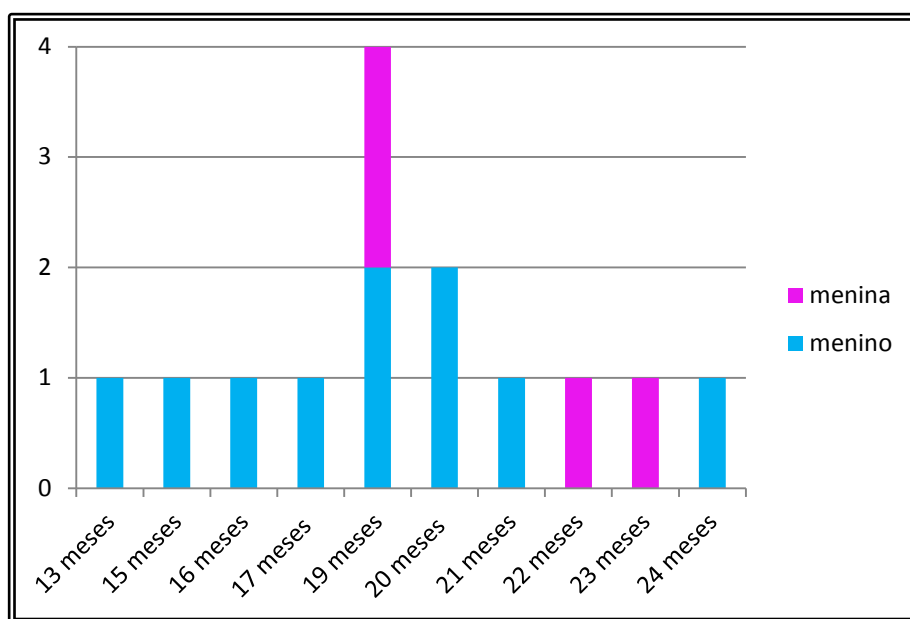


Gráfico 4: Caracterização do grupo de crianças por género e idade~

Os pais/encarregados de educação têm idades compreendidas entre os 29 anos e os 44 anos, como se pode verificar no gráfico seguinte.

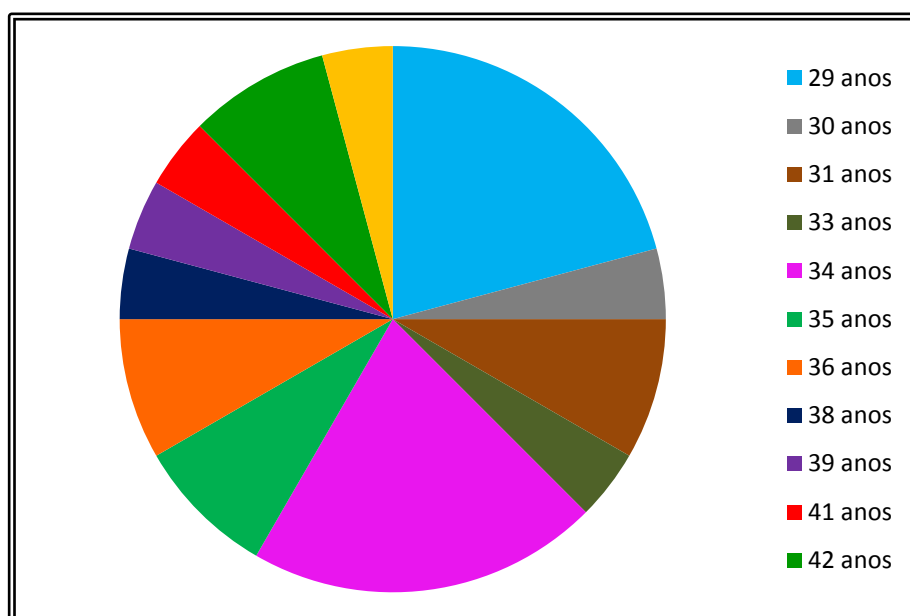


Gráfico 5: Caraterização dos Pais/Encarregados de Educação por idade

Tendo em conta a atividade profissional, também encontramos um leque muito variado de profissões. Encontramos ainda um grande número de desempregados. O gráfico seguinte apresenta as várias profissões e a fatia de desempregados.

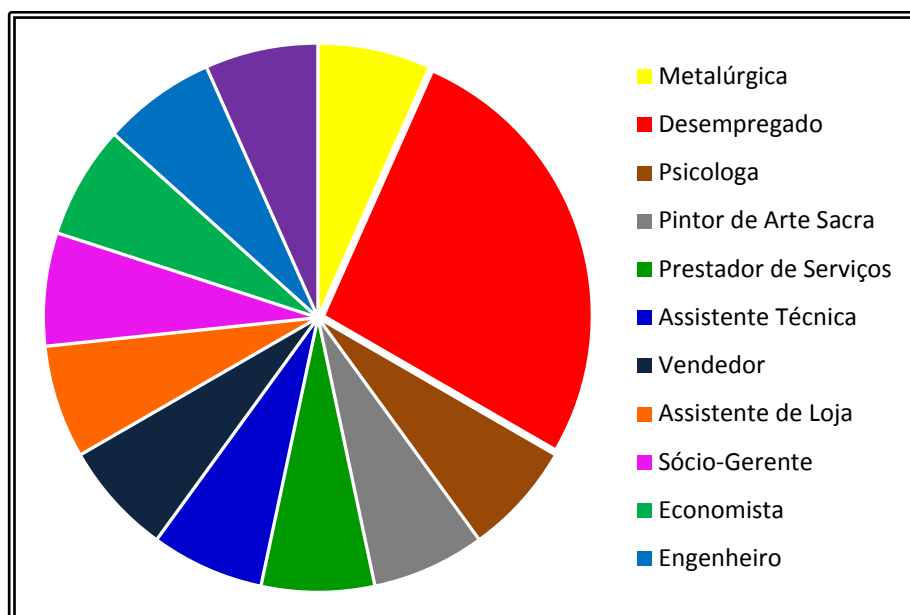


Gráfico 6: Profissão dos Pais/Encarregados de Educação

No gráfico que se segue podemos verificar as Habilitações Literárias dos Pais/Encarregados de Educação do grupo em estudo.

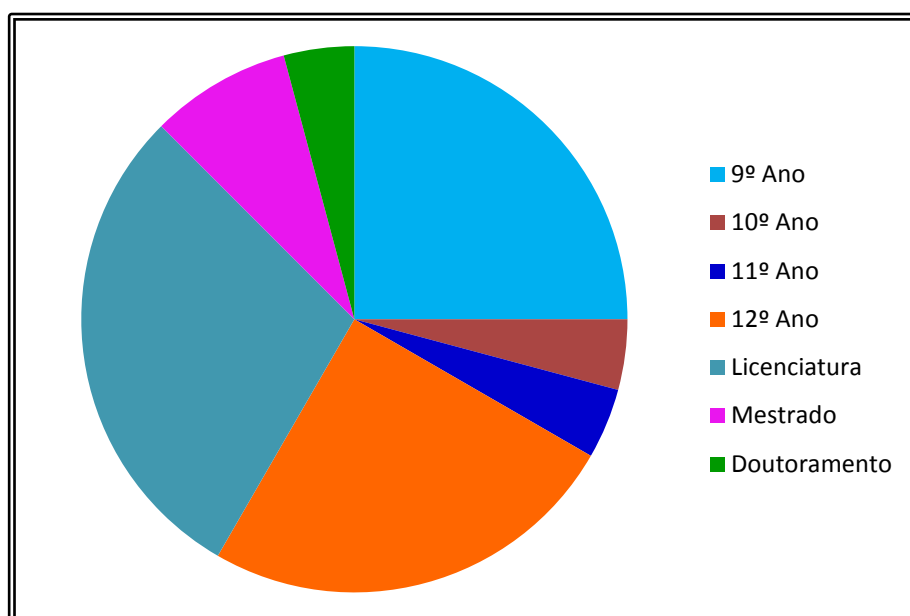


Gráfico 7: Habilitações Literárias dos Pais/Encarregados de Educação

5.3 O Projeto

A realização deste projeto de leitura surgiu como uma forma de aproximar os pais da creche através de uma atividade em conjunto que pudesse envolver todas as partes. Foi também escolhido pela riqueza de aprendizagens que se pode retirar da exploração de um livro e como estas nos ajudam a nós profissionais, aos pais e às crianças no conhecimento do mundo que nos rodeia.

Assim com a realização deste projeto promovi a interação entre a creche e a família, incentivando a leitura nas crianças mais pequenas.

A realização deste projeto de leitura tem por objetivos:

- ✓ Conhecer quais as escolhas dos pais para a literatura dos seus filhos
- ✓ Incentivar a exploração de livros com os filhos
- ✓ Conhecer como os pais valorizam este tipo de projeto
- ✓ Conhecer o tipo de projetos que os pais gostariam de trabalhar
- ✓ Conhecer os benefícios que os pais atribuem a este tipo de projetos

5.3.1 Desenvolvimento do Projeto

Inicialmente foram selecionados os livros a utilizar no projeto mediante as características indicadas pelo Plano Nacional de Leitura para a idade do grupo que integra este grupo (12/24 meses).

Foi elaborado um questionário (ver Anexo IV) para acompanhar este projeto, que foi sendo preenchido pelos pais no decorrer do projeto, tendo sido recolhido só no final deste.

Em seguida foi feita, através de uma tabela elaborada para esse âmbito (ver Anexo V), uma pré-seleção do livro que os pais gostariam de explorar com os seus filhos e depois, através de outra tabela (ver Anexo VI), foi sendo feito o envio dos livros para casa semanalmente.

O livro era acompanhado pelo questionário, por uma cópia do panfleto do “Projeto Ler+ em Família” do Plano Nacional de leitura (ver Anexo VII), para dar aos pais a conhecer a importância da leitura nestas idades, como explorar os livros com os seus filhos e como selecionar os livros adequados à idade dos seus filhos e por uma informação sobre o tempo de exploração (1 semana) e com a data da exposição que seria feita no final.

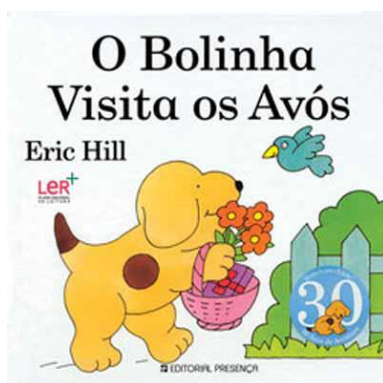
Com a exploração do livro iriam construir um miniprojecto relacionado com o livro em exploração, desde uma personagem a um objeto, da escolha dos pais e filhos. Projeto este, feito através da reutilização de materiais, integrando assim o Projeto Educativo da instituição onde está inserida a creche, mais precisamente a sala em que o projeto de leitura foi desenvolvido.

No final foram devolvidos os questionários relacionados com o projeto e foi feita uma exposição na instituição com os miniprojectos construídos com os pais e seus filhos.

5.3.2 Livros selecionados

Todos estes livros foram selecionados tendo em conta as características de seleção de livros indicadas pelo Plano Nacional de Leitura e mesmo livros recomendados por este para esta idade.

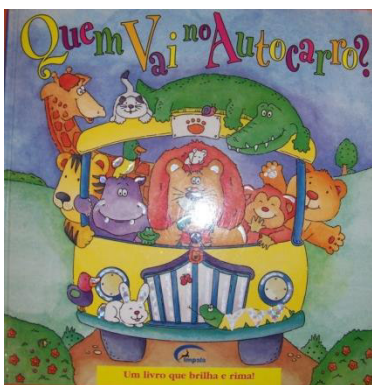
Segundo o Plano Nacional de leitura os livros adequados para as crianças dos 12 aos 24 meses devem ser:



- Coloridos, com imagens ou fotografias que incluam outras crianças, brinquedos e objetos em situações familiares, como por exemplo dormir, comer e brincar.



- Com situações nítidas, por exemplo, pessoas ou animais a dizer adeus, ou olá.



- Com poucas palavras em cada página, com rimas, versos e onomatopeias engraçadas e previsíveis.



- De cartão grosso, de pano ou plastificados. Resistentes e laváveis.



- Interativos, com partes móveis.

5.3.3 Exposição final

No final foi realizada uma exposição na instituição com os miniprojectos realizados pelos pais e seus filhos relacionados com o livro que estiveram a explorar. Em seguida apresento as imagens dos trabalhos realizados e da exposição total.



Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança



5.4 Análise do questionário preenchido pelos pais durante o projeto

Os questionários que acompanharam o projeto foram entregues a treze famílias e tendo sido devolvidos onze.

A primeira questão (Questão 1) estava relacionada com o tipo de livros que os pais escolhem para os seus filhos. O livro mais escolhido foi “O Bolinha visita os avós”, pois é uma

história simples, que envolve como personagens animais que as crianças gostam muito, e os avós e os seus laços afetivos que têm e reforçam com os netos, pois estes são parte importante da vida das crianças. O livro “Bolinha e as cores” foi selecionado pelos pais com o objetivo de explorarem as cores e texturas com os seus filhos. “As primeiras palavras divertidas do Bolinha” foi selecionado, pois além de ter um cão como personagem, tinha quadrados de deslizamento, cores e imagens apelativas e era uma história curta, o que permitiu às crianças a sua exploração até ao fim. Apenas uma família escolheu “Quem vai no autocarro?” devido à grande diversidade de cores e animais. “Os meus animais. Branco e Negro” foi selecionado também por uma família que o considerou diferente do comum por ser a preto e branco, tinha textura para um manuseamento mais apelativo e animais para identificar sem ser com base na cor.

Podemos concluir que os motivos de escolha dos livros para as crianças são baseados na existência de cores, personagens apelativas, texturas dos livros e interatividade destes.

A questão seguinte (Questão 2) envolvia orientações e sugestões para os pais poderem explorar os livros que levaram para casa com os seus filhos e retirarem o máximo de aprendizagens possível a partir deste.

As quatro questões seguintes (Questão 3, 4, 5 e 6) foram colocadas com o intuito de conhecer como os pais valorizam este tipo de projeto.

Todos os pais valorizaram a experiência, achando-a interessante, divertida e gratificante. Uns pais consideram que “Ler estrutura o pensamento e abre portas para o mundo, mas exige concentração e paciência. A preparação para a leitura faz-se na primeira infância, ensinando a gostar de livros”. As crianças gostam muito de explorar livros, e fazendo-o com os pais torna-se uma experiência mais rica, pois permite momentos de interação, de promoção da imaginação, de abordagem de várias áreas de aprendizagem (cores, música, sons, animais, linguagem) e de conhecimento de coisas novas. Embora alguns o façam muitas vezes, desta vez tinha um objetivo (a construção do miniprojecto) o que levou a uma exploração mais pormenorizada da história.

As crianças reagiram muito bem durante a exploração do livro, com emoção e pedindo para repetir a experiência. Repetiam os sons, identificavam as imagens, exploravam as texturas e as partes interativas dos livros e procuravam ligar as imagens à história que os pais iam lendo.

Os pais consideraram a ideia de realizar um projeto sobre livros em colaboração com a creche muito boa. O gosto pelos livros e pela leitura devem ser promovidos desde cedo nas

crianças e deve ser feito o incentivo para tal em casa e na creche. Torna-se uma sugestão de passatempo com os filhos de forma a desenvolver a aprendizagem destes, estreita os laços afetivos entre pais e filhos e a sua interação, promove o envolvimento dos pais nas atividades da creche, ajuda a desenvolver nas crianças o gosto pela leitura e promove o trabalho em conjunto entre pais e filhos na construção de miniprojectos. Por vezes os pais têm pouca disponibilidade para este tipo de projeto mas fazem sempre um esforço para o concretizar.

Todas as famílias gostariam de repetir a experiência pois além de trabalharem com os filhos, colaboram com a creche. Gostariam também de realizar outras experiências para além da leitura.

Podemos concluir que este tipo de projeto é valorizado pelos pais, considerando uma experiência rica em aprendizagens, em partilha de conhecimentos e ao nível das relações. Todas as partes são envolvidas de forma positiva. Alguns pais não dispõem de grande tempo para a elaboração destes projetos, mas valorizam na mesma a sua existência e fazem o possível para participar neles.

Como forma de conhecer o tipo de projetos que os pais gostariam de trabalhar foi colocada a sétima questão (Questão 7). Alguns pais não tinham sugestões a dar, mas outros deram sugestões que poderão vir a ser implementadas de futuro. Dentro destas temos: a abordagem de temas que englobem música, imagem e texturas; a criação de bonecos com plasticina, gesso, barro, tintas, telas, etc...; exploração de uma música com coreografia de forma a permitir às crianças a aprendizagem e familiarização de novos conceitos adequados à sua idade; atividades de representação; e a ida dos pais à creche realizar uma leitura ou outra atividade.

Com o intuito de conhecer os benefícios que os pais atribuem a este tipo de projetos foi colocada a última questão (Questão 8).

Consideram que, com este tipo de projetos, as crianças: aprendem coisas novas; passam momentos lúdicos, educativos e agradáveis com os pais; fortalecem os laços afetivos; criam uma ligação entre casa e creche; desenvolvem o gosto pelos livros e pela leitura; aprofundam conhecimentos e aprendizagens (identificar os animais e as personagens, reprodução de sons, desenvolver a linguagem, reconhecer as cores); trabalham em conjunto com os pais na construção dos projetos fazendo-as sentir úteis; e desenvolve a sua capacidade de atenção.

Para os pais este tipo de projetos: ajuda a adquirir novas experiências com os filhos; fomenta a partilha com a creche do trabalho desenvolvido com os filhos; incentiva os pais a

passarem mais tempo com os filhos e a participarem ativamente na sua educação; permite ver os seus filhos a aprender e a explorar os livros que são importantes pela vida fora; cria uma sintonia com as atividades da creche; ficaram a conhecer o Plano Nacional de Leitura e a melhor forma de explorar e selecionar os livros para os seus filhos; promove uma maior dedicação e envolvimento dos pais com os filhos na elaboração destes projetos e na leitura; e permite identificar as dificuldades dos seus filhos (linguagem, memória), estimulando o seu desenvolvimento.

Concluindo, ambas as partes têm muito a ganhar com este tipo de projetos, quer pais, quer crianças, quer mesmo os educadores, enriquecem as suas relações com este tipo de parcerias ao nível de atividades e transmissão de conhecimentos e aprendizagens.

5.5 Avaliação do projeto

Considero, com base nos dados recolhidos, que este projeto foi realizado com sucesso. Das 13 famílias das 14 crianças, dois são gémeos, apenas uma não conseguiu realizar o projeto por falta de tempo disponível.

Foi considerado muito positivo e completo pelos pais, pela experiência que proporcionou quer aos pais, quer às crianças.

Ficou-se a conhecer aquilo que os pais pensam sobre a leitura, a importância que a leitura tem para qualquer uma das partes, adultos ou crianças, o que pode trazer de novo, como abre portas a novos horizontes e à imaginação.

Adquiriram-se novas sugestões de projetos para se poder realizar futuramente com os pais e com as crianças, de forma a criar sempre uma parceria entre a creche e as famílias, ajudando os pais a criarem novos passatempos com os seus filhos, os educadores poderem partilhar as atividades e a experiência que estas trazem com os seus filhos e os pais a conhecerem e a estarem mais integrados na educação dos seus filhos.

Com a realização deste projeto e do questionário aos pais também confirmamos aquilo que foi dito anteriormente sobre a importância da leitura desde tenra idade e dos benefícios que esta pode trazer.

Síntese

Este projeto foi importante para esta tese pois é a demonstração de uma forma de envolver os pais na creche e de conhecer como estes reagem a estes projetos.

Com a implementação deste projeto e com as informações recolhidas da análise da tabela (em anexo) e, com as informações retiradas dos guiões preenchidos pelos pais durante este, considerei necessário saber em que ponto se encontra o envolvimento parental nesta sala e como fazer para o melhorar. Para tal resolvi elaborar e preencher uma parte do Instrumento de Avaliação PQA referente ao tema em questão, o Envolvimento Parental.

Desta forma, no ponto seguinte encontramos esta parte do PQA aplicada e preenchida.

6. APLICAÇÃO DE UMA PARTE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PQA

O instrumento utilizado foi o PQA, mais propriamente o domínio V, referente ao Envolvimento Parental, tema da tese em questão.

O Envolvimento Parental é muito importante em qualquer etapa da criança, quer seja na creche, no jardim de Infância, no 1º ciclo, no 2º ciclo ou no 3º ciclo.

Com a implementação deste instrumento podemos verificar de que forma se pode mudar ou melhorar as nossas práticas, no contexto de trabalho, de forma a poder envolver os pais na educação dos seus filhos, como promover esse envolvimento e como transmitir a sua importância.

Os pontos apresentados de seguida estão de acordo com o documento PQA, assim como os indicadores, para apresentação real da utilização deste instrumento.

Assim, os dados que se seguem referem-se à prática de envolvimento parental implementada na minha sala de trabalho em creche, anteriormente caracterizada.

6.1 V-Envolvimento Parental

V-A. Os cuidadores estabelecem parcerias com os pais.

Evidências (registo de incidentes críticos, citações, listas, gráficos, perguntas e respostas): Todos os dias as crianças são recebidas na creche e entregues no final do dia aos seus pais, pela educadora e pela auxiliar da sala.

Quando os pais precisam de falar connosco, é na altura da receção da criança ou na sua entrega que o fazem normalmente. De manhã, muitas vezes falam connosco para nos informar como se encontra a criança, como: “Olhe, hoje ele passou mal a noite, portanto é capaz de estar um pouco aborrecido!”; ou “Ele acabou de tomar o pequeno-almoço, se calhar não vai querer fruta!”; ou “Ele está doente, já foi ao médico e tenho aqui a medicação para lhe dar”; ou “Ela em casa não quer ir à sanita ou ao potinho, como devo fazer?”. No final do dia, normalmente, o cuidador que entrega a criança passa informações de como a criança esteve, como: “Ele hoje esteve um pouco mais aborrecido, dormiu mal na sesta, é capaz de querer ir para a cama mais cedo!”; ou “Ela fez um pouco de temperatura, almoçou mal e queixa-se de dor de garganta”; ou “Ela hoje conseguiu construir uma casa com legos muito gira!”. A comunicação diária com os pais decorre num processo de “dar e receber”.

Encorajamos os pais a darem atenção aos seus filhos quando dizemos: “Ele hoje conseguiu fazer o desenho de um boneco muito bonito!”; “Ele hoje está de parabéns, não fez nenhum xixi nas cuequinhas!”; ou “Ela hoje disse-me que gostava que o pai lhe lesse uma história antes de ir dormir!”; ou “Hoje está tão bom tempo que poderiam ir dar uma volta juntos!”; “Ela disse que gostava muito de construir um puzzle consigo!”.

É importante fazer comentários positivos acerca dos pais, quer em frente às crianças, quer em frente aos pais: “- Hoje tens um lindo vestido, quem deu?” A criança responde que foi a mãe e nós dizemos “- a mãe é tua amiga, comprou-te um lindo vestido!”; “- Que giro livro trazes!”, “Foi o pai que escolheu para eu ler aos meus amigos!”, “- Muito bem, o pai gosta muito de livros”; ou em conversas diárias “- Ontem fui com os meus pais à quinta e vi lá vacas, porcos, galinhas,...”, “- Muito bem, o papa e a mama levam-te a passear, são muito teus amigos!”;

Também podem existir alguns conflitos, que devem resolver-se com toda a calma possível, para que ambas as partes saiam beneficiadas e com soluções em conjunto, como: “Ontem o meu filho levou uma grande mordidela na mão, não pode ser, tem de chamar à atenção da outra criança ou falar com os pais!”, “Mãe, eu já conversei com a criança, mas nesta faixa etária é normal, são as formas de defesa que eles encontram, pode ser uma mordidela, uma puxadela de cabelo, um empurrão, é uma idade complicada com a partilha de brinquedos que leva muitas vezes à defesa, mas é global nas crianças todas, o seu filhote também se defende ou tira brinquedos! Temos que ir conversando com eles, demonstrando a importância da partilha e porque não devem defender-se desta forma, é um trabalho constante e que deve ser

continuado em casa!”. Tenta-se, calmamente, explicar porque podem acontecer estas situações e como resolver.

1. Quantas vezes estabelece comunicações diretas com os pais?

É fundamental para o desenvolvimento harmonioso da criança que estabeleçamos uma comunicação diária e direta com os pais, quer pela educadora quer pelas auxiliares que acompanham o grupo. Estas comunicações servem para receber algum feedback sobre como as crianças estão, resolver alguma situação que surge, tentar ajudar os pais em algumas situações para as quais solicitem a nossa ajuda, ou vice-versa e informar como passaram as crianças o seu dia.

A comunicação que estabelecemos diariamente é sempre feita com o objetivo principal de “dar e receber”. É importante haver troca de ideias e informações sobre a criança nos dois contextos, para que haja uma ligação mais forte entre a creche e a família. Os pais gostam de ouvir o que temos para lhes contar, ou os esclarecimentos a dúvidas que tenham e tomam parte nas conversas fazendo comentários e observações. Isto fá-los sentir mais integrados no desenvolvimento dos seus filhos, pois, nos dias de hoje, as cargas horárias a que os pais estão sujeitos, por vezes não lhes deixam grande tempo para poder estar com os seus filhos, contando assim connosco, para que os seus filhos vão crescendo, de uma forma acompanhada e dirigida.

Durante o ano letivo são feitas três reuniões individuais com os pais, uma no início do ano letivo (Setembro/Outubro), outra no final do 1º semestre e outra no final do ano letivo. Estas reuniões são feitas com o objetivo de envolver os pais no desenvolvimento e evolução dos seus filhos e de promover um trabalho continuado e em parceria.

2. Quando fala com os pais, quem tem tendência a dirigir a conversa?

O dirigir da conversa depende da situação. Quando os pais necessitam de me transmitir recados ou solicitar algum esclarecimento de dúvidas em relação à criança, são os pais que dirigem a conversa. Quando há a necessidade da transmissão de algumas informações referentes ao dia-a-dia da criança na creche, a conversa é dirigida pela educadora. Quando apenas existe uma troca de informações sobre o dia da criança, a conversa é dirigida por ambas as partes, por exemplo, quando acontecem comportamentos semelhantes nos dois contextos.

3. Diria que encoraja os pais a prestar atenção aos seus filhos?

Fazemos sempre os possíveis para encorajar os pais a prestarem atenção aos seus filhos, embora por vezes tenham o seu tempo limitado. Costumo aconselhar a passarem uns minutos com os seus filhos, nem que poucos, a leitura de uma história, um jogo com eles, um filme, uma simples brincadeira podem ter muita influência na criança.

É importante que os pais prestem atenção aos seus filhos e às suas necessidades, desta atenção depende em grande parte a adaptação da criança à creche.

Desta forma, incentivo sempre os pais a darem atenção aos seus filhos, nem que seja por períodos de tempo curtos. Mais vale pouco tempo, mas bem aproveitado, do que muito mas pouco proveitoso.

Quando as crianças começam a andar, a falar, a comer, o desfralde, entre outras situações, é muito importante a atenção dada pelos pais à criança nestas fases de desenvolvimento, para que sejam ultrapassadas com carinho, atenção e de uma forma valorizada.

Se sim, espera ser convidado/a a participar nas interações entre pais e filhos?

Os pais, normalmente, convidam a participar nas interações que têm com os seus filhos, para que estes se sintam à vontade connosco e se adaptem com maior facilidade.

Por vezes os pais vêm a conversar com os filhos e dizem: “Sabe, vínhamos a conversar sobre como ele arrumou os brinquedos ontem, que os deixou amontoados numa caixa, o que acha?”; ou; “Vinha a dizer-lhe que a mãe tem de ir trabalhar e que ela tem de ficar no trabalho dela que é a escolinha, não é verdade?”; ou por vezes chegam com as crianças a chorar e pedem-me para pegar na criança e a levar para a sala, de forma a acalmar, ligando mais tarde para saber como ela se encontra.

Muitas vezes contam-me como interagem com as crianças em casa e perguntam-me como me relaciono com elas na escola, com o objetivo de trocar ideias e comportamentos para que o crescimento das crianças seja o mais proveitoso possível.

Respeita as preferências que as crianças revelam pelos pais em detrimento dos cuidadores?

Os pais são os primeiros e principais responsáveis pela educação dos seus filhos, é normal que as crianças prefiram os pais em detrimento dos cuidadores. Penso que se o contrário acontecesse, algo de errado poderia estar a passar-se no seio familiar da criança.

Normalmente, quando as crianças chegam à escola ou mesmo na saída é bem claro que a preferência das crianças é pelos pais, são os seus pais, são eles que lhes transmitem valores, lhes dão o carinho, atenção, de uma forma diferente da de um cuidador externo. Existem crianças que têm mais dificuldade na separação e, nesses casos, os pais pedem o nosso apoio para realizar a separação, mas também existem crianças que têm aquele momento de carinho (um abraço, um beijinho, um mimo) e depois ficam bem connosco, deixando os seus pais irem trabalhar tranquilamente.

De forma a alimentar a boa relação das crianças com os pais, é importante fazer, diariamente, comentários positivos acerca dos mesmos, principalmente quando perante as crianças, ou mesmo diretamente com elas. Isto faz com que elas se sintam de alguma forma ligadas aos seus pais e que percebam o quão importante eles são nas suas vidas. Por outro lado, ouvindo falar bem dos seus pais, elas sentem-se mais à vontade e mais ligadas ao seu seio familiar.

Quando uma criança traz uma roupa nova, nós (cuidadores) dizemos: “ - Que giros sapatos trazes hoje, quem deu?”; a criança responde: “- Foi a mãe!”; Nós dizemos em seguida: “ - Muito bem, a mãe é muito tua amiga e tem bom gosto.” Nesta situação a criança sente-se elogiada, fica feliz porque falamos na mãe e normalmente acaba por falar em mais coisas que a mãe ou o pai tenham dado.

No momento de grupo da manhã, além dos “Bons Dias”, algumas vezes pedimos às crianças para contarem o que fizeram no dia anterior, e cada criança ao contar o que fez com os pais em casa faz questão de o dizer com orgulho, ou que comeu pipocas e viu um filme, ou que foi às compras, ou leu um livro com os pais, mostrando o quão importantes são os seus pais, levando outras crianças a dizer que também já o fizeram. Nestas situações, nós educadores dizemos: “muito bem, tantas coisas bonitas, interessantes que os pais fazem com vocês.” Este tipo de diálogos promove a hipótese de fazer comentários positivos ao trabalho dos pais em casa, e às crianças a hipótese de o demonstrar, promovendo-lhes um sentimento de partilha, de orgulho nos pais, autonomia, autoconfiança.

4. Como lida com as situações de conflito que podem surgir com os pais?

Na resolução de conflitos, é necessária a existência de uma aproximação calma, pois esta é fundamental para que haja diálogo. Os sentimentos dos adultos em questão são reconhecidos, para podermos perceber o fundamento do conflito, trocando informações, de forma a poder

resolver-se a origem do conflito. Nunca podemos esquecer a visão do problema na perspetiva da criança, porque muitas vezes, aquilo que para nós pode ser um problema, para a criança pode não ser, ou a sua resolução parte da criança. Assim, acaba-se muitas vezes por reformular o problema e criar soluções em conjunto para a sua resolução e acompanhamento da mesma, nunca esquecendo que o que está em causa é o bem-estar da criança, objetivo principal de ambas as partes.

Em seguida apresentam-se os indicadores do PQA para este ponto com a devida seleção, tendo em conta a sala em estudo:

<input type="checkbox"/> Os cuidadores não comunicam diretamente com os pais	<input type="checkbox"/> Por vezes os cuidadores comunicam diretamente com os pais	✓ Os cuidadores comunicam diretamente com os pais, numa base diária
<input type="checkbox"/> Os cuidadores não comunicam com os pais num processo de “dar e receber”	<input type="checkbox"/> Por vezes, os cuidadores comunicam com os pais num processo de “dar e receber”	✓ Os cuidadores comunicam com os pais diariamente num processo de “dar e receber”. Eles ouvem atentamente, tomam parte nas conversas e fazem comentários e observações
<input type="checkbox"/> Os cuidadores competem com os pais pela atenção das crianças	<input type="checkbox"/> Por vezes, os cuidadores encorajam os pais a prestarem atenção aos filhos	✓ Os cuidadores encorajam regularmente os pais a prestarem atenção aos seus filhos. Eles esperam ser convidados para as interações entre pais e filhos, e respeitam a preferência que as crianças evidenciam face aos pais
<input type="checkbox"/> Os cuidadores fazem comentários negativos acerca dos pais	<input type="checkbox"/> Por vezes, os cuidadores fazem comentários positivos acerca dos pais	✓ Os cuidadores fazem, recorrentemente, comentários positivos acerca dos pais
<input type="checkbox"/> Os cuidadores evitam conflitos com os pais e/ou discutem com os pais	<input type="checkbox"/> Por vezes, os cuidadores lidam com os conflitos que surgem com os pais numa forma não confrontativa	✓ Os cuidadores e os pais utilizam uma abordagem de resolução de problemas quando surgem conflitos. Eles: <ul style="list-style-type: none"> • Aproximam-se calmamente • Reconhecem os sentimentos dos adultos • Trocam informação • Vêm o problema a partir da perspetiva da criança • Reformulam o problema • Criam soluções e escolhem uma em conjunto • Estão preparados para acompanhar a evolução do problema

Nível

1

2

3

4

5

V-B. Os cuidadores criam um ambiente acolhedor para as famílias.

Evidências (registo de incidentes críticos, citações, listas, gráficos): É importante sermos acolhedores para com os membros da família que vão à creche, isto vai provocar nos pais um sentimento de segurança e confiança na creche onde deixam, aos cuidados de outros, os seus maiores tesouros, como: “Bom dia, então como está hoje, como está o menino?”; “Hoje vamos brincar para o parque e ele vai gostar imenso!”; “Desejo-lhe um bom dia de trabalho que o do seu filhote também vai ser!”; se vemos um pai mais em baixo “Então mãe está tudo bem, está um pouco triste” e eles lá contam “ - é cansaço, ou muito trabalho, ou passaram mal a noite!”. Estas reações fazem os pais sentirem-se bem acolhidos e percebem que também lhes dá-mos atenção e hipóteses de conversar um pouco, gerando um sentimento de bem-estar e confiança.

Esta forma acolhedora de receber os pais deve, sem dúvida, ser feita de uma forma amigável e respeitosa, como tal temos um maior cuidado neste acolhimento, é muitas vezes este cuidado que ajuda na resolução dos conflitos e no fornecimento aos pais de uma liberdade de expressão e um à vontade para exporem qualquer problema, pedirem algum conselho ou tirarem alguma dúvida.

Uma forma de ser acolhedor é transmitir segurança e confiança nos cuidadores que irão ficar com o seu filho/a, como: “Vá descansado que ele fica bem, se necessitar ligue mais tarde e logo lhe diremos como se encontra o seu filho”, ou tirar fotos e fazer vídeos e mostrar aos pais como correu o dia do seu filho, para poderem verificar que os seus filhos estão bem entregues e que se encontram felizes e bem adaptados ao ambiente de creche e aos seus cuidadores.

Recebemos sempre os pais de forma acolhedora como demonstrei anteriormente, mas, na creche onde me encontro não existe um local específico onde os membros da família possam conviver, sendo normalmente estas pequenas conversas, na entrada das salas ou da creche.

Em seguida apresentam-se os indicadores de programa do PQA para este ponto com a devida seleção, tendo em conta a sala em estudo:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Os cuidadores não são acolhedores para com os membros da família que vão à creche | <input type="checkbox"/> Por vezes, os cuidadores são acolhedores para com os membros da família que vão à creche | <input checked="" type="checkbox"/> Recorrentemente, os cuidadores são acolhedores para com os membros da família que vão à creche |
| <input type="checkbox"/> Os cuidadores não interagem com as famílias | <input type="checkbox"/> Por vezes, Os cuidadores interagem com as famílias | <input checked="" type="checkbox"/> Os cuidadores interagem com as famílias de uma forma amigável e respeitosa |
| <input checked="" type="checkbox"/> Não existe um local na instituição onde os membros da família se possam reunir | <input type="checkbox"/> Existe algum espaço na instituição onde os membros da família se podem reunir | <input type="checkbox"/> Existe um local confortável na instituição onde os membros da família se podem reunir |

Nível	1	(2)	3	4	5
-------	---	-----	---	---	---

V-C. Os cuidadores envolvem os pais na vida da creche.

Evidências (registo de incidentes críticos, citações, listas, gráficos, perguntas e respostas): Todos os dias existe uma partilha de observações da criança quando se conversa com os pais, na chegada das crianças ou na sua entrega. Na chegada à creche os pais contam como ele esteve em casa ou pedem ajuda para a resolução de algum problema ou duvida como: “Ele ontem bateu na irmã, como devo agir?”, “ Deve chamá-lo à atenção, explicar porque não o deve fazer, que a irmã é amiga, criar algum castigo se repetir, como o retirar algo que ele goste muito, ou pensar na situação.”; ou “ Ela em casa não quer comer sopa!”, “Se ela comer bem a comida, não lhe dê sopa todos os dias!”; ou “ Ele ontem portou-se muito bem em casa, não fez xixi nas cuecas e pediu para ir à sanita!”; ou “ Ele ontem foi ao zoo e quer contar aos amigos o que viu!”. Na entrega contam-se situações do dia da criança, como: “ Ele hoje comeu muito bem a sopa!”; “ Ela hoje já soube identificar todas as formas geométricas!”; “Hoje já dormiu sem fralda na sesta, está de parabéns!”.

Os cuidadores partilham com os pais registos escritos feitos a partir das observações das crianças:

- Existe um documento escrito diário, o “Registo diário dos cuidados básicos” das crianças (onde consta o que comeu de manhã, como correu o almoço, a sesta, o lanche e observações sobre o estado de espírito da criança, a sua participação nas atividades, o que fizeram), que é apresentado e lido todos os dias aos pais, no final do dia.

- No início do ano letivo (Setembro/Outubro), realizo a primeira reunião individual com os pais, onde apresento o programa de acolhimento inicial (que é uma avaliação da adaptação da criança à creche durante o primeiro mês, tendo em conta a reação da criança à chegada, a sua alimentação e a sua sesta e como os cuidadores resolvem essas reações), a ficha diagnóstica de competências (onde se encontram as diferentes áreas de desenvolvimento, as competências a alcançar pela criança na faixa etária onde se encontra e uma primeira avaliação em relação ao primeiro mês de entrada da criança na creche) e o Plano de Desenvolvimento Individual (onde se encontram novamente as competências referentes à faixa etária, as estratégias a utilizar para desenvolver essas competências na criança e uma previsão para estas serem alcançadas). No meio do ano letivo (fim do 1º semestre) realizo uma nova reunião onde apresento aos pais o Relatório do Plano de Desenvolvimento Individual (onde se faz uma avaliação do plano de Desenvolvimento Individual, se a evolução da criança está a correr como planeado no início do ano) e caso não tenha alcançado as competências previstas para o final do primeiro semestre, apresenta-se um plano de desenvolvimento Individual novo com novas estratégias. No fim do ano letivo (fim do 2º semestre), realizo a última reunião particular com os pais, onde apresento um novo Relatório do Plano de Desenvolvimento Individual e entrego uma Avaliação Individual Qualitativa da criança (onde se encontram todas as competências alcançadas pelas crianças naquele ano letivo).

- Caso os pais peçam ou a educadora ache necessário, marcam-se outras reuniões, por exemplo, quando uma criança estiver com comportamentos agressivos regulares marca-se uma reunião para procurar e apresentar estratégias, para que em conjunto com a família se possam melhorar estes comportamentos. Outro exemplo, o desfralde, quando este não está a correr bem ou em casa ou na creche, marca-se uma reunião, novamente para procurar novos métodos em conjunto com os pais.

A “primeira vez” de uma criança é imprevisível, quer, por exemplo, nas primeiras palavras ou nos primeiros passos, ou na construção do primeiro puzzle. Quando estas acontecem na escola nós fazemos uma surpresa aos pais, como: quando os pais os vêm buscar “ Vai sozinha ao pai!”; “Diz ao pai o teu nome!”, “Conta ao pai que já sabes construir um puzzle!”. Quando acontece em casa são os pais que nos fazem a surpresa.

Ao nível da creche e instituição encorajo os pais a participarem nas festas da instituição, nas reuniões gerais, em Workshops, em Palestras e outros projetos que possam ser envolvidos,

como por exemplo, realizarem esculturas com materiais reciclados que vão de encontro ao projeto educativo.

Incentivo os pais a lerem em casa sobre alguns passos de desenvolvimento dos seus filhos, como o desfralde, o deixar a chupeta, desenvolver atividades que vão de encontro às competências a desenvolver com as crianças na faixa etária respetiva,...

1. Quantas vezes partilha verbalmente com os pais observações das crianças?

Todos os dias são partilhadas com os pais observações das crianças. Esta partilha diária de informação com os pais ajuda-os a sentirem-se presentes no dia-a-dia dos seus filhos. São partilhadas diariamente, observações da criança quando em conversa com os pais, quer à chegada à creche quer quando vêm buscar as suas crianças no final do dia.

Por exemplo, na questão do desfralde, são trocadas informações de como está a decorrer em casa e na creche, de forma a perceber se está a ser um trabalho em equipa ou se existem algumas coisas a mudar.

Outro exemplo é ao nível comportamental, por vezes os pais dizem-nos que em casa eles não conseguem que os seus filhos comam bem, ao contrário da creche onde a alimentação decorre normalmente, aí são trocadas sugestões como o realizar de comidas diferentes ou semelhantes às da escola, ou não dar sopa e dar só comida, entre outras sugestões...

2. Quantas vezes partilha com os pais observações escritas acerca das crianças?

Existe um documento escrito diário, o “Registo diário dos cuidados básicos” das crianças (onde consta o que comeu de manhã, como correu o almoço, a sesta e o lanche), que é apresentado e lido todos os dias aos pais, no final do dia.

Mas, para além desta comunicação diária, existem, pelo menos, três reuniões individuais (já especificadas anteriormente) para que os pais possam acompanhar o desenvolvimento pedagógico e social das crianças. Digo pelo menos três porque são as estritamente necessárias, mas se os pais, ou eu, considerarmos necessário marcar mais alguma reunião, fazemo-lo sem qualquer problema, estando sempre o mais disponível possível para os receber, e flexibilizando a minha hora de atendimento se necessário.

As reuniões extraordinárias podem ser requeridas quer pelos pais, quer pelo profissional. Eu já realizei reuniões dentro dos dois termos: pais já necessitaram de marcar reuniões por estarem

a ter dificuldades em casa com comportamentos dos filhos (como birras à mesa, dificuldades no desfralde, dificuldades em manter um “Não”, entre outras), já necessitei de requerer a presença da psicóloga da instituição nestas reuniões, para fornecer aos pais algumas estratégias para ultrapassar estas dificuldades; assim como eu já necessitei de marcar reuniões com pais por motivos comportamentais dos seus filhos (birras constantes, agressividade para com os colegas, isolamento, dificuldades na alimentação, entre outros), para podermos em conjunto desenvolver estratégias comuns para os ultrapassar.

3. Tem uma política acerca da forma como partilhar com os pais as primeiras vezes que as crianças fazem determinada coisa (por exemplo: quando dão os primeiros passos)?

Não tenho nenhuma política definida, até porque são situações espontâneas, não têm uma altura certa para acontecer. No exemplo dos primeiros passos, quando uma criança consegue fazê-lo, a forma como contamos aos pais, é colocar a criança a andar para eles quando eles chegam à creche para as virem buscar. Assim são recebidos com uma surpresa muito agradável.

Outra forma de partilhar é através de registos fotográficos ou vídeos.

Em caso de resposta negativa, o que é que normalmente faz quando vê uma criança dar os primeiros passos ou dizer a primeira palavra?

Quando uma criança começa a dar os primeiros passos ou a dizer as primeiras palavras, é importante incentivá-las a repetirem, através da imitação e do incentivo positivo como “tu consegues”, “diz outra vez papá”, “vai agora ter com a ...”, “chama pelo...”, “o que é?”, entre outros. Quanto mais incentivada a criança for, mais autoconfiança e segurança tem.

Como expliquei anteriormente, demonstramos essa nova aquisição assim que os pais chegam à creche. Na questão das primeiras palavras, incentivamos a criança a repeti-las para os pais, nos primeiros passos, incentivamo-la a irem ter com os pais sozinhas.

É importante deixar que as primeiras palavras, ou os primeiros passos, sejam perante os pais, porque a primeira vez mesmo, não é controlável, mas as próximas podem ser. Isto, se acontecerem as primeiras vezes na creche, porque também podem acontecer em casa e aí o papel inverte-se, sendo os pais a mostrar-nos a nós os primeiros passos e as primeiras palavras.

4. De que modo encoraja os pais a participarem na creche?

Por exemplo, encoraja os pais a juntarem-se às crianças na creche, a frequentarem as reuniões de pais e as atividades para as famílias, a participarem em projetos da creche, a lerem ou escreverem materiais relacionados com a creche?

Sim, tento incentivar bastante a participação dos pais na creche, demonstrando sempre que quem sai mais beneficiado com esta participação são os seus tesouros, os seus filhos.

Incentivo à participação nas reuniões de pais, para poderem seguir o percurso dos seus filhos na creche e a sua evolução. Convido-os a participarem nas atividades promovidas pela instituição para as famílias, como a participação em Workshops, reuniões gerais, festas, etc. de forma a promover o convívio deles com outras famílias e das próprias crianças com outras crianças da instituição. É importante estarem envolvidos em projetos da creche, como as festas do pai e da mãe, a das colheitas, na colaboração com materiais recolhidos por eles, entre outras situações.

Quando são famílias que ainda só têm um filho, têm muitas dúvidas de como agir em determinadas situações, como fazer determinadas coisas, então, nestas situações eu recomendo algumas leituras e partilho com eles alguns conhecimentos que os possam ajudar a ultrapassar algumas barreiras.

Por exemplo, o desfralde é algumas vezes considerado como um “tabu” para algumas famílias; nestas situações explica-se como se proceder da forma mais correta e a importância de haver um trabalho continuado e partilhado entre os dois contextos, podendo também algumas leituras ajudar.

Na questão de encorajar os pais a juntarem-se às crianças na creche durante o dia-a-dia, não é costume fazer-se, a não ser nos casos especificados anteriormente. Por questão de cumprimento de rotinas e, como são mais pequenos e sensíveis à presença dos pais, seria mais complicado para as crianças se tornarem autónomas e seguras.

Tenho crianças que enquanto persentirem a presença dos pais fazem de tudo ao nível comportamental para chamar a sua atenção, e se não os persentirem por perto é uma questão de por vezes nem minutos para que a criança esteja a brincar com os amigos e a conversar com os seus cuidadores.

Em seguida apresentam-se os indicadores de programa do PQA para este ponto com a devida seleção, tendo em conta a sala em estudo:

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Os cuidadores não partilham observações da criança quando conversam com os pais | <input type="checkbox"/> Por vezes, os cuidadores partilham observações da criança quando conversam com os pais | ✓ Os cuidadores partilham regularmente observações da criança quando conversam com os pais |
| <input type="checkbox"/> Os cuidadores não partilham com os pais registos escritos que fazem a partir da observação da criança | <input type="checkbox"/> Por vezes, os cuidadores partilham com os pais registos escritos que fazem a partir da observação da criança | ✓ Os cuidadores partilham regularmente com os pais registos escritos que fazem a partir da observação da criança |
| <input type="checkbox"/> Os cuidadores informam os pais acerca das “primeiras vezes” das crianças (primeiros passos, primeiras palavras, etc.) quando estas ocorrem | <input type="checkbox"/> Os cuidadores não têm uma abordagem particular ou política sobre as “primeiras vezes” das crianças | ✓ Os cuidadores deixam que as “primeiras vezes” ocorram na presença dos pais |
| <input type="checkbox"/> Os cuidadores não encorajam os pais a participarem na vida do centro | ✓ Por vezes, os cuidadores encorajam os pais a participarem na vida do centro | <input type="checkbox"/> Os cuidadores encorajam frequentemente os pais a: <ul style="list-style-type: none">• Juntarem-se aos filhos na creche• Frequentarem reuniões de pais e atividades para as famílias• Participarem em projetos da creche• Lerem ou escreverem materiais relacionados com a creche |

Nível	1	2	3	(4)	5
-------	---	---	---	-----	---

V-D. A equipa pedagógica fornece aos pais referências e acesso a serviços de apoio sempre que necessário.

Evidências (registo de incidentes críticos, citações, listas, gráficos, perguntas e respostas): Normalmente, a equipa pedagógica está familiarizada com as necessidades das famílias com que trabalha e com os recursos da comunidade aos quais pode recorrer para ajudar essas famílias caso peçam o nosso apoio.

Quando uma criança tem dificuldades de fala, temos ao seu dispor uma terapeuta da fala. Quando uma criança necessita de uma psicóloga, temos uma ao seu dispor. Quando se trata de uma criança com necessidades educativas especiais temos a colaboração de uma educadora especializada, um psicólogo, uma psicóloga e outros meios que forem necessários, pois temos parceria com uma clínica com várias especialidades. Os pais também nos pedem apoio de psicólogo, ou porque não conseguem lidar com os comportamentos do filho, ou porque não

sabem como fazer com que ele coma em casa, entre outras situações, pedem-nos e nós colocamos ao dispor a psicóloga. Quando têm dificuldades financeiras, temos o departamento de ação social que trata da distribuição de alimentos e dos documentos necessários para pedir os apoios necessários.

Tirando exceções de pedido de sigilo por parte dos pais a equipa educativa está sempre a par das necessidades, até para criar soluções e mesmo, no caso das crianças, desenvolverem-se atividades específicas.

Tem conhecimento (ou alguém da sua equipa) acerca das necessidades das famílias e dos recursos da comunidade passíveis de satisfazerem essas necessidades?

Por exemplo, não conhece, conhece vagamente, conhece muito bem?

A instituição onde trabalho é uma instituição particular de solidariedade social, pela qual passam muitos casos de famílias com necessidades, quer financeiras quer com crianças que têm necessidades educativas especiais. Temos também uma vertente de ação social onde fazem o fornecimento de alimentos e de apoios a famílias externas e internas à instituição, para lidarem com a situação onde se encontram, quer ao nível de recursos humanos quer de documentações necessárias.

No caso das crianças e famílias da instituição, têm ao seu dispor o apoio de uma psicóloga, de uma terapeuta da fala, de educadoras especializadas em NEE, entre outros.

Sendo assim, quando necessário, se for um caso que necessite de apoios, os cuidadores são informados para poderem apoiar essa família da melhor forma possível, embora, possam existir alguns casos que a pedido das próprias famílias se mantenham em sigilo. Mas, nestes casos, o educador sabe sempre se existem necessidades ou não, e dependendo dos casos é que se põem as auxiliares da sala a par dessas necessidades. Não consigo especificar casos porque, como já referi anteriormente ainda não passaram por mim famílias com necessidades de meios externos ou de apoios.

1. Com que frequência referencia e ajuda famílias a obterem serviços de que necessitam (ou alguém da sua equipa)?

No tempo que tenho ao serviço, tive pouca necessidade de referenciar alguma família em relação à necessidade de apoio. Os poucos casos que tive foram apenas de recorrência à

psicóloga da instituição, umas vezes a meu pedido, outras por pedido dos pais por questões comportamentais das crianças.

Sempre que alguma família aparenta ou manifesta a necessidade de requerer algum tipo de apoio, procuramos sempre ajudar e fornecer esse apoio.

Quando uma família se dirige a nós e nos pede ajuda para resolução de alguma necessidade ou dificuldade pela qual esteja a passar, procuramos saber quais os serviços a que devem recorrer e como.

Em seguida apresentam-se os indicadores de programa do PQA para este ponto com a devida seleção, tendo em conta a sala em estudo:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> A equipa pedagógica não procura informações acerca das necessidades das famílias ou acerca dos recursos da comunidade | <input type="checkbox"/> A equipa pedagógica tem alguma consciência acerca das necessidades das famílias e dos recursos da comunidade | <input checked="" type="checkbox"/> A equipa pedagógica está familiarizada com as necessidades das famílias e com os recursos da comunidade |
| <input type="checkbox"/> A equipa pedagógica não referencia ou apoia as famílias no acesso a serviços necessários | <input type="checkbox"/> Por vezes, a equipa pedagógica referencia ou apoia as famílias no acesso a serviços necessários | <input checked="" type="checkbox"/> A equipa pedagógica referencia ou apoia as famílias no acesso a serviços necessários. |

Nível 1 2 3 4 ⑤

6.2 Conclusão

Para que o envolvimento parental se desenvolva de uma forma positiva é importante promover uma boa comunicação, incentivar os pais a participarem na educação dos seus filhos, demonstrar a sua importância e criar condições para que esta se desenvolva.

É importante estabelecer comunicações diárias com os pais, para que possa haver um melhor acompanhamento das diferentes fases pelas quais os seus filhos vão passando na creche. Sem esta comunicação, existem situações que se tornam mais difíceis, quer para a criança, quer para os pais, quer para os cuidadores. Por exemplo, no desfralde, se não houver uma boa comunicação e um trabalho de colaboração, a criança vai ter mais dificuldades em o fazer com segurança e confiança em si própria.

Ao prestar bastante atenção uns aos outros e participando em atividades conjuntas, cuidadores e pais usam uma abordagem de trabalho em equipa para criar um ambiente favorável para as crianças. Enquanto as parcerias cuidadores e pais podem levar tempo e

esforço para estabelecer e sustentar, todos os envolvidos tiram benefícios desta. Juntos, pais e cuidadores recolhem, trocam e interpretam informações específicas sobre criança, que por sua vez, está sempre mudando ações, sentimentos, preferências, interesses e habilidades. Os novos pais ganham confiança nas suas competências parentais, enquanto os pais experientes recebem apoio e adaptam-se a novas etapas de paternidade (Post *et al*, 2011).

Outra forma de promoção do envolvimento parental é a criação e preparação de espaços físicos onde as famílias se podem reunir com as suas crianças, com os cuidadores, entre outros. Uma maneira de os cuidadores poderem preparar este ambiente físico para a colaboração família e creche, é a criação de um espaço ou sala orientada em algum lugar entre a entrada da creche ou instituição e as salas das crianças (Post *et al*, 2011).

Com a aplicação deste instrumento posso concluir que é importante promover o envolvimento parental em creche; existem entraves, formas de os contrariar e formas de o promover, sendo o objetivo principal sempre o mesmo, o melhor desenvolvimento da criança, da sua autonomia, da sua autoconfiança, da sua personalidade, da sua cultura, etc...

PARTE III - CONCLUSÃO

As conclusões que agora se apresentam resultam do estudo realizado numa linha de investigação-ação, em que, depois de feita uma observação consistente, sustentada por componentes de instrumentos de avaliação devidamente validados, se implementou um projeto de envolvimento de pais com base no conto e exploração de histórias, sob a nossa liderança. De forma a melhor adequarmos todo o processo, fomos fazendo uma avaliação sistemática que nos permitiu encontrar a alternativa adequada para cada fase.

Para esta conclusão podemos começar por responder, de uma forma resumida, às questões iniciais que guiaram a elaboração desta tese. As três primeiras questões eram:

- Como se caracteriza a relação dos pais com a creche?

Podemos aqui responder que nos dias de hoje a relação dos pais com a creche é positiva. Pois enquanto há uns anos atrás a creche era vista como um “depósito de crianças”, nos dias hoje os pais procuram saber o trabalho que é feito nesta, procuram acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos desde tenra idade e gostam de se envolver em atividades realizadas na creche, na instituição ou na sala dos seus filhos. Verificamos que estes se preocupam em proporcionar o melhor desenvolvimento possível aos seus filhos, procurando conhecer as creches e as suas condições.

- Como pode ser feita a promoção do envolvimento parental numa creche?

Esta promoção pode ser feita de muitas formas, uma delas é o desenvolvimento de uma boa comunicação com as famílias. Deve haver diariamente uma comunicação com os pais, promovendo uma partilha de informação sobre o estado de desenvolvimento destas, sobre os seus comportamentos quer em casa quer na creche, levando a uma complementaridade entre os dois contextos.

Outra forma é convidar os pais a participar nas atividades desenvolvidas na instituição, na creche e na sala dos seus filhos, convidá-los a formar conselhos de pais para participarem na elaboração dos programas e projetos da instituição, ou pedir o seu apoio para mudanças estruturais ou mesmo decoração da instituição.

Mais uma estratégia de envolvimento parental é desenvolver projetos com os pais e crianças, integrando-os no dia-a-dia dos seus filhos, orientando algumas atividades que podem fazer em casa com os seus filhos e partilhando-os com as outras famílias e crianças. Projetos com o de leitura, escrita de poemas, desenhos temáticos, construção de projetos, etc...

Como vemos existem variadas formas de envolver os pais na creche e com os questionários implementados adquirimos várias sugestões.

➤ Quais são os ganhos deste envolvimento para as crianças, pais e profissionais?

Como fomos vendo ao longo da tese todas as partes envolvidas têm a ganhar na promoção deste envolvimento dos pais, nesta parceria entre pais e creche.

Os profissionais ganham mais confiança e segurança no seu trabalho, têm um melhor conhecimento das crianças que estão a desenvolver, podendo dar-lhes um melhor acompanhamento no seu crescimento e nas suas aprendizagens, compreender as suas atitudes perante determinadas situações e podendo ajuda-las a ultrapassar os seus obstáculos.

Aos pais permite-lhes ter mais confiança e segurança em deixar os seus filhos, seus tesouros, com desconhecidos e num ambiente desconhecido, pois com o seu envolvimento conseguem conhecer melhor os profissionais que acompanham os seus filhos e o espaço onde estes passam os seus dias.

A comunicação entre ambas as partes permite uma orientação e acompanhamento mais rico do desenvolvimento global das crianças. Os pais sentem-se mais à vontade em partilhar com os educadores as suas dúvidas, receios e mesmo o trabalho que desenvolvem em casa com os seus filhos. Os educadores também ficam contentes em poder partilhar com os pais as vitórias diárias dos seus filhos e á vontade para falar com eles de comportamentos ou atitudes menos boas que estes possam ter.

Com esta parceria também se partilham culturas e valores importantes para as aprendizagens das crianças e para estas conhecerem um pouco do mundo que as rodeia e de todas as coisas diferentes que este lhes pode proporcionar.

Para as crianças é importante sentir que os seus pais estão preocupados em acompanhar o seu dia-a-dia na creche, dando-lhes um sentimento de segurança, autoconfiança, vontade de aprender, capacidade para ultrapassar os seus obstáculos, etc.. Este envolvimento e parceria entre pais e educadores promovem na criança um desenvolvimento social, afetivo e motor.

Estas três questões levaram ao surgimento de cinco questões subjacentes:

➤ Como vêm pais e educadores as aprendizagens feitas na creche?

Pais e educadores reconhecem que as atividades desenvolvidas em creche são ricas para o desenvolvimento global e harmonioso das crianças.

Como já dito anteriormente é nas idades de creche que a criança sofre as maiores mudanças, desenvolve as suas capacidades cognitivas e motoras, para tal, necessitam de um bom acompanhamento e a creche proporciona-lhes experiências diversificadas para que estas se desenvolvam de uma forma global e harmoniosa e se formem enquanto crianças.

A creche é o segundo contexto com o qual a criança tem contacto a seguir ao familiar, sendo um complemento à aprendizagem em casa, com rotinas, novas regras e socialização. Na creche é desenvolvido um vasto leque de atividades adequadas e devidamente estruturadas para desenvolver todas as áreas de desenvolvimento da criança em várias faixas etárias.

➤ Que tipos de entraves podem obstar a que esta relação exista?

Podemos considerar alguns entraves a este envolvimento, entraves estes que devem ser conhecidos como obstáculos que podem ser ultrapassados com um trabalho em conjunto entre os pais e dos educadores.

Os valores e crenças das famílias, os tipos de famílias e as condições sociais podem ser considerados entraves, pois podem influenciar o tipo de envolvimento dos pais, o tipo de educação a promover aos seus filhos e o trabalho dos educadores, mas são raros os casos em que estas características das famílias se reflitam como um entrave.

O trabalho dos pais e os seus horários são os mais apontados como entraves ao envolvimento parental, pois podem dificultar a participação dos pais nas atividades da creche, nas reuniões individuais e gerais para pais e em programas direccionados a estes.

Deve haver de parte a parte respeito e abertura, e ambas as partes devem ter consciência da importância do trabalho em conjunto, para que se possam ultrapassar estes entraves.

➤ Como podemos melhorar a relação e a comunicação entre a família e as educadoras?

Como nos indica o modelo High-Scope a comunicação que deve existir entre os pais e os educadores deve funcionar numa base de respeito, humildade e igualdade. Deve haver uma expressão clara e sincera de pensamentos e sentimentos entre os pais e os educadores, para poder haver uma partilha realista, importante para o conhecimento e acompanhamento da educação das crianças por ambas as partes.

A comunicação permite uma partilha contante de informações entre estes, os educadores fazem registos e observações diárias, partilhadas em equipa de profissionais, que depois transmitem aos pais, demonstrando as evoluções que os seus filhos vão fazendo.

Para que esta comunicação entre pais e educadores aconteça deve haver um sentimento de confiança entre ambas as partes.

A utilização dos instrumentos de avaliação e observação podem ajudar-nos a melhorar as práticas promotoras do envolvimento dos pais na creche e na educação dos seus filhos.

➤ Como se podem aproximar/envolver os pais no quotidiano da creche através de atividades?

Como já dito anteriormente, deve procurar-se o envolvimento dos pais nas atividades da sala e da creche, permitindo a pais e educadores reforçarem os laços de confiança e respeito entre si, podendo conhecer os pontos de vista de cada parte, proporcionando um melhor desenvolvimento da criança.

Para promover este envolvimento a creche pode permitir aos pais entrarem nas salas e estarem um pouco de tempo com os seus filhos em várias momentos do dia, incentivar os pais a participarem em reuniões de educadores e pais promovendo o debate de vários assuntos relacionados com as crianças ou rotinas, incentivar os pais a participar em atividades da creche como eventos, festas, reparação de brinquedos, decoração, etc.. e criar um espaço onde os pais possam ler sobre a experiência de serem pais, sobre temas de educação ou escrever situações para partilhar com outro pais ou profissionais.

Nos questionários verificamos que os pais fazem um grande esforço para participarem nas atividades da creche e que há uma grande flexibilização por parte dos educadores na gestão dos seus horários para poderem estar em contacto com os pais, caminhando assim em parceria e no mesmo sentido que é proporcionar a melhor educação possível às crianças.

Também neste ponto a utilização dos instrumentos de observação e avaliação nos ajudam a promover a aproximação e o envolvimento dos pais na creche.

➤ Que implicação/impacto tem este envolvimento nos pais, nos profissionais e na criança?

Como já referido anteriormente no modelo High-Scope, a parceria entre os educadores e os pais deve ser baseada na confiança, na sinceridade e no respeito mútuo, havendo uma constante partilha de informações sobre o desenvolvimento da criança, do seu estado de saúde,

do seu crescimento, comportamentos, etc.. Esta partilha proporciona na criança, nos educadores e nos pais uma confiança que se reflete nos seus papéis e que promove na criança um desenvolvimento social, físico e emocional mais completo.

Podemos concluir que obtivemos resposta a todas as questões colocadas no início desta tese, considerando que todo o seu conteúdo está direcionado ao tema principal que é o envolvimento parental em creche.

Não restam dúvidas de que este envolvimento parental tem influência em todos os elementos envolvidos. Para se desenvolver da melhor forma deve haver uma colaboração entre as partes envolvidas, uma boa comunicação entre os pais e os educadores, uma partilha constante de informações entre ambos e uma compreensão e conhecimento dos papéis de cada um.

O educador reconhece que é importante existir um bom envolvimento parental, assim, cabe a este criar as condições necessárias para que o envolvimento das famílias na creche se desenvolva.

Os pais também reconhecem que este envolvimento tem influência direta no crescimento e desenvolvimento dos seus filhos, procurando estar presente neste e acompanhá-lo.

O envolvimento parental em creche é, sobretudo, fundamental para um desenvolvimento global e harmonioso da criança.

BIBLIOGRAFIA

- Bairrão, J., Barbosa, M., Borges, I., Cruz, O., Pinto, I. (1990). *Perfil Nacional dos Cuidados prestados às crianças com idade inferior a seis anos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bertram, T., Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Ministério da Educação.
- Bhering, E., Nez, T. (2002, Janeiro-Abril), Envolvimento de Pais em Creche: Possibilidades e Dificuldades de Parceria. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18 (1), 63-73.
- Coelho, A. (2004). *Educação e Cuidados em Creche: Conceptualizações de um grupo de educadoras*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Coutinho, A. (2010). *A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., Vieira, S. (2009). Investigação Ação: Metodologia nas Práticas Educativas. *Psicologia, educação e Cultura*. III (2), 455-479
- Einon, D., (2005). *Aprender Cedo* (Duarte, M. F., Trad.). Lisboa: Editorial Estampa, Lda. (Obra original publicada em 1998).
- Epstein, et. al. (2009). *School, Family, and Community Partnerships: Your Handbook for Action, Third Edition*. Obtido em Setembro de 2014, de National Network of Partnership Schools, Johns Hopkins University: http://www.csos.jhu.edu/P2000/nnps_model/school/sixtypes.htm
- Fernandes, M. (2011). *Envolvimento da Família na Educação de Infância: Algumas Potencialidades*. Relatório Final de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, Universidade do Minho, Braga, Portugal
- Folque, M. (2012). *Desenvolver a Qualidade em Parcerias (DQP) – um referencial com potencialidades múltiplas*. Cadernos de Educação de Infância, 95, 14-19.
- Formosinho, J., Araújo, S. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. (Coleção Infância). Porto: Porto Editora.

- Formosinho, J., Lino, D., Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação (3ª Edição) (Coleção Infância)*. Porto: Porto Editora.
- Harms, T., Clifford, R., Cryer, D. (1998). *Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância*, edição revista, tradução de Paula Santos e Gabriela Portugal. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Henriques, M. (2009). *Relação Creche/Família: Uma Visão Sociológica*. Tese de Mestrado em Sociologia da Infância, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Hohmann, M., Weikart, D. P., Epstein, A. S. (2008). *Educating Young Children: Active Learning Practices for Preschool and Child Care Programs*. Ypsilanti: HighScope Press.
- Impala editores (2004). *Mamã, papá... cheguei!*. Sintra, Portugal, SP: Autor
- Lopes, A. R. M. (2012). *Na creche tudo acontece! Famílias envolvidas com práticas enriquecidas*. Relatório de atividade profissional. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal.
- Lino, M., Araújo, S. (2003). *Avaliação da Qualidade do Programa (Programm Quality Assessment – PQA)*, versão creche (0-3), Formulário de Avaliação. Associação Criança.
- Oliveira-Formosinho, J. (2009). *A Avaliação da Qualidade Como Garantia do Impacto da Provisão na Educação de Infância*. In Bertram, T. e Pascal, C. *Manual DQP-Desenvolvendo a Qualidade em Parceria* (pp.9-29) Lisboa: DGIDC.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches. Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. (2011). Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche. *Brochuras "Finalidades e Práticas Educativas em Creche"*, (1)
- Post, J., Hohmann, M., & Epstein, A. S. (2011). *Tender Care and Early Learning: Supporting Infants and Toddlers in Child Settings*. Ypsilanti: HighScope Press.
- Post, J., Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. (Baia, S. Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Obra original publicada em 2000).
- Prates, M. (2008). O projeto A Par. Cadernos de Educação de Infância, (83)

- Ritinha. (2007). <https://www.blogger.com/profile/16565685627214390364>. Obtido em 2014, de A casinha da Rita: <http://acasinhadarita.blogspot.pt/search?q=COR>
- Rojo, C., Torio, A., & Estébanez, A. (2006). *0-1 ano, 1-2 anos, 2-3 anos: Material de Apoio Didático*. Rio de Mouro: Everest Editora, Lda.
- Sarmiento, T., Ferreira, F., Silva, P., Madeira, R. (2009). *Infância, Família e Comunidade: As crianças como actores sociais. (Coleção Infância)*. Porto: Porto Editora.
- Silvestre, D. (2005). *Manual para cuidadores de crianças em creches, berçários, maternais e pré-escolas*. Petrópolis: Editora Vozes
- Sousa, M. M., & Sarmiento, T. (2009-2010). Escola-Família-Comunidade: Uma Relação Para o Sucesso Educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, 141-146.
- Sousa, M.; Baptista, C. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.
- Sylva, K., Siraj-Blatchford, I., Taggart, B. (2003). *Early Childhood Environment Rating Scale- Extension (ECERS-E)*. Tradução de Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar.
- Wagner, A., Tarkiel, J. (2003). *Creches, Amas e Companhia*. Casal de Cambra: Caleidoscópio _ Edição e Artes Gráficas, SA

Legislação Consultada:

- *Despacho Normativo nº99/89* Diário da República – 1ª Série, nº248 de 27 de Outubro, 1989.
- *Portaria nº262/2011* Diário da República – 1ªSérie, nº167 de 31 de Agosto de 2011

ANEXOS

Anexo I: Registo de observação e avaliação para crianças 0 aos 3 anos do COR (High-Scope)\

		Nível
Categoria I		
	Sentido do eu:	
	- expressar iniciativa	
	- distinguir o eu dos outros	
	- resolver problemas	
	- desenvolver capacidades de auto-ajuda	
Categoria II		
	Relações Sociais:	
	- estabelecer relação com adulto “chave”	
	- relacionar-se com adulto não familiar	
	- relacionar-se com outra criança	
	- expressar emoções	
	- desenvolver empatia	
	- desenvolver jogo social	
Categoria III		
	Representação criativa:	
	- faz-de-conta	
	- explorar materiais construção e desenho	
	- responder e identificar fotogr. e imagens	
Categoria IV		
	Movimento:	
	- movimentar partes do corpo	
	- movimentar o corpo todo	
	- movimentar-se com um objecto	
	- movimentar-se ao som da musica	
Categoria V		
	Comunicação e linguagem:	
	- ouvir e responder	
	- comunicar interesse não verbalmente	
	- participar na comunicação dar e receber	
	- fala	
	- explorar livros com imagens	
	- demonstrar interesses historia, rima, canç	
Categoria VI		
	Exploração e introdução aos conceitos matemáticos:	
	- explorar objectos	
	- explorar categorias	
	- desenvolver conceito de número	
	- explorar espaço	
	- explorar tempo	

Nota: os itens não observados assinalar NO

Anexo II: Questionário para educadores/as de Infância

Este questionário foi desenvolvido no âmbito da realização de uma investigação para Tese de Mestrado em Educação de Infância, da Universidade do Minho, cujo título é “Envolvimento Parental em Creche: a sua importância para a criança”.

Agradeço desde já a colaboração e asseguro a confidencialidade das respostas.

1. Indique 5 aprendizagens que a criança faz na creche:

2. Como considera a aprendizagem das crianças na creche?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante

2.1 Porquê?

3. Como considera a aprendizagem das crianças em casa?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante

3.1 Porquê?

4. Como costuma fazer a primeira receção dos pais na creche?

5. Que estratégias utiliza para transmitir aos pais segurança para deixarem os seus filhos com um desconhecido num local desconhecido?

6. O que entende por envolvimento parental em creche?

7. Concorda com a promoção do envolvimento parental em creche?

☐ Sim

☐ Não

7.1 Em caso afirmativo, porquê e que benefícios acha que este pode trazer para pais, educadores e crianças?

7.2 Em caso negativo, porquê?

8. O que sugere para promover o envolvimento parental na creche?

9. O que considera necessário para que este envolvimento parental decorra de forma positiva?

10. Que tipo de entraves considera que podem existir para que este envolvimento não decorra da melhor forma:

10.1 Por parte dos pais?

10.2 Por parte dos educadores?

10.3 Por parte das crianças?

11. Sente dificuldades em conversar/aproximar-se dos pais das crianças?

☐ Sim

☐ Não

11.1 Em caso afirmativo, que tipo de dificuldades?

12. Costuma solicitar a participação dos Pais/Encarregados de Educação para a organização de atividades na sala?

☐ Sim

☐ Não

12.1 Em caso afirmativo, porquê e em que tipo de atividades?

12.2 Em caso negativo, porquê?

13. Os pais costumam sugerir algum tipo de atividades?

☐ Sim

☐ Não

13.1 Em caso afirmativo, quais?

14. Já implementou alguma destas sugestões de atividades?

☐ Sim

☐ Não

14.1 Em caso afirmativo, porquê e quais?

14.2 Em caso negativo, porquê?

15. Realiza reuniões individuais com os Pais/Encarregados de Educação para os informar sobre as aprendizagens das crianças?

☐ Sim

☐ Não

15.1 Em caso afirmativo, com que periodicidade?

☐ Mensalmente

☐ Trimestralmente

☐ Semestralmente

☐ Anualmente

15.2 Se necessário, realiza reuniões pontuais?

☐ Sim

☐ Não

15.2.1 Em que situações recorre a estas reuniões pontuais?

16. Os pais costumam ser assíduos às reuniões?

☐ Sim

☐ Não

16.1 Em caso negativo, qual ou quais costumam ser as justificações?

17. Se necessário flexibiliza o seu horário para reuniões?

☐ Sim

☐ Não

☐

17.1 Em caso afirmativo, porquê?

17.2 Em caso negativo, porquê?

18. Informa os pais sobre a realização de atividades, ações de formação e workshops que se realizam na instituição?

☐ Sim

☐ Não

18.1 Em caso afirmativo, qual o meio que mais utiliza para este efeito?

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

- ☐ Placard da escola
- ☐ E-mail
- ☐ Pessoalmente
- ☐ Caderneta
- ☐ Aviso escrito

Obrigada pela colaboração!

Anexo III: Questionário para Pais e Encarregados de Educação

Este questionário foi desenvolvido no âmbito da realização de uma investigação para Tese de Mestrado em Educação de Infância, da Universidade do Minho, cujo título é “Envolvimento Parental em Creche: a sua importância para a criança”.

Agradeço desde já a colaboração e asseguro a confidencialidade das respostas.

1. Indique 5 aprendizagens que a sua criança fez na creche:

2. Como considera a aprendizagem das crianças na creche?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante

2.1 Porquê?

3. Como considera a aprendizagem das crianças em casa?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante

3.1 Porquê?

4. Como acha que decorreu a primeira receção na creche?

4.1 Como se sentiu quando lá deixou o seu filho pela primeira vez?

5. Sente segurança em deixar o seu filho na creche? Porquê?

6. Acha que os pais se podem envolver com o trabalho que é feito na creche com os seus filhos?

7. Concordam com a promoção do envolvimento parental em creche?

☐ Sim

☐ Não

7.1 Em caso afirmativo, porquê e que benefícios acham que este pode trazer para pais, educadores e crianças?

7.2 Em caso negativo, porquê?

8. Que sugestões dariam para promover o envolvimento parental na creche?

9. O que consideram necessário para que este envolvimento parental decorra de forma positiva?

10. Que tipo de entraves consideram que podem existir para que este envolvimento não decorra da melhor forma:

10.1 Por parte dos pais?

10.2 Por parte dos educadores?

10.3 Por parte das crianças?

11. Sentem alguma dificuldade em conciliar a vida profissional com a vida familiar?

☐ Sim

☐ Não

11.1 Porquê?

12. Conseguem tempo para brincar com o seu filho em casa?

☐ Sim

☐ Não

12.1 Se sim, em média, quanto tempo?

13. Como costumam aproveitar o tempo que passam com o vosso filho?

14. Procura estar a par das aprendizagens que o seu filho realiza na creche?

☐ Sim

☐ Não

14.1 Porquê?

15. Sentem dificuldades em conversar/aproximarem-se do educador?

☐ Sim

☐ Não

15.1 Em caso afirmativo, que tipo de dificuldades?

16. Costuma participar nas atividades que a creche promove?

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

☐ Sim

☐ Não

16.1 Se sim, em quais?

17. Que tipo de atividades sugere para promover o seu envolvimento na creche?

18. Quando o educador marca reunião, conseguem ter condições e disponibilidade para o fazer?

☐ Sim

☐ Não

18.1 Porquê?

19. Considera importante a flexibilização de horário por parte do educador para reunir?

☐ Sim

☐ Não

19.1 Porquê?

20. Procura e aceita opiniões/ideias propostas pelos educadores sobre estratégias de intervenção em casa?

☐ Sim

☐ Não

20.1 Que tipo de opiniões costuma pedir?

Obrigada pela colaboração!

Anexo IV: Questionário a preencher durante a experiência de leitura e construção do projeto de leitura familiar

Agradeço toda a vossa colaboração e espero que gostem e usufruam desta experiência.

1. O que vos levou a escolher o livro que estão a explorar com o vosso filho?

2. Explore o livro de diferentes formas:

- Contando a história
- Tomando em atenção os personagens
- Frisando a lição a aprender do livro
- Explorando as imagens
- Finalizando com a construção de um projeto em material reciclado sobre aquilo que mais marcou na exploração.

3. O que acharam da experiência de explorar o livro com a criança?

4. Como reagiu a criança durante a exploração do livro?

5. O que acham da ideia de realizar um projeto sobre os livros em colaboração com a creche?

6. Gostariam de repetir a experiência?

7. Que outro tipo de projetos sugerem?

8. Quais os benefícios que encontram na realização deste projeto para:

A criança:

Os pais:

Obrigada pela colaboração!

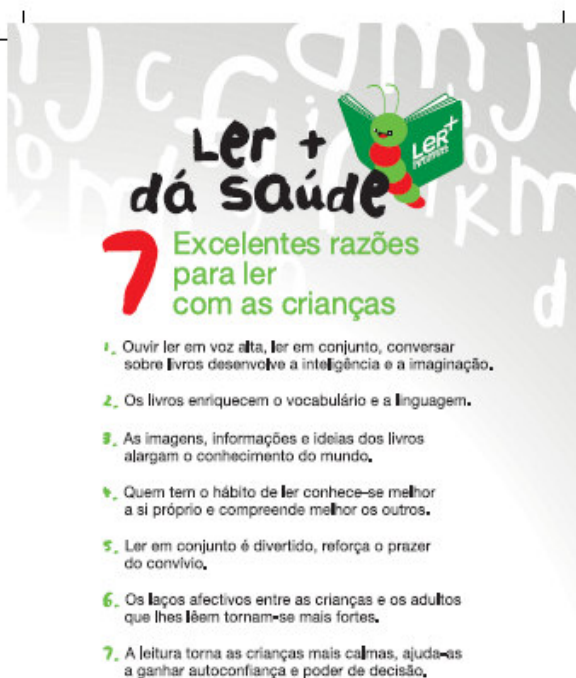
Anexo V: Tabela de seleção dos livros por parte dos pais

Nome da Criança	Quem vai no autocarro?	As primeiras palavras divertidas do Bolinha	O Bolinha visita os avós.	Os meus animais. Branco e negro	O Bolinha e as Primeiras cores

Anexo VI: Tabela para envio dos livros para casa

	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
Quem vai no autocarro?				
As primeiras palavras divertidas do Bolinha				
O Bolinha visita os avós.				
Os meus animais. Branco e negro				
O Bolinha e as Primeiras Cores				

Anexo VII: Panfleto entregue aos pais do Plano Nacional de leitura



2º: Mostrar livros, ler em voz alta, conversar sobre as imagens e as palavras dos livros.

As crianças aprendem a ler mais depressa quando começam muito cedo a:

- Ver livros com o apoio de adultos que apontam e vão dando nomes às imagens.
- Ouvir ler em voz alta e conversar sobre o que está nos livros.

Sempre que puder conte e leia histórias, cante ou ouça canções e partilhe estas actividades em família. Encoraje a criança a mexer em livros, a desenhar, pintar e conversar sobre as histórias.

Se as primeiras experiências com livros forem ricas e agradáveis, as crianças aprendem a ler melhor. E é mais provável que se venham a tornar boas leitoras.

Plano Nacional de Leitura

Aprender a ler e a gostar de livros A família pode e deve ajudar

Os momentos em que se partilham livros com as crianças são muito positivos.
Quanto mais cedo se começa a ler, melhor.

Quando a criança faz 6 meses chegou à idade própria para começar, pois já é capaz de associar os nomes às imagens. Os pais, avós, tios ou padrinhos ajudam muito se lerem em voz alta às crianças e se as ajudarem a gostar de livros.
Partilhe com ela essas descobertas!

As crianças que ouvem ler e conversam sobre os livros:

- Adquirem maior vocabulário.
- Aprendem a ler muito melhor.
- Gostam mais de livros.
- Têm mais sucesso na escola.



- Leia alto aos seus filhos.
- Ajude-os a gostar de livros.
- As crianças desenvolvem-se melhor quando vêem ou ouvem ler livros todos os dias.
- Bastam alguns minutos por dia.

As crianças de famílias que lêem em voz alta têm melhores resultados na escola.



5 conselhos às famílias

Faça da leitura um momento agradável no dia-a-dia da sua família

1. Incluir os livros no dia-a-dia das crianças
 - À noite quando as crianças já estão na cama, leia-lhes antes de adormecerem. Os livros acalmam e dão serenidade.
 - Aproveite alguns momentos de pausa ou de convívio para ler.
 - Se anda com as crianças em transportes públicos, experimente levar um ou dois livros e aproveite para ler algumas páginas.
 - O momento do banho pode incluir livros de plástico ou de borracha.
2. Tornar a leitura uma actividade divertida
 - Inclua sempre uma caixa, um cesto ou uma estante baixa com livros na zona dos brinquedos.
 - As crianças pequenas gostam de descobrir as imagens e as histórias dos livros. E começam muito cedo a querer aprender a ler.
 - Faça das imagens e das histórias dos livros uma espécie de brinquedos. As crianças adoram descobrir imagens, letras palavras e adoram ouvir ler histórias.

- Deixe a criança escolher o livro que quer ler consigo. Pode propor outros livros, mas não force. É importante que leia ou ouça ler com prazer.

3. Guardar alguns minutos para ler

- Reserve sempre alguns minutos do dia para ler, observar e conversar sobre os livros que a criança aprecia.
- Torne os momentos de leitura alegres e carinhosos. O tempo passará a correr.
- As crianças pequenas não aguentam muito tempo, quando está cansada ou desinteressada, não se deve forçar.
- À medida que as crianças vão crescendo passam a gostar de ver livros e ouvir ler histórias durante mais tempo.

4. Visitar as Bibliotecas

- No nosso país as bibliotecas públicas são muito acolhedoras e estão cheias de livros interessantes, para todas as idades. Visite a que fica mais perto da sua casa, ou do seu local de trabalho.
- Nas bibliotecas o atendimento é muito agradável e o empréstimo é gratuito!
- Experimente ir com os seus filhos. Nas bibliotecas há sempre uma zona própria para crianças.
- As bibliotecas escolares também emprestam livros para as crianças lerem em casa. Encoraje os seus filhos a usar mais a biblioteca da escola.
- Requisite livros para ler em casa com os seus filhos. Vai ver que toda a família ficará cliente.

5. Oferecer livros às crianças

- Valorize o livro e a leitura oferecendo livros aos seus filhos.
- Habitue a criança a escolher um livro para dar aos amigos como presente.
- Visite livrarias, supermercados e feiras do livro e deixe a criança mexer nos livros expostos.
- Convide-a a observar, folhear e escolher um ou alguns para levar para casa ou para oferecer.

Faça da leitura
um momento
agradável
no dia-a-dia
da sua família



Como ler com as crianças

1. Mostre a capa, mostre os livros e fale sobre as ilustrações.
2. Deixe a criança virar a página, se ela quiser.
3. Leia as frases e mostre-as com o dedo.
4. Torne a história viva, faça uma voz diferente para cada personagem e use mímica para contar a história.
5. Quando a criança começa a saber ler deixe-a ler palavras e frases. Leia a par.
6. Faça perguntas e converse sobre a história, sobre as informações e sobre as imagens.
7. Verifique se está a compreender bem.
8. Deixe a criança comentar o livro, contar a história ou partes da história.
9. Se a criança não mostrar interesse não insista. Leia outra história ou leia noutra altura.
10. Se a criança pedir, volte a ler a mesma história uma ou várias vezes. É frequente as crianças quererem ouvir muitas vezes uma história que lhes agrada.

Livros em todas as idades 6 a 12 meses



O que a criança faz com livros

- Observa os livros e estica-se para os agarrar.
- Leva os livros à boca.
- Vira as páginas com a ajuda dos adultos.
- Tem interesse por imagens e caras de pessoas.
- Reage às imagens e à voz dos adultos com sons e gestos.

O que os pais devem fazer

- Sentar a criança confortavelmente e mostrar-lhe o livro, apontar as imagens, dizer o nome do que está representado na ilustração, das cores, dos sentimentos, etc.
- Repetir o nome de cada coisa para ajudar a criança a ligar o som das palavras ao significado.
- Brincar com as palavras e encorajar a criança a responder. A comunicação estimula o desenvolvimento e reforça os laços afectivos.
- Ajudar a criança a virar as páginas.
- Observar a criança para a interessar sem cansar. Captar as reacções para saber se deve continuar ou parar.
- Brincar e interagir, dando atenção à criança e mostrando-lhe que compreende o que ela quer fazer.

Livros mais adequados

- Coloridos, com fotografias de crianças ou imagens grandes e nítidas de objectos familiares.
- De cartão grosso, de pano ou plastificados.
- Com páginas fáceis de virar.
- Resistentes e laváveis.
- Macios, com diferentes texturas ou com buracos para a criança os poder explorar com os dedos.
- Interactivos, com partes móveis (agradam às crianças, mas não são resistentes).



Livros em todas as idades

12 a 24 meses



O que a criança faz com livros

- Senta-se sozinha.
- Consegue agarrar e transportar o livro.
- Segura-o na posição correcta (virado para cima).
- Transporta o livro pela casa. Entrega o livro ao adulto para que lhe leia.
- Volta as páginas. Primeiro vira várias páginas de cada vez, depois consegue virar uma de cada vez.
- Interessa-se muito pelas palavras, brinca elas.
- Observa os livros. Aponta as imagens com o dedo.
- Consegue apontar quando o adulto pergunta onde está...isto ou aquilo?
- Nomeia as figuras conhecidas.
- Intercala palavras nas histórias conhecidas.
- "Lê" para as bonecas e animais de peluche.
- Repete partes das histórias conhecidas.

O que os pais devem fazer

- Dispor-se a ler, sobretudo quando a criança pede.
- Ler e rere as palavras do livro.
- Conversar sobre as imagens e as cenas.
- Ajudar a criança a virar as páginas.
- Deixar a criança controlar o livro.
- Apontar as imagens e perguntar onde está... e deixar a criança apontar.
- Perguntar "o que é isto?" e dar tempo à criança para responder. Fazer pausas e deixar que a criança complete a frase.

- Observar a criança para a interessar sem cansar. Captar as reacções para saber se deve continuar ou parar. Aceitar o ritmo da criança que nesta idade ainda não se concentra muito tempo.
- Brincar e interagir, dando atenção à criança e mostrando-lhe que compreende o que ela quer fazer ou comunicar.
- Relacionar os livros com as experiências da criança.
- Usar os livros nos momentos das rotinas, hora de deitar, banho, etc.

Livros mais adequados

- Coloridos, com imagens ou fotografias que incluam outras crianças, brinquedos e objectos em situações familiares, como por exemplo dormir, comer ou brincar.
- Com situações nítidas, por exemplo, pessoas ou animais a dizer adeus, ou olá.
- Com poucas palavras em cada página, com rimas, versos e onomatopéias engraçadas e previsíveis.
- De cartão grosso, de pano ou plastificados.
- Resistentes e laváveis.
- Interactivos, com partes móveis (agradam às crianças, mas não são resistentes).

Livros em todas as idades

2 a 3 anos



O que a criança faz com livros

- Aprende a segurar o livro bem e a virar as páginas.
- Procura para a frente e para trás num livro as ilustrações que já conhece e de que mais gosta.
- Diz frases completas de cor.
- Por vezes consegue dizer histórias completas.
- Relaciona o texto com a imagem.
- Protesta quando o adulto se engana numa palavra de uma história conhecida.
- Lê sozinha os livros conhecidos.

O que os pais devem fazer

- Continuar a usar os livros nas rotinas diárias.
- Ler na hora de ir para a cama.
- Dispor-se a ler a mesma história muitas vezes.
- Perguntar "O que é isto?".
- Relacionar os livros com as experiências da criança.
- Dar à criança papeis, lápis e canetas e incentivá-la a desenhar e escrever linhas imitando a escrita.

Livros mais adequados


- Coloridos, com páginas de cartão – mas também com páginas de papel.
- Livros cómicos.




• Rimas, canções e textos repetitivos que possam aprender de cor.

Livros sobre:

- Crianças e famílias; fazer amigos; animais; alimentos.
- Camiões, carros, comboios e barcos.
- Livros de palavras associadas a imagens.



Livros em todas as idades
3 a 5 anos

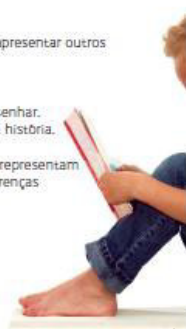


O que a criança faz com livros

- Sabe segurar um livro correctamente.
- Volta as páginas uma de cada vez.
- Ouve histórias mais compridas.
- Pode voltar a contar uma história conhecida.
- Compreende o que é o texto.
- Distingue histórias contadas de histórias lidas.
- Move o dedo ao longo do texto.
- Começa a conhecer as letras do alfabeto.
- "Escreve" o nome.
- Pode começar a saber ler palavras e expressões.

O que os pais devem fazer

- Continuar a ler os livros preferidos e apresentar outros como surpresas agradáveis.
- Ler e re-ler ao ritmo do interesse.
- Perguntar "O que aconteceu?"
- Incentivar a criança a escrever e a desenhar.
- Deixar a criança memorizar e contar a história.
- Conversar sobre livros.
- Comparar imagens de dois livros que representam o mesmo objecto e falar sobre as diferenças de cor, tamanho, etc.



Livros mais adequados

- Livros de histórias.
- Livros sobre crianças que são como eles e que vivem como eles – mas também livros sobre diferentes lugares e diferentes formas de vida.
- Livros sobre ir à escola e fazer amigos.
- Livros com textos simples que possam memorizar.
- Livros que ensinam a contar, ensinam o alfabeto ou livros de vocabulário.
(ver anexo; lista de livros)



Livros em todas as idades
6 anos e mais



O que a criança faz com livros

- Começa a decifrar o código e vai aprendendo a ler.
- Está desejava de conseguir ler sozinha, mas continua a adorar ouvir os adultos lerem alto.
- O ritmo de aprendizagem varia.
- No início gosta de descobrir nos livros as letras, sílabas ou palavras que já reconhece.
- Vai conseguindo ler frases e, ao sentir os seus próprios progressos, sente-se vitoriosa.
- Gosta de mostrar os seus progressos.

O que os pais devem fazer

- Manter as rotinas diárias.
- Ler todos os dias. O apoio individual de um adulto na fase de decifração evita muitos problemas e torna a aprendizagem mais rápida e segura.
- Ler alto e deixar que a criança descubra, e leia sozinha, palavras e frases que já conhece.
- Completar frases e ajudar com as palavras que ainda não decifra.
- Encorajá-la a ler cada vez mais.
- Ouvir ler e felicitá-la pelos progressos.
- Fazer jogos de descoberta de letras, sílabas, palavras, frases.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

- Ler histórias mais curtas, se a criança pedir, e histórias com pequenos capítulos.
- Ler partes de histórias e deixar a continuação para o dia seguinte.
- Continuar a ler as histórias preferidas e incentivá-la a conseguir lê-las sozinha.

Livros mais adequados

Livros com imagens coloridas, muito variados:

- Com pouco texto para ler sozinha e treinar a decifração.
 - Com texto mais longo para ouvir ler e para descobrir sílabas, palavras e frases; histórias familiares; contos tradicionais; histórias de animais.
 - Informações sobre vários temas.
 - Histórias alusivas à época do ano, Natal, estações do ano, ir para a escola, tempo de férias, etc.
- (ver anexo: lista de livros)

Deixar a criança escolher os livros de que mais gosta e incentivar que procure sempre novos livros.

6 a 12 meses

Agente Ruiz de la Rúa	Os animais de quinta (Mito de pano)	Sydney Sidzore
Reuement, Lima	O Mito do Sebastian	Pleurus
Robinson, Rualdo	Os vagabundos - O diário por imagens dos bairros	Pleurus
	Os primeiros brinquedos	Central Lima
	Cartas Junco I	
	Rimas e músicas para bebês (livro de CD)	Exército Eclético

Podobno, po razmatravanju rezultata, na osnovu razlika u oblicima

12 a 24 meses

Campos, Marlene (trad)	Coroa	OK Civilização editores
Silva, Isabela Leite da (trad)	Animais bebês	OK Civilização editores
Silveira, Liliene (trad)	Guem está escondido na selva	Seco Editora
Van Lemmings, Gisela	"Meu nome, Tami"	Editora Educações Nacional
	"Os mamíferos"	Editora Educações Nacional
	Os primeiros brinquedos	Editorial Cerebralviva

Problemy są rozstrzygnięte, a zatem nie ma dla nas w tej chwili

2 a 3 anos

Charlat, Benoît	"Chau, Chau Penico!"	Edições Gailvivo
Claveria, Jean; Nikky, Michelle	"A ama do Penico"	Terminar Edições
Gelo, Floride	Hoje sou uma índia	Minutos de Lektura
Lozjo, Jo	"Ei! Ei! senhor croc!"	Edições Minutos de Lektura
Thomson, Irma	Os Brinquedos da Sofia	Olivário

Podemos ver como se relacionan los valores de cada una de las variables.



3 a 5 anos

[illegible]

* calculado sobre la base de los resultados del PVL con el tipo de muestra de referencia de la encuesta

6 anos e mais

[illegible]

* consultar lista de libros recomendados por PBL en <http://www.123sondado.com/ingles>



Anexo VII: Tabela para análise dos questionários aos Educadores de Infância

Objetivos	Questões		Categorias	Subcategorias	Educadora A	Educadora B	Educadora C	Educadora D
Conhecer como vêm os educadores as aprendizagens feitas na creche	1. Indique 5 aprendizagens que a criança faz na creche		Razões que levariam os pais a escolherem uma creche tendo em conta as aprendizagens que as crianças podem fazer.	Aprendizagens já feitas na creche.	- Autonomia - Aquisição de marcha - Desenvolvimento da linguagem - Desfralde	- Socialização - Aquisição da linguagem - A criança torna-se mais autónoma - Aquisição de competências motoras - Aquisição de regras e rotina	- Autonomia - Relações entre pares - Aquisição de regras - Cumprimento de regras - Aprendizagens relativas a todas as áreas de desenvolvimento de uma forma global e harmoniosa	- Falar - Andar - Equilibrar-se - Partilhar - Ganhar autonomia
	2. Com o considera a aprendizagem das crianças na creche?	<ul style="list-style-type: none"> Muito importante Importante Pouco importante 		Aprendizagens que podem ser feitas na creche.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
		2.1 Porquê?			Porque dos 0 aos 3 é o período em que ocorrem as maiores mudanças nas crianças, onde elas desenvolvem mais capacidades quer a nível cognitivo, motor, ... Desta forma se as crianças não tiverem um bom acompanhamento nesta fase, mais tarde sentirão dificuldades ou problemas.	A creche proporciona experiências diversificadas para o desenvolvimento harmonioso da criança.	A aprendizagem na creche é fundamental para o desenvolvimento global das crianças. Na creche, as crianças têm oportunidade de lidar com as mais diferentes situações, que as ajudam no seu desenvolvimento global (o que nem sempre acontece em ambiente familiar).	É importante que a criança desde cedo comece a desenvolver as suas habilidades e a se formar enquanto criança.
	3. Com o considera a aprendizagem das crianças em casa?	<ul style="list-style-type: none"> Muito importante Importante Pouco importante 	Características do contexto familiar.	Aprendizagens que podem ser feitas em casa.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
		3.1 Porquê?			Porque a educação começa em casa! E se pais e educadores trabalharem em conjunto e na mesma direção os resultados serão muito melhores.	Na 1ª Infância a família é o mais importante para as crianças. O ideal é a criança passar o máximo de tempo com os pais.	O princípio do desenvolvimento e da educação está (deveria estar) na família e no ambiente familiar. O facto é que, cada vez mais, os pais "não conseguem" impor regras nem limites...	Tem de existir um trabalho conjunto entre a creche e os pais. Em casa a criança inicia todas as suas aprendizagens.
Caracterizar a relação dos pais com a creche	4. Como costuma fazer a primeira receção dos pais na creche?		Formas de promoção da adaptação das crianças e pais à creche	Primeira receção.	Caloroso, fazer os pais sentirem-se à vontade para qualquer questão, virem à creche sempre que necessário, se quiserem ficar algum tempo quando deixam os filhos pelas manhãs e explicar a rotina diária, objetivos e finalidade das atividades e projetos.	A primeira receção dos pais costuma ser com uma reunião individual onde são feitas as devidas apresentações, onde se entregam as documentações a preencher e onde se passa o modo de funcionamento da creche e onde se partilham impressões.	Tentando, na medida do possível, tranquilizá-los quanto à nova experiência. É importante transmitir-lhes confiança para que o processo se torne, para eles, menos penoso.	Não respondeu.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

	5. Que estratégias utiliza para transmitir aos pais segurança para deixarem os seus filhos com um desconhecido num local desconhecido?			Transmissão de segurança.	Respondido na questão 4.	Tento manter sempre uma relação aberta, transparente e saudável com os pais. Os pais vão ganhando segurança durante o período de adaptação. Diariamente é referido aos pais o decorrer do dia da criança e disponibilizo também o nº de telemóvel para ligarem quando necessário.	Os pais podem aparecer quando entenderem. Podem telefonar sempre que lhes apeteça. Tentar relatar, o mais fielmente possível, a forma como decorrem os dias. Explicar aos pais que as reações das crianças são normais (choro, por ex.) e que atenuarão à medida que os dias forem passando.	Conversar diretamente com os pais, mantendo-os informados de tudo o que se passa com os seus filhos.
	6. O que entende por envolvimento parental em creche?		Representações das educadoras sobre o envolvimento em creche.	Definição de envolvimento parental.	Envolver os pais no dia-a-dia da creche dos filhos através de visitas, atividades, fazer trabalhos em conjunto com os filhos (mesmo que em casa) para expor na sala de atividades, etc...	O envolvimento Parental consiste na relação família-creche e creche-família.	O envolvimento parental é muito importante. Juntos, profissionais, creches e pais, constituem a base do desenvolvimento das crianças. São as competências adquiridas nos primeiros anos de vida que determinam as aprendizagens ao longo da vida.	É importante existir um envolvimento parental na creche, uma vez que a participação ativa dos pais é uma mais-valia para o crescimento da criança.
Conhecer os ganhos do envolvimento parental para as crianças, pais e profissionais	7. Concorda com a promoção do envolvimento parental em creche?	<ul style="list-style-type: none">• Sim• Não		Formas de promoção do envolvimento parental.	Sim	Sim	Sim	Sim
		Melhor relacionamento entre pais-colaboradores, maior confiança das duas partes, as crianças sentem que os pais valorizam o que eles fazem na escolinha, maior conhecimento do trabalho realizado pelo educador.			Concordo plenamente pois só com este envolvimento conseguimos atingir os nossos objetivos. Tem que existir um envolvimento de todas as partes para o sucesso do comprimento do desenvolvimento da criança.	Os pais e os educadores, juntos, proporcionarem às crianças um conjunto de experiências e situações que se complementam e contribuem para um desenvolvimento global e harmonioso. Os pais e os educadores partilham responsabilidades no que diz respeito à educação das crianças. se essas responsabilidades forem assumidas em equipa, o resultado vai-se refletir nas crianças.	Troca d ideias e opinião mais relevantes sobre a criança. Os pais ao terem um papel ativo na vida dos seus filhos (nomeadamente na creche) transmitem mais segurança aos filhos.	
Conhecer como pode ser feita a promoção do envolvimento parental em creche	8. O que sugere para promover o envolvimento parental na creche?				Mais atividades que envolvam os pais, contar uma história, realizar uma atividade, falar da sua profissão, etc...	O envolvimento parental é feito todos os dias, dialogando com os pais, com reuniões individuais, festas envolvendo as famílias, atividades em conjunto...	Explicar aos pais a rotina da creche. Propor aos pais um envolvimento ativo, não só nas rotinas, como em determinadas atividades de sala. Propor, por ex., palestras sobre diferentes temas que levem ao debate e que ajudem a chegar a consensos sobre como agir e que resultados se espera obter.	Proposta de atividades apelativas para cativar os pais.
	9. O que considera necessário para que este envolvimento parental decorra de forma positiva?				Haver uma abertura e respeito quer por parte dos educadores que por parte dos pais. Infelizmente existem pais que acham que o trabalho dos filhos no infantário "não interessa para nada".	Respondido na questão 8.	É necessário que pais e profissionais estejam conscientes da importância do trabalho em conjunto. É uma abertura entre todos que permita a exposição das preocupações de ambas as partes.	Compreensão por todas as partes, uma vez que todos temos de respeitar a opinião dos outros e cada um trás uma mais-valia diferente para o grupo.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

Saber que tipos de entraves podem obstar a que o envolvimento parental exista	10. Que tipo de entraves considera que podem existir para que este envolvimento não decorra da melhor forma:	10.1 Por parte dos pais?		Tipos de entraves ao envolvimento parental.	Desinteresse pelo trabalho dos educadores.	Quando os pais demonstram desinteresse e não valorizam o trabalho desenvolvido na creche.	A falta de clareza nas informações prestadas. A falta de interesse pelo trabalho que é feito nas creches (para muitos, creche = cuidados básicos)	A falta de tempo.
		10.2 Por parte dos educadores?			Insegurança em relação aos pais, ter receio de as propostas não terem boa receção por parte dos pais. Falta de experiência.	Não estabelecendo uma boa relação com as famílias.	"Posição defensiva" face às informações transmitidas pelos pais (algumas visivelmente falsas!)	A má comunicação e transmissão de informação.
		10.3 Por parte das crianças?			Não reagirem bem à presença dos pais na instituição.	As crianças normalmente não colocam entraves nesse envolvimento.	A disparidade de comportamentos: criança em contexto de creche; criança em contexto familiar; criança em contexto de creche com os pais por perto...	As crianças não conseguiram perceber o que está a acontecer.
	11. Sente dificuldades em conversar/ aproximar-se dos pais das crianças?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 		Aproximação entre pais e educadores.	Não	Não	Não	Não
		11.1 Em caso afirmativo, que tipo de dificuldades?						
	Perceber como se podem aproximar/ envolver os pais no quotidiano da creche através de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Formas de promoção da adaptação das crianças e pais à creche.	Participação dos pais nas atividades.	Sim	Sim	Sim	Sim
		12.1 Em caso afirmativo, porquê e em que tipo de atividades?			É importante para os filhos o apoio dos pais e para os pais é importante conhecer a rotina e o ambiente onde o filho se insere durante todo o dia. É uma forma de melhorarem a relação pais-filho e pais-colaboradores da instituição. Dia da mãe, dia do pai, Natal, Final de Ano (festas).	Tal como referi anteriormente acho importante envolver as famílias no dia-a-dia da creche. Nas atividades desenvolvidas do dia do pai, dia da mãe, dia dos avós... em muitos momentos fortes os pais participam nas atividades.	Já tive algumas experiências, aproveitando a disponibilidade dos pais: uma sessão de psicomotricidade; uma história contada por uma mãe, a tentativa foi boa, mas os resultados foram menos positivos... 1º o comportamento dos respetivos filhos - 2º a incapacidade de impor regras e de as fazer cumprir.	Participação em festas; elaboração de histórias, entre outras. É importante enriquecer as atividades propostas e isto só acontece com a ajuda dos pais.
		12.2 Em caso negativo, porquê?						
		13. Os pais costumam sugerir algum tipo de atividades?		Sugestões de atividades dos pais.	Não	Não	Não	Não
		13.1 Em caso afirmativo, quais?						
		14. Já implementou alguma destas sugestões de atividades?		Implementação das sugestões de atividades dos pais.	Não respondido devido à resposta à questão anterior.	Não respondido devido à resposta à questão anterior.	Não respondido devido à resposta à questão anterior.	Não respondido devido à resposta à questão anterior.
		14.1 Em caso afirmativo, porquê e quais?						

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

		14.2 Em caso negativo, porquê?						
	18. Informa os pais sobre a realização de atividades, ações de formação e workshops que se realizam na instituição?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 		Formas de divulgação das atividades.	Sim	Sim	Sim	Sim
		18.1 Em caso afirmativo, qual o meio que mais utiliza para este efeito? Placard da escola E-mail Pessoalmente Caderneta Aviso escrito			Pessoalmente	Placard da escola, Pessoalmente e Caderneta	Placard da escola e E-mail.	Placard da escola, Pessoalmente, Caderneta e Aviso escrito
Melhorar a relação e comunicação entre a família e as educadoras	15. Realiza reuniões individuais com os Pais/Encarregados de Educação para os informar sobre as aprendizagens das crianças?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Desenvolvimento da comunicação com os pais.	Reuniões com os pais.	Sim	Sim	Sim	Sim
		15.1 Em caso afirmativo, com que periodicidade? Mensalmente Trimestralmente Semestralmente Anualmente			Anualmente	Semestralmente	Semestralmente	Trimestralmente
		15.2 Se necessário, realiza reuniões pontuais? <ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 			Sim	Sim	Sim	Sim
		15.2.1 Em que situações recorre a estas reuniões pontuais?			Quando os pais as pedem ou quando acho que há algo importante a comunicar aos pais.	Sempre que necessário. Mas como exemplo dou o desfralde, sempre que iniciamos o desfralde reúno individualmente com os pais.	Algum problema que surja com a criança e que seja necessário esclarecer. Desfralde.	Sempre que identifica algo fora da normalidade e que necessita de especial atenção.
	16. Os pais costumam ser assíduos às reuniões?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 		Participação dos pais nas reuniões.	Sim	Sim	Não	Sim
		16.1 Em caso negativo, qual ou quais justificações?					Esquecimento.	
	17. Se necessário flexibiliza o seu horário para reuniões?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 		Flexibilização das educadoras.	Sim	Sim	Sim	Sim
		17.1 Em caso afirmativo, porquê?			Porque as reuniões são importantes e por vezes os pais não têm possibilidade de vir em horários estipulados por razões de trabalho.	Devido aos horários dos pais.	Para facilitar a realização das reuniões que, de outra forma, não seria possível.	Porque temos de compreender que hoje em dia não é fácil encontrar um tempo para reunir. Os pais trabalham e muitas vezes é complicado terem tempo livre.
		17.2 Em caso negativo, porquê?						

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

Anexo VIII: Tabela para análise dos questionários aos Encarregados de Educação

Parte I

Objetivos	Questões		Categorias	Subcategorias	Pais A	Pais B	Pais C	Pais D	Pais E	Pais F
Conhecer como vêm os pais as aprendizagens feitas na creche	1. Indique 5 aprendizagens que a sua criança fez na creche.		Razões que levam os pais a escolherem uma creche tendo em conta as aprendizagens que as crianças podem fazer.	Aprendizagens já feitas na creche.	- Interagir - Socializar - Partilhar - Esperar pela sua vez - Aprende a estar por mais tempo a um determinado lugar.	- Comer sozinho - Segurar lápis e desenhar - Tirar o casaco e os sapatos - Esperar pela sua vez - Cumprir rotinas	- Comer sozinho - Calçar os sapatos - Aprenda algumas canções (que não conheçamos em casa)	- Comer sozinho - Dizer algumas palavras - Pronunciar o próprio nome	- Coordenação motora - Sociabilidade - Perceção do "eu" em relação ao grupo - Desenvolvimento da fala - Desenvolvimento da lógica	- Falar palavras soltas Tete, da,... - Andar de gatas - Sentar - Tirar as coisas das mãos dos outros - Trocar um objeto de uma mão para a outra
	2. Como considera a aprendizagem das crianças na creche?	<ul style="list-style-type: none"> Muito importante Importante Pouco importante 		Aprendizagens que podem ser feitas na creche.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
		2.1 Porquê?			As crianças começam a adquirir novos hábitos, regras, que não são apenas aqueles que se aprende em casa; e principalmente aprendem a socializar e partilhar.	A creche é um complemento de aprendizagem em casa, com a vantagem de assegurar rotinas consistentes e socialização com adultos e crianças.	As crianças passam maior parte do tempo das semanas uteis na escola, por isso um ambiente estimulante vai, necessariamente trazer uma mais-valia ao desenvolvimento da criança.	Porque é um local onde passa uma grande parte do dia e tem a oportunidade de, em conjunto com outras crianças, ter uma aprendizagem diferente da aprendizagem em casa.	Permite/Fornece um desenvolvimento motor e cognitivo mais aprofundado na fase mais crítica do desenvolvimento cerebral (2 aos 4 anos) da criança.	Na creche é onde ele tem todo o desenvolvimento social, boa parte do seu desenvolvimento físico e intelectual, pois as crianças aprendem ao observar e nas creches através das atividades individual ou em grupo elas captam as coisas em um anglo mais abrangente.
	3. Como considera a aprendizagem das crianças em casa?	<ul style="list-style-type: none"> Muito importante Importante Pouco importante 	Características do contexto familiar.	Aprendizagens que podem ser feitas em casa.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
		3.1 Porquê?			Penso que a maior aprendizagem vem de casa, ou seja, da família, claro, isto quando os pais têm realmente interesse na educação dos seus filhos, as regras que têm que ser inculcadas pelos pais, e tem que haver um trabalho em conjunto de pais e creche.	O lar é a primeira fonte ensinamentos, garantindo o crescimento saudável da criança, de acordo com os valores e hábitos específicos da família.	A família é o "ninho" onde a criança desenvolve as suas experiências afetivas, os valores que são importantes para os pais.	Porque a aprendizagem no meio familiar é importante no desenvolvimento da criança.	É em casa o lugar para a aprendizagem dos conceitos e valores que, de acordo como cada família, são os pilares para a formação da personalidade e da componente social e cívica que, adicionalmente, serão reforçadas na creche, a um nível, talvez, mais geral.	Em casa é uma aprendizagem tão importante quanto na creche, é o reforço e a continuidade daquilo que foi desenvolvido durante o dia, porém que em casa é englobado os laços afetivos. É em casa que as crianças desenvolvem os laços afetivos, onde lhes é atribuído a educação de valores familiares, religião, cultura, etc..

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

Caracterizar a relação dos pais com a creche	4. Como acha que decorreu a primeira receção na creche?	4.	Formas de promoção da adaptação das crianças e pais à creche	Primeira receção.	Apesar da minha filha ter ido muito nova, com apenas quatro meses, ela portou-se lindamente e os colaboradores também.	Muito bem, com a estranheza inicial que é normal, mas em geral foi rápida e simples.	Correu muito bem.	Bem, todas as colaboradoras da instituição foram acolhedoras e atenciosas.	Muito bem.	Não foi fácil, pois o meu bebe ainda era muito pequenino, mamava, chorava muito, porém adaptou-se bem com as educadoras.
		4.1 Como se sentiu quando lá deixou o seu filho pela primeira vez?			Com receio que ela chorasse muito por não estar com a mãe, com medo que ela não se alimentasse bem, ou tivesse alguma reação por não estar com os pais. Atenção, quando digo que tive receio não é pela creche e sim por saber que minha filha podia sentir a minha falta e ter uma reação contrária ao habitual.	Segurança - conheço a instituição e sabia-os bem entregues; também alguma saudade, que é normal.	Mal. :) Não há mãe nenhuma que não sinta um aperto no coração na hora de deixar o seu bebe e voltar ao trabalho. No entanto, não foi tão mau como o da primeira filha, porque neste segundo filho, a instituição já era conhecida bem, assim como as pessoas que nela trabalham.	Triste e ansioso, pois para a criança aquele era uma ambiente estranho, no entanto tranquilo, porque senti que estava em boas mãos.	Tranquilo e confiante nas pessoas às quais a criança ficou a cargo.	Fiz aquilo que teria que fazer! Quando não há voltas a dar não vale a pena martirizar-me.
	5. Sente segurança em deixar o seu filho na creche? Porquê?			Transmissão de segurança.	Sim; porque quando se escolhe alguém, ou um lugar para deixar o seu filho, deves confiar ou não conseguirá deixá-lo.	Sim, totalmente. Tendo vários pontos de comparação, sabemos que é uma excelente instituição. Temos, acima de tudo, muita confiança na educadora e auxiliares.	Sim. Porque já conheço a instituição há quase 5 anos, conheço as pessoas, vi como trabalham muito bem e que "mimam" todas as crianças.	Sim, parece-me que a creche oferece boas condições para acolher as crianças, quer em termos de estrutura física, quer em termos de meios humanos.	Sim. Por experiência prévia (é o 2º filho) e por referências e pré-avaliação pessoal da instituição	Sim, porque sei que as pessoas que lá estão são pessoas que fazem as coisas de coração e são capacitadas as suas atividades.
	6. Acha que os pais se podem envolver com o trabalho que é feito na creche com os seus filhos?		Reações dos pais à participação no trabalho da creche.	Envolvimento dos pais.	Sim; apesar de muitos pais não terem horários que permitam fazê-lo, mais uma vez que possam e consigam conciliar, penso que é um grande passo para que ambas as partes fiquem satisfeitos,	Claro que sim, podem e devem.	Sem dúvida, estarem em sintonia é fundamental para não haver instruções contraditórias.	Sim, é bom para o desenvolvimento da criança que o trabalho que é feito na creche tenha continuação em casa, e o contrário também.	Sim. Sempre que possível.	Quando necessário porque não! Atenção quando for chamada de forma que não atrapalhe o trabalho pelo qual os educadores estão a desenvolver.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

Conhecer os ganhos do envolvimento parental para as crianças, pais e profissionais	7. Concorda com a promoção do envolvimento parental em creche?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Representações dos pais sobre o envolvimento em creche	Importância do envolvimento parental.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		7.1 Em caso afirmativo, porquê e que benefícios acha que este pode trazer para pais, educadores e crianças?			Se houver uma parceria entre educadores e pais, que realmente queiram fazer um bom trabalho, e que ambos estejam à vontade para dizer a verdade sobre qualquer situação que decorra, para juntos encontrar uma solução, os benefícios para todos e principalmente para a criança serão muitos; por exemplo as crianças vão perceber que há uma coerência no que os pais falam e os educadores, que se come a sopa na creche tem que comer em casa, etc.	Sim, se não for com uma "receita única". É extremamente penalizante para pais que trabalham, têm horários difíceis e pouco tempo, participar em ensaios, reuniões repetidas ou fazer trabalhos em casa. Ainda assim, é importante a ligação casa-escola e as crianças vêm de forma muito positiva essa ligação.	Tudo o que faça com que haja sintonia entre família e educadores, é bom porque cria um quadro de experiências estável para a criança, o que facilita a aprendizagem.	Se os pais e os educadores estiverem em sintonia e caminharem no mesmo sentido em relação ao desenvolvimento da criança, esta terá uma evolução mais rápida.	Para um maior entrosamento entre o trabalho de aprendizagem na creche e em casa, permitindo a consolidação dos conhecimentos e conceitos adquiridos, bem como a transmissão de especificidades da criança percebidas quer pelos pais, quer pelos educadores.	Vivemos em pequenas comunidades e quanto mais proximidade tivermos uns com os outros, estamos enriquecendo os nossos conhecimentos e criaremos laços familiares, laços de amizades que faz parte do desenvolvimento do ser.
		7.2 Em caso negativo, porquê?								
Conhecer como pode ser feita a promoção do envolvimento parental em creche	8. Que sugestões dariam para promover o envolvimento parental na creche?			Sugestões de envolvimento parental.	Convidar os pais para fazer uma atividade na sala do seu filho; por ex. contar uma história. Que as reuniões tenham horários mais flexíveis.	Perguntar a cada par como - quando cre que pode ser útil. Uns preferem ir à escola ler uma história, outros quererão fazer trabalhos manuais ou jardinagem. A creche deve promover e aproveitar essa diversidade.	Julgo que as atividades que a instituição promove são extremamente válidas: pedidos de comparência nas em festas, de envolvimento em atividades lúdicas, reuniões em que falar do desenvolvimento da criança.	Não respondeu.	Atividades conjuntas (trabalhos, reuniões,...). Planos de desenvolvimento com tarefas conjuntas.	Palestras com pais sobre desenvolvimento das crianças, filmes educativos coletivos pais e filhos, escola dançante.
	9. O que consideram necessário para que este envolvimento parental decorra de forma positiva?			Pontos a favor do envolvimento parental.	Ser sinceros com os pais, os pais sinceros com os educadores, que não tenham receios de dizer as coisas, desde que não sejam mal-educados uns com os outros; e principalmente ouvir as opiniões uns dos outros.	Flexibilidade nos horários e tipo de atividades, programação atempada.	Confiança e abertura de parte a parte. Disponibilidade para trocar de ideias e de horários em que decorram as atividades.	Existir flexibilidade de parte a parte, quer em termos de métodos utilizados, quer em termos de horários.	Flexibilidade da gestão educativa da instituição de forma a incluir sugestões/tarefas em conjunto com os pais. Definição de períodos/calendário que permitam a melhor disponibilidade de ambas as partes.	Os pais deveriam encontrar um tempo nem que fosse meia hora para estar junto aos filhos na escola, observando e participando de alguma atividade juntos, seja ao filho pintando, dançando, qualquer atividade que seja fora da rotina.
Saber que tipo de entraves podem obstar a que o envolvimento	10. Que tipo de entraves consideram que podem existir para que este envolvimento não decorra da melhor forma:	10.1 Por parte dos pais?		Tipos de entraves ao envolvimento parental.	Muitos pais, por mais que saibam que seu filho porta-se mal, não gostam que se diga; sendo assim penso que se deve dizer, mas com uma certa cautela, para que os pais percebam que a creche quer realmente o melhor para o seu filho.	Indisponibilidade devido a trabalho ou de conciliação de horários para quem tem mais de 1 filho.	A falta de tempo, hoje em dia, é um "handicap" para tudo!	Incompatibilidades de calendário. Prioridade de cada pai/família na(s) relação(ões) entre escola/trabalho/tempo livre.		Em meu caso a disponibilidade que não tenho sempre, porém arranja-se.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

to parental exista		10.2 Por parte dos educadores ?			Ser o mais natural possível, não agir de acordo com a solução financeira dos pais, os pais conseguem perceber quando uma pessoa gosta realmente do filho, ou, quando, só age de uma maneira, só porque estão por perto dos pais, para ficarem bem.	Por vezes há alguma incompreensão em relação às dificuldades dos pais.	Eventual desconhecimento das disponibilidades dos pais.	Flexibilidade e sensibilidade para adaptar os planos de desenvolvimento educativo de acordo com os pais da criança, concretamente no que diz respeito a prioridades, crenças, expectativas,...		Não sei dizer.
		10.3 Por parte das crianças?			Quando é muito mimada. Quando os pais não conseguem impor regras em casa, deixando tudo para as creches, e as crianças se apercebem quando com os pais podem tudo.	Algumas das atividades propostas não envolvam realmente as crianças (trabalhos manuais complicados, por exemplo)	Não consigo pensar em nenhum!	Não me parece que por parte das crianças existam alguns entraves a este envolvimento, bem pelo contrário.	Subdesenvolvimento ou distorção da percepção das realidades "creche" e "casa", onde a criança não percebe que uma é a extensão da outra.	Tem que conciliar os horários.
	11. Sentem alguma dificuldade em conciliar a vida profissional com a vida familiar?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	A influência da vida profissional na familiar.	Conciliação da vida profissional com a familiar.	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
		11.1 Porquê?			Por ser só meu marido e eu, não temos retaguarda familiar, e o trabalho infelizmente, toma a maior parte do nosso tempo, o que nos faz aproveitar todo o tempo que resta para os nossos filhos, o que também nos deixa muito cansados, mas são os ossos do ofício, e quando os meus filhos dão-me um abraço e um lindo sorriso, o cansaço vai embora e recarrego a bateria.	Devido a uma atividade profissional exigente e à impossibilidade de faltar para estar presente em certas atividades da escola.	Porque cada vez trabalhamos mais horas. À semana considerando que chegamos a casa por volta das 19h e as crianças vão para a cama às 21h, só os "temos" 3 horas por dia (1h de manhã no acordar). É muito pouco tempo...	Devido aos horários da minha atividade profissional.		Um pouco, pois tenho um trabalho que me consome muito tempo e revezo os horários com meu marido de maneira que os nossos encontros e basicamente para descanso, são poucas as vezes que estamos juntos os dois com o nosso filho.
	12. Conseguem tempo para brincar com o seu filho em casa?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Formas de aproveitamento do tempo os seus filhos.	Tempo disponibilizado .	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		12.1 Se sim, em média, quanto tempo?			1 Hora, às vezes, até mais no fim de semana. 30 minutos, quando vou colocá-lo para dormir, enfim sempre que posso, ou que ele me chame e tento brincar um pouco.	Uma hora por dia durante a semana, 4-5 aos fins de semana.	A resposta verdadeira é mais-ou-menos (mas não constava das opções). Ver resposta 11.1 talvez meia hora por dia.	3 a 4 horas por dia	Durante a semana: 1 hora a 2 horas/dia. Fim de semana: 4-5 horas/dia	Por volta de seis horas diárias. Tento brincar com ele o máximo possível quando estou com ele.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

	13. Como costumam aproveitar o tempo que passam com o vosso filho?			Utilização do tempo entre pais e filhos.	Fazemos jogos, conto-lhe histórias, quando o tempo permite vamos ao parque andar de bicicleta com o pai, vemos filmes, até no banho aproveito para fazer umas brincadeiras. Quando estou a preparar um bolo e chamo-o para me ajudar, enfim aproveito o pouco tempo que sobra para estar com os meus filhos.	Brincar, cantar, passear, ler histórias.	À semana, tentamos aproveitar a viagem da creche para casa para pôr a conversa em dia. Em casa, dá para ler uma história à hora de deitar e fazer umas brincadeiras no banho e pouco mais. Ao fim de semana já é possível, fazer uns passeios, levá-los ao parque infantil, centrar no chão com eles e deixar que eles tomem a iniciativa do que querem fazer e acompanha-los.	Fazemos o tipo de brincadeiras que ele gosta, e aproveitamos também para promover o seu desenvolvimento.	Passear (viajar ou passeios a, entre outros, parques temáticos). A brincar (interior ou exterior) em família (bola, desenhos, montagens,...)	Vendo filmes infantis, brinco de cantar, contar objetos, esconde-esconde estamos sempre a fazer coisas diferentes, também dar banho, comida, ponho para dormir.
Melhorar a relação e comunicação entre a família e as educadoras	14. Procura estar a par das aprendizagens que o seu filho realiza na creche?	• Sim • Não	Preocupações dos pais em relação à educação dos seus filhos.	Acompanhamento dos pais.	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim
		14.1 Por quê?			Para mim é muito importante, gosto de saber de tudo pela educadora, auxiliares, se portaram bem ou mal, se tem atividades que possa colaborar e também pergunto ao meu filho mais velho sobre tudo que se passa na sala dele, como foi o dia dele, enfim.	Para assegurar a complementaridade casa-creche e a consistência de rotinas e comportamentos.	Pela razões já apontadas atrás. É na creche que eles passam a maior parte do tempo na semana, se não soubermos o que eles fizeram, não sabemos nada!	Porque dessa forma posso dar continuidade a esse trabalho em casa.	Para potenciar o entrosamento entre o ensino institucional e privado (caseiro).	Gosto de manter-me informada de tudo que ele faz durante o tempo em que não estou com ele.
	15. Sentem dificuldades em conversar/aproximarem-se do educador?	• Sim • Não		Aproximação entre pais e educadores.	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		15.1 Em caso afirmativo, que tipo de dificuldades?					Eventualmente às vezes, desencontramos em termos de horário mas, em caso de necessidade há sempre o telefone.			
	18. Quando o educador marca reunião, conseguem ter condições e disponibilidade para o fazer?	• Sim • Não	Desenvolvimento da comunicação com os educadores.	Reuniões com os pais.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		18.1 Porquê?			Até ao momento a educadora sempre nos deixou à vontade para marcar o horário que nos desse jeito e isto é muito bom.	Tendo um horário flexível, se também houver flexibilidade do educador, consigo reunir sem ter de faltar.	Tem que se conseguir (às vezes é preciso ajustamentos de parte a parte).'	Marco em função da minha disponibilidade de horário.	Obviamente, é do nosso interesse ficar a par do desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem.	É importante saber tudo que se passa e ouvir a opinião daqueles que estão boa parte do tempo educando e orientando o meu filho.
	19. Considera importante a	• Sim • Não			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

	flexibilização de horário por parte do educador para reunir?	19.1 Porquê?			Porque a educadora que diz que podemos escolher o horário, mas quando o fazemos, dizem logo que este não dá para o educador o que deixa os pais muito constrangidos.	Para permitir aos pais conciliar o acompanhamento dos filhos com a vida profissional e familiar.	Porque a vida é o que é, e às vezes não é fácil conciliar tudo (um de nos vai às reuniões, o outro tem que estar disponível para ficar com as crianças - no caso de elas se realizarem fora do horário de funcionamento da creche).	Para poder participar nas reuniões , por vezes estas têm de ser marcadas de acordo com a minha disponibilidade.	Para permitir um melhor entrosamento e disponibilidade de ambas as partes, no sentido de melhorar o relacionamento e serviço prestado.	A vez que fui a uma reunião foi mediante as minhas possibilidades. Caso contrário não me dava jeito.
	20. Procura e aceita opiniões/ideias propostas pelos educadores sobre estratégias de intervenção em casa?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
		20.1 Que tipo de opiniões costuma pedir?		Sugestões de estratégias de intervenção em casa.	Apesar de ainda não ter sido preciso, se for necessário, não tenho problema nenhum em pedir ajuda, opiniões à educadora, ou à auxiliar, pois quero o melhor para os meus filhos, e tudo que é para ajudar é bem vindo, principalmente se for com sinceridade, e sabendo, que a educadora gosta dos meus filhos indiferente de qualquer coisa.	Não costumamos pedir opiniões, mas aceitamos e agradecemos sugestões quando surjam mudanças (desfralde, comer sozinha) ou quando seja necessário corrigir alguma atitude/comportament o da criança.	A estrada da comunicação é sempre em dois sentidos. Tento que as regras da creche e as regras de casa estejam em sintonia.	Não costumo pedir reuniões, mas aceito de bom grado aquelas que me são dadas.	Que atividades podem ser estendidas/reforçadas. Que potencialidades/caract erísticas da criança podem ser reforçadas. Que fraquezas são detetadas serão possíveis de trabalho de recuperação.	
Perceber como se podem aproximar/ envolver os pais no quotidiano da creche através de atividades	16. Costuma participar nas atividades que a creche promove?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Reações dos pais às atividades de envolvimento das famílias.	Participação nas atividades da creche.	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
		16.1 Se sim, em quais?			Dia das mães, atividades que a educadora pede, ou as estagiárias. Más caras para o carnaval, poesias, enfim sempre que propõem participamos de todos.	Em algumas, quando possível: festas, exposições.	Tento ir ao encontro dos pedidos que me são feitos (acho que tenho participado em tudo).		Reuniões, festas, dias especiais (pai, mãe, criança,...)	Quando posso, a maioria das vezes o meu tempo não me permite.
	17. Que tipo de atividades sugere para promover o seu envolvimento na creche?			Sugestões de atividades de envolvimento parental.	- Uma atividade apenas para os pais e educadores sem os filhos, ex.: "o dia do educador". - uma atividade com os pais, crianças, ex. uma competição com balões. - Um grande piquenique com os pais, crianças e educadores, onde houvesse músicas, dança, enfim um momento livre.	Menos trabalhos manuais!! Mais leitura e passeios.	Adorava poder passar um tempo com o meu filho, na creche, como se eu fosse uma aluna também! :) às vezes é difícil, "imaginar" como é o dia-a-dia, as rotinas. Seria giro poder participar num dia "aberto aos pais-venha ser aluno com o seu filho!"	Não respondeu.	As mesmas que já promovem	Filmes educativos infantis, cânticos linguísticos com desenvolvimento de temáticas.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

Parte II

Objetivos	Questões		Categorias	Subcategorias	Pais G	Pais H	Pais I	Pais J	Pais K	Pais L
Conhecer como vêm os pais as aprendizagens feitas na creche	1. Indique 5 aprendizagens que a sua criança fez na creche.		Razões que levam os pais a escolherem uma creche tendo em conta as aprendizagens que as crianças podem fazer.	Aprendizagens já feitas na creche.	- Desenvolvimento dos hábitos de higiene (ir ao pote, lavar os dentes...); - Interação com as outras crianças e aquisição de regras sociais (comer, esperar pela sua vez,...); - Expressão plástica (pinta, colar,...); - Desenvolvimento da linguagem; - Aquisição de conhecimentos (cores, estações do ano, etc.,...).	Foi na creche que ela começou a dar os primeiros passos; começou a relacionar-se com crianças diariamente e daí uma alteração significativa no desenvolvimento de falar; ter regras e o obedecer a elas; ajudar nas tarefas mais simples como "levar ou trazer" algo.	- Aprender a identificar o corpo - Sabe brincar em conjunto com outras crianças - Sabe falar muita coisa - Sabe comer sozinha - Está mais criativa	Sentar-se à mesa para comer, pegar na colher da maneira mais adequada, dizer adeus, limpar a boca, pintar/"desenhar".	- Aprender a pintar - Aprender a utilizar diferentes tipos de materiais - Aprender a interagir com outros meninos da sua idade - Aprender a partilhar - Aprender a criar uma rotina.	- Comunica melhor com outras pessoas - Distinguir os objetos - Saber fazer as suas tarefas sozinho - Adaptação à escola sem receios - Largar a chupeta sem medo
	2. Como considera a aprendizagem das crianças na creche?	<ul style="list-style-type: none"> Muito importante Importante Pouco importante 		Aprendizagens que podem ser feitas na creche.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante
		2.1 Porquê?			Adquire conhecimentos novos importantes e desenvolve-se a vários níveis (higiene, linguagem, refeições,...) com a ajuda de pessoas especializadas, constituindo a base sólida eu facilitará as aprendizagens futuras.	Considero de extrema importância pois é na creche que as crianças passam o seu maior tempo muitas vezes mais do que em casa dos pais logo é aí que as regras de boa conduta devem ser aplicadas e claro sendo levadas a cabo em casa também.	Acho importante ter um boa base para o futuro.	A creche é o primeiro contacto regular da criança com o contexto extrafamiliar. A criança aprende progressivamente as regras de saber estar em grupo com as outras crianças, convive, vai interiorizando rotinas importantes de forma sistemática, realiza atividades temáticas interessantes (como as pinturas, a musica, os trabalhos sobre as diferentes épocas/datas festivas), vive experiencias que não seriam possíveis tão facilmente se ficasse aos cuidados de uma ama ou de um familiar.	A aprendizagem das crianças na creche é muito importante porque a criança contactam com outros meninos da idade dele e aprende a viver em sociedade.	As crianças na creche. Além de estarem em contacto com pessoas, que não conhecem, adaptam-se melhor, formam-se mais educadas (em relação às outras crianças), sabem ouvir não e sim, sem birras e mimos.
	3. Como considera a aprendizagem das crianças em casa?	<ul style="list-style-type: none"> Muito importante Importante Pouco importante 	Características do contexto familiar.	Aprendizagens que podem ser feitas em casa.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

		3.1 Porquê?			Pelos motivos expostos na questão anterior, pois escola e família devem complementar-se.	Tal como referi no ponto anterior (2.1) para além da aprendizagem ser fundamental na creche é em casa que ela começa logo, por esta mesma razão é fundamental que ela seja adequada.	Porque temos de transmitir os valores corretos aos filhos.	No contexto familiar a criança tem os seus laços afetivos mais fortes, fundamentais para o seu desenvolvimento, e os pais e restantes familiares vão transmitindo também os seus valores, ensinando formas de estar e de se comportar, incentivando também as aprendizagens em termos de rotinas (início e final do dia, higiene), de coordenação motora, de exploração do meio, de desenvolvimento da fala, através das brincadeiras e do contacto próximo e constante com a criança.	A aprendizagem das crianças em casa é fundamental para o desenvolvimento físico e psíquico visto que a família é o modelo para eles.	Em casa, as crianças no seu meio fazem o que querem, mas como pais tentamos dar sempre a melhor educação (embora muitas vezes erramos).
Caracterizar a relação dos pais com a creche	4. Como acha que decorreu a primeira receção na creche?	4.	Formas de promoção da adaptação das crianças e pais à creche	Primeira receção.	Correu muito bem, a criança adaptou-se porque foi recebida num ambiente acolhedor e motivador, proporcionando-lhe calma, mas também despertando-lhe os sentidos e a vontade de aprender. Além disso, a interação com os pares, embora tímida ao início, foi evoluindo e é hoje muito satisfatória.	Foi de muito custo deixá-lo ficar no primeiro dia. Ela por mais dinâmica que fosse sentiu a diferença em estar longe dos pais com quem ficava todo o dia. Mas no final do dia a educadora garantiu que ela se portou muito bem.	Foi boa.	A receção correu bastante bem, apesar da criança ter tido uma reação algo negativa, que nos pareceu natural uma vez que até à altura de ir para a creche quando já tinha um ano, ela ter estado sempre com a mãe ou pontualmente com familiares próximas. No entanto, a educadora e as auxiliares procuraram acalmá-lo e tranquilizá-lo para que ele se fosse habituando progressivamente o que aconteceu passado duas a três semanas.	A criança foi bem recebida, contudo ainda não se conseguiu adaptar à mudança.	No seu primeiro dia a minha filha estava muito pasmada com tantos bebés e choro. Mas como é um miúda desenrascada, não chorou e ajudou as educadoras. Não estando muito habituada a tanta confusão, mas orgulhosamente nunca chorou.
		4.1 Como se sentiu quando lá deixou o seu filho pela primeira vez?			Como é o meu quarto filho (e a creche é a mesma) há um conhecimento maior e mais completo sobre o que vai acontecer e sobre as pessoas. Mesmo assim, fica sempre um sentimento de perda, pois até à data estava com o meu filho todo o dia. No entanto, a ansiedade vai diminuindo uma vez que conheço as educadoras há 10 anos e sei que o meu filho está bem.	Senti-me extremamente angustiada pois para mim ela tinha ficado a chorar o dia todo o que não aconteceu na realidade.	Receio.	Como mãe, e porque ele sempre tinha estado comigo, senti-me um pouco angustiada. No entanto, estava relativamente tranquila porque sabia que poderia contactar a creche e qualquer momento para saber como estava o meu filho.	Apesar de saber que a criança estava bem acompanhada, como sabia que ia ser uma mudança na vida dele fiquei preocupada por não saber como ele iria reagir.	Como pai muito apreensivo e uma lágrima do canto do olho, sendo o primeiro desafio dela (mas mostrou-se muito desinibida). Como mãe apetecia trazer de volta connosco, receosa que não quisesse ficar e chora-se. Mas não foi preciso, graças a Deus.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

				</						

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

Conhecer como pode ser feita a promoção do envolvimento parental em creche	8. Que sugestões dariam para promover o envolvimento parental na creche?			Sugestões de envolvimento parental.	Convidar os pais para falar da sua profissão; para "mostrar" a receita culinária do filho; elaboração de um diário com o filho (este desenharia ilustrações); convidar os pais a ir ler à escola...	Trabalhos manuais elaborados pelos pais e crianças sobre temas da atividade.	Criar atividades que incentivam os pais a participar.	Por exemplo, dar feedback mais frequente sobre o tipo de atividades e aprendizagens que a criança está a realizar e que possam ser também estimuladas e trabalhadas em casa.	Realização de atividades que impliquem que pais, crianças e educadores trabalhem em conjunto para um objetivo comum o bem-estar e o bom desenvolvimento da criança.	As nossas ideias são boas, continuem assim. Somos pouco dados a sugestões.
	9. O que consideram necessário para que este envolvimento parental decorra de forma positiva?			Pontos a favor do envolvimento parental.	Disponibilidade dos pais (é possível se se marcar as atividades com antecedência, se forem calendarizadas). Capacidade dos educadores de sensibilizar os pais para a importância do envolvimento parental.	Acho de extrema importância uma boa relação entre pais e educadores/auxiliares pois é a base para que exista envolvimento positivo.	Adaptar os horários das atividades, aos horários dos pais.	Abertura e interesse dos pais; Flexibilidade da creche e dos pais, troca de ideias e de sugestões.	A motivação e uma boa relação com pais e educadores.	Ideias que agradem a ambos os lados.
Saber que tipo de entraves podem obstar a que o envolvimento parental exista	10. Que tipo de entraves consideram que podem existir para que este envolvimento não decorra da melhor forma:	10.1 Por parte dos pais?		Tipos de entraves ao envolvimento parental.	Falta de disponibilidade ou achar que não é da sua responsabilidade.	Que os pais não concordem com alguma coisa que os educadores/auxiliares tenham feito, que considerem não ser adequado para o bom desenvolvimento da criança.	Incompatibilidade de horários.	Falta de disponibilidade e de compreensão.	Pouco tempo disponível.	Falta de comunicação por ambas as partes.
		10.2 Por parte dos educadores?			O perfil do educador (deve saber motivar os pais quando estes não se mostram recetivos).	Não existir uma cumplicidade entre o educador e a criança isso denota ausência da proximidade na relação entre os dois.	Falta de divulgação.	Falta de flexibilidade e de abertura a sugestões dos pais, falta de clareza nas propostas que apresentem.	Falta de meios disponíveis.	Falta de comunicação por ambas as partes.
		10.3 Por parte das crianças?			Há crianças que ficam diferentes na presença dos pais (ou ficam bloqueadas ou, pelo contrário, gostam de atenção e exteriorizam mais), mas com a regularidade das atividades estas reações serão ultrapassadas.	A criança não reagir perante a proximidade de um educador/auxiliar.	Não respondeu.	Não nos parece haver entraves.	Não respondeu.	Timidez, insegurança e falta de contacto das crianças como as educadoras.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

	11. Sentem alguma dificuldade em conciliar a vida profissional com a vida familiar?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	A influência da vida profissional na familiar.	Conciliação da vida profissional com a familiar.	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
	11.1 Porquê?	Horários (reuniões ao fim do dia, quinzenalmente).				Tento sempre separar as coisas.	Temos disponibilidade suficiente, entre os dois elementos do casal, para realizarmos todas as tarefas e termos ainda tempo para estarmos juntos em família.		Vamos arranjando tempo.	
	12. Conseguem tempo para brincar com o seu filho em casa?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Formas de aproveitamento do tempo os seus filhos.	Tempo disponibilizado .	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	12.1 Se sim, em média, quanto tempo?	2 horas por dia (mais, ao fim de semana).			Não é muito tempo pois no caso da minha ela deita-se muito cedo e entre o jantar e o ir para a cama sobra um tempo médio de 1 hora diária.	Quatro horas.	Durante a semana entre uma a duas horas por dia. Ao fim-de-semana, entre três a seis horas por dia.	2 horas/dia.	Em média 2 horas.	
	13. Como costumam aproveitar o tempo que passam com o vosso filho?			Utilização do tempo entre pais e filhos.	Ler histórias, legos, plasticina, brincar com panelas (adora fingir que cozinha), ele "ajuda" a fazer o jantar.	Normalmente passear - ela adora - brincar, ler historinhas, ver banda desenhada, etc...	Brincar, ler histórias e dormir.	Brincar e a passear.	Brincar, passear, cuidar dele.	Passeio no parque. Brincar no quarto. Lancharmos juntos.
Melhorar a relação e comunicação entre a família e as educadoras	14. Procura estar a par das aprendizagens que o seu filho realiza na creche?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Preocupações dos pais em relação à educação dos seus filhos.	Acompanhamento dos pais.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	14.1 Porquê?	É importante saber o que fez, as dificuldades ou progressos, saber o que já aprendeu e sabe fazer. Se tiver alguma dificuldade posso, em casa, reforçar, ajudando a escola.			Acho fundamental estar a par das atividades que são realizadas por ela pois é uma forma de saber se ela as considerou importantes quando as tenta novamente aplicada em casa.	Gosto de acompanhar a evolução dele.	Tentamos estar atentos para podermos incentivar essas aprendizagens.	Porque como pais, importante para nós, saber como decorre o desenvolvimento do nosso filho.	Gosto de saber o que se passa no seu dia-a-dia.	
	15. Sentem dificuldades em conversar/aproximar-se do educador?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Desenvolvimento da comunicação com os educadores.	Aproximação entre pais e educadores.	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	15.1 Em caso afirmativo, que tipo de dificuldades?									
	18. Quando o educador marca reunião, conseguem ter condições e disponibilidade para o fazer?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Reuniões com os pais.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	18.1 Porquê?	A educadora sugere várias datas e vários horários.			Acho estas reuniões muito importantes.	Conseguimos coordenar com as nossas atividades laborais.	Porque para mim a vida do meu filho é uma prioridade.			

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

	19. Considera importante a flexibilização de horário por parte do educador para reunir?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 			Sim	Sem	Sim	Sim	Sim	Sim
		19.1 Porquê?			Se for inflexível (das 9às 16, por ex.) seria impossível porque a maioria dos pais se encontram a trabalhar	Se um encarregado de educação não tem possibilidade de reunir em horários estabelecidos porque não o educador facilitar e agendar para um que seja compatível com ambos.	Por causa do nosso horário de trabalho	Apesar de não nos ser necessário mais flexibilidade de horário do que já existe, é fundamental que todos os pais possam reunir com a educadora e, uma vez que podem haver pessoas com horários de trabalho difíceis de conciliar com o horário existente para as reuniões, se possível seria importante que houvesse essa flexibilização.	Porque tem que haver a cooperação de ambas as partes.	Ter sempre em conta os pais que trabalham.
	20. Procura e aceita opiniões/ideias propostas pelos educadores sobre estratégias de intervenção em casa?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não respondeu.
		20.1 Que tipo de opiniões costuma pedir?			Sugestões de estratégias de intervenção em casa.	Desenvolvimento da linguagem, como lidar com os livros, estratégias para tirar a fralda.	Como devo proceder perante determinadas situações concretas.	Já pedimos algumas relativamente à alimentação e à sesta.	Habitualmente não procuro opiniões, no entanto aceita ideias propostas por parte dos educadores no sentido de melhorar do desenvolvimento de um filho.	Não respondeu.
Perceber como se podem aproximar/ envolver os pais no quotidiano da creche através de atividades	16. Costuma participar nas atividades que a creche promove?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Reações dos pais às atividades de envolvimento das famílias.	Participação nas atividades da creche.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		16.1 Se sim, em quais?			Festas (Natal, Carnaval,...) com as roupas, máscaras,...); Datas importantes (colheitas, dia dos namorados, s.joão, dia do pai e da mãe, ...).	Sempre que me é possível sim. Acho as formações que são realizadas muito atraentes e de elevado grau de aprendizagem para aplicar no dia-a-dia.	Nas festas.	Na atividade de Natal (ensaiai a musica, reunir o material para os enfeites), no S.Martinho.	Até ao momento, a única atividade realizada foi a festa de Natal.	Carnaval / História da vida dela / Festa da Castanha / Natal / "Peça Rodolfo"
	17. Que tipo de atividades sugere para promover o seu envolvimento na creche?			Sugestões de atividades de envolvimento parental.	Já sugeri no ponto 8.	Formações no âmbito de como reagir perante certas atitudes dos filhos que nem sempre sabemos como reagir. Os temas que têm sido abordados são excelentes.	Não respondeu.	Consideramos que as atividades que nos têm sido propostas ate agora são adequadas em relação à faixa etária do nosso filho. Sugerimos, como fosse possível de realizar, uma espécie de "Dia Aberto", durante o qual os pais poderiam desenvolver e dinamizar algumas atividades com o grupo de crianças (ex. música, expressão plástica, mostrar diferentes profissões, etc...).	- Atividades com musica - Atividades com trabalhos manuais - Atividades que desenvolvam motricidade e os sentidos.	Almoço no dia da mãe (feito por "eles" na creche).

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

Parte III

Objetivos	Questões		Categorias	Subcategorias	Pais M	Pais N	Pais O	Pais P	Pais Q	Pais R
Conhecer como vêm os pais as aprendizagens feitas na creche	1. Indique 5 aprendizagens que a sua criança fez na creche.		Razões que levam os pais a escolherem uma creche tendo em conta as aprendizagens que as crianças podem fazer.	Aprendizagens já feitas na creche.	Tornou-se menos dependente do adulto, adormeceu sozinho, como sem ajuda, identifica e distingue os seus objetos dos das outras pessoas como por ex.: roupa, calçado, brinquedos, obedece às ordens dos adultos.	- Dificil distinguir competências adquiridas em casa ou na creche. - Aprender a identificar imagens nos livros - Brincar ao "faz de conta" - Aprender o significado da palavra "meu" - Aprender a lavar as mãos e a cara.	Come sozinho; Desenvolveu a capacidade de interagir com os outros.	Aprender a socializar, a dançar, a ter uma rotina diária, a fazer uma birra maior, a ser mais carinhosa.	- Conviver melhor com as pessoas - Alimentar-se melhor a nível técnico - Usar a casa de banho praticamente sozinho - A falar melhor - O desenvolvimento da sua capacidade de memorizar as coisas.	- Comer sozinha - Ambiente com outras crianças e adultos - Aprendizagem com regras - Alimentação regrada
	2. Como considera a aprendizagem das crianças na creche?	<ul style="list-style-type: none"> Muito importante Importante Pouco importante 			Muito Importante	Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito importante	Muito Importante
		2.1 Porquê?			A família é muito importante para a criança, mas muitas das vezes os pais não estão preparados, até por não terem formação na área, para educar os seus filhos e ensinar regras básicas à criança que o irão ajudar na formação do seu carácter. Muitas crianças tornaram-se mimadas em demasia, a creche vem ajudar na educação e formação dos nossos filhos.	Conviver com regras sociais. Aprender a relacionar com outras crianças, estimular a criatividade através das brincadeiras.	Porque ajuda no desenvolvimento da aprendizagem e no crescimento das crianças.	Porque é onde elas passam grande parte do dia, onde aprendem a ter regras, onde têm mais crianças para brincar, desenvolvem muito mais e melhor que em casa "com um familiar", ajuda-as em contacto com as outras a criar defesas e quando já falam há sempre uma história nova para contar em casa (como foi o dia).	É onde as crianças passam mais tempo e só o convívio com as outras crianças e com os colaboradores da instituição já são suficientes para qualquer criança desenvolver as suas capacidades de aprendizagem.	Aprendem a ter regras, para comer, ambientarem-se com outras crianças e adultos. Sabem ouvir e a conviver e além de tudo têm outra aprendizagem que em casa não têm.
	3. Como considera a aprendizagem das crianças em casa?	<ul style="list-style-type: none"> Muito importante Importante Pouco importante 			Muito Importante	Importante	Muito Importante	Muito Importante	Muito importante	Muito Importante
		3.1 Porquê?			Em casa tentamos ensinar o que é devido, com uma pitada a mais de amor e carinho. Por vezes a criança aproveita-se dos mimos dos pais, mas fazem parte até para o crescimento saudável dos nossos filhos. É também muito importante dar continuidade ao trabalho que é desenvolvido com as crianças na creche dentro de casa.	Perceber as rotinas diárias. Vestir, alimentação, higiene, etc. Criar a noção de espaço próprio.	Ajuda a pôr em prática aquilo que aprenderam no colégio.	Porque além de tudo o que possam aprender na creche também aprendem muito com os pais e nada melhor que o amor e atenção dos pais para o desenvolvimento deles.	As crianças precisam de acompanhamento dos pais para concluir o que aprendem e desenvolvem na creche.	se forem educados com regras, saber partilhar e conviver com outras pessoas.
			Características do contexto familiar.	Aprendizagens que podem ser feitas em casa.						

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

Caracteriza r a relação dos pais com a creche	4. Como acha que decorreu a primeira recepção na creche?	4.	Formas de promoção da adaptação das crianças e pais à creche	Primeira recepção.	Foi muito positiva, fui muito bem recebida pela Diretora, que me conduziu a uma visita pela creche. A diretora esteve disponível para explicar o funcionamento da creche e esclarecer todas as minhas dúvidas. Fiquei muito agradada ao conhecer as instalações, tal como o funcionamento e higiene da instituição.	Não correu bem, o nosso filho chorou nos primeiros dias.	Foi boa, apesar de o meu filho ter entrado mais tarde uns dias.	Correu bem, era muito pequenita (tinha 5 meses) e não tinha noção do que se passava.	Em relação aos colaboradores foi boa, agora as crianças é normal que fiquem com saudades dos pais e do mimo que tinham em casa, mas no geral adaptam-se bem, porque são bem recebidos por quem os vai orientar nos primeiros contactos com o mundo da escola.	Bem. Custou mais à mãe que ao filho. Sempre muito bem disposto e contente por ficar com os amigos.
		4.1 Como se sentiu quando lá deixou o seu filho pela primeira vez?			Senti-me com o coração nas mãos, ao mesmo tempo confeitei, pois sabia que meu filho estaria em boas mãos e a ser muito bem tratado, com o passar do tempo esta certeza só se confirmou.	Ansiedade e algum desconforto.	Triste, mas de consciência tranquila porque é uma coisa boa para o seu desenvolvimento.	Mal, muito mal, o que é normal. Custou imenso porque era a primeira vez que ela ia ficar com alguém "estranho" e fui trabalhar com o coração nas mãos.	Triste pois gostava de o ter sempre ao pé de mim como é normal da parte de qualquer pai que ame o seu filho. Mas ao mesmo tempo feliz e tranquilo por saber que ficou em boas mãos.	Bem. Uma vez que foi bem recebida. Embora custe deixar um filho onde quer que seja, mas estando bem entregue..
	5. Sente segurança em deixar o seu filho na creche? Porquê?			Transmissão de segurança.	Bastante, nesta instituição é como se o meu filho estivesse em casa, sinto total confiança no trabalho que é desenvolvido com o meu filho tal como o tratamento que lhe é dado. Não posso falar de outras creches, mas na instituição os profissionais não estão lá só por dinheiro mas sim por amor ao que fazem, isto é o que sinto, e vejo que isso é transmitido para o meu filho.	Sim, as pessoas a quem confiamos o nosso filho inspiram confiança.	Sim pois sei que se encontra seguro e em boas mãos.	Sim. Primeiro porque tem que ser e segundo porque sinto que a deixo em boas mãos e em segurança, o que para mim é o mais importante.	Sempre, porque fica entregue a grandes profissionais.	Sim. Sinto segurança com quem trabalha com eles e são bem recebidos.
	6. Acha que os pais se podem envolver com o trabalho que é feito na creche com os seus filhos?		Reações dos pais à participação no trabalho da creche.	Envolvimento dos pais.	Sim	Sim. Em palestras das várias atividades ou etapas que nosso filho tenta ultrapassar.	Sim pois considero que seria enriquecedor e educativo.	Claro. Embora às vezes seja difícil devido ao tempo que temos, mas arranja-se sempre uma solução.	De certa forma sim, pois ajuda a complementar o trabalho dos colaboradores que se torna gratificante quando os pais participam e vêem que os seus filhos sabem fazer bem aquilo que que deles é pedido diariamente.	Sim

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

Conhecer os ganhos do envolvimento parental para as crianças, pais e profissionais	7. Concorde com a promoção do envolvimento parental em creche?	<div><div><div></div><div>Sim</div></div><div><div></div><div>Não</div></div></div>	Representações dos pais sobre o envolvimento em creche	Importância do envolvimento parental.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Esse envolvimento aproxima pais e educadores, as crianças percebem esta proximidade e no fundo sentem-se mais seguros, é como se a creche fosse uma extensão das suas casas, afinal lá passam a maior parte do seu dia. A criança fica feliz quer ao chegar na creche, quer ao ir para casa.			Traz benefícios em todas as áreas. Alimentação. Brincadeira. Regras. Desfralde.	Porque os pais podem conviver com os seus filhos na creche e observar o que eles fazem.	Tudo que seja bom para a minha filha eu faço e é bom "trabalharmos" em conjunto para podermos dar continuidade ao que é aplicado em creche.	No desenvolvimento das crianças e também no conhecimento e envolvimento pessoal que pode existir no acompanhamento das tarefas entre os pais, educadores e claro as crianças.	Para ajudar a tornar o crescimento da criança junto com os pais e educadores seja mais fácil e entreajuda entre todos.	
		7,2 Em caso negativo, porquê?								
Conhecer como pode ser feita a promoção do envolvimento parental em creche	8. Que sugestões dariam para promover o envolvimento parental na creche?			Sugestões de envolvimento parental.	Desenvolvimento de atividades que pudessem aproximar pais e educadores em horários que permitisse pais, que durante a semana têm pouca disponibilidade, pudessem também participar das mesmas.	Envolvimento é suficiente para a faixa etária.	Fazer pinturas, ler historias, fazer jogos.	Não respondeu.	Em atividades, que tenham um envolvimento fora do lar e aconchego da casa e da creche, ou seja, atividades ao ar livre, piscina, passeios ao ar livre de preferência caminhadas, para o contacto com a natureza e alguns animais.	Convívio entre pais e alunos com temas, brincadeiras e atividades entre salas da creche.
	9. O que consideram necessário para que este envolvimento parental decorra de forma positiva?			Pontos a favor do envolvimento parental.	Uma boa abertura, à vontade e disponibilidade tanto da parte dos pais como do educador.	Disponibilidade e sintonia entre educador e os pais.	Um bom relacionamento como os professores.	Trabalhar-mos em conjunto, partilhar ideias e opiniões.	Condições logísticas e financeiras por parte das creches, pois só pensam na mensalidade para lhes pagar as contas e depois exigem qualquer centimo para que se possa fazer algumas coisas fora do normal funcionamento das atividades programadas para o ano letivo.	Que haja à vontade entre pais e a própria creche em realizar esses convívios.
Saber que tipo de entraves podem obstar a que o envolvimento parental exista	10. Que tipo de entraves consideram que podem existir para que este envolvimento não decorra da melhor forma:	10.1 Por parte dos pais?	Tipos de entraves ao envolvimento parental.	Falta de disponibilidade horaria para poder participar das atividades desenvolvidas pela creche e do seu dia-a-dia na mesma.	Falta de tempo.	Má adesão de alguns pais.	Tempo.	Falta de disponibilidade e também de dinheiro.	Disponibilidade.	
		10.2 Por parte dos educadores?		Não respondeu.	Comunicação.	Mau relacionamento com algum pai/mãe.	Nenhum.	Falta de apoio por parte da direção das creches, pois não vão ser eles a por dinheiro do seu bolso para que corra tudo bem, embora às vezes assim seja.	Gerir horários.	

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

		10.3 Por parte das crianças?			Não respondeu.	São pequeninos!	Mau comportamento e não gostarem das atividades propostas.	Ela ainda não fala.	Nenhuma que me surja de forma a evitar o relacionamento com os seus educadores e pais.	Nenhuma.
		<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 			Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
	11. Sentem alguma dificuldade em conciliar a vida profissional com a vida familiar?	11.1 Porquê?	A influência da vida profissional na familiar.	Conciliação da vida profissional com a familiar.	Porque eu e o meu marido conseguimos sempre tempo para dedicar ao nosso filho. Mesmo em dias que passamos pouco tempo com ele, tentamos com que seja aproveitado com qualidade.	Horários de trabalho alargados.	Porque tenho tudo bem organizado para ter tempo com o meu filho e conciliar tudo.	Tenho horários por turnos, que mudam com muita frequência, tanto faço dia como noite e infelizmente por vezes isso não me deixa acompanhar muito a minha filha.	Porque trabalhamos por turnos e como é de vosso conhecimento, nem sempre se consegue conciliar as duas coisas ao mesmo tempo e quando dá a uns, normal que não dê a outros.	Gostaríamos de ter mais tempo para estar com lese durante a semana, mas o tempo que temos é aproveitado ao máximo.
		<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	12. Conseguem tempo para brincar com o seu filho em casa?	12.1 Se sim, em média, quanto tempo?	Formas de aproveitament o do tempo os seus filhos.	Tempo disponibilizado .	A mãe pelo menos duas horas por dia são dedicados só a ele, o pai um hora por dia e aos fins de semana.	1 hora diária	3 h.	Todo o que tiver disponível, aproveito quando ela está no colégio para fazer e organizar tudo em casa e quando vou busca-la o tempo é todo dela.	O tempo necessário para que não se sintam sós e sem nada para fazer.	1 hora e meia durante a semana (todos os dias)
	13. Como costumam aproveitar o tempo que passam com o vosso filho?			Utilização do tempo entre pais e filhos.	Aproveitamos a quer um livro, ver videos, brincar com seus brinquedos, jogar à bola, passear de triciclo na rua e mesmo aquelas brincadeiras de fazer cócegas, entre outras. Tentamos variar a forma como aproveitamos o tempo com o nosso filho.	Puzzles / Dominó / Livros / Passear / Música.	Dançar, ver livros, ver televisão, brincar com legos.	Brincar, passear,... ela adora brincar no quarto dos brinquedos com legos e livros.	A brincar e a passear com eles para se sentirem bem e felizes com os seus pais.	Brincar, ler histórias, dançar.
		<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	14. Procura estar a par das aprendizagens que o seu filho realiza na creche?	14.1 Porquê?	Preocupações dos pais em relação à educação dos seus filhos.	Acompanhamento dos pais.	Para poder acompanhar o trabalho que a educadora desenvolve com ele e se puder de alguma forma ajudar neste trabalho.		Porque gosta de estar a par da aprendizagem dele e das atividades que realiza.	Com certeza. É importante para mim para eu poder insistir e ensinar aquilo ou saber até onde posso seguir para outra aprendizagem.	Para depois em casa poder fortalecer e completar o trabalho feito pelos educadores.	Para saber o que aprendem para fazermos da mesma forma em casa, e levar tudo ao mesmo ritmo.
		<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 			Não	Não	Não	Não	Não	Não
Melhorar a relação e comunicação entre a família e as educadoras	15. Sentem dificuldades em conversar/aproximarem-se do educador?	15.1 Em caso afirmativo, que tipo de dificuldades?	Desenvolvimento da comunicação com os educadores.	Aproximação entre pais e educadores.		Na hora que vamos à creche só encontramos as assistentes.		Por norma quando é preciso a educadora está na sala, sempre que precisei nunca tive dificuldades.		

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

	18. Quando o educador marca reunião, conseguem ter condições e disponibilidade para o fazer?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 		Reuniões com os pais.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	18.1 Porquê?					Agendamos com tempo.	Porque tenho um horário que permite.		Quase sempre combinamos o melhor dia e horários em conjunto para se facilitar ambas as partes.	Devido à disponibilidade dos educadores de marcar em horários na hora de almoço.
	19. Considera importante a flexibilização de horário por parte do educador para reunir?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 			Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
	19.1 Porquê?				No meu caso, trabalho em horários rotativos e se não fosse a flexibilidade de horário por parte do educador não seria possível reunir.		Porque assim todos têm possibilidade de falar com a educadora.	Nem sempre o meu horário de trabalho dá, mas a educadora tem facilitado e marca a hora que eu poder.	Para podermos estar presentes nas reuniões.	Facilita a vida profissional dos pais.
	20. Procura e aceita opiniões/ideias propostas pelos educadores sobre estratégias de intervenção em casa?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 		Sugestões de estratégias de intervenção em casa.	Sim	Sim e Não	Sim	Sim	Sim	Sim
	20.1 Que tipo de opiniões costuma pedir?				Como lidar com as birrar, como manter firmeza no não, que tipo de atividade duro ter em determinadas situações, como por ex.: quando o meu filho nos testa e nos desafia.	Não se aplica!	O melhor para o meu educando.	Saber o que a minha filha tem progredido e o que fazer para a ajudar na progressão.	A forma mais cómoda e eficaz para que as crianças deixem as fraldas e a chupeta, e também quando começam a comer sozinhas.	Na muda da fralda para cueca. A comer, se come sozinho ou não.
Perceber como se podem aproximar/ envolver os pais no quotidiano da creche através de atividades	16. Costuma participar nas atividades que a creche promove?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	Reações dos pais às atividades de envolvimento das famílias.	Participação nas atividades da creche.	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
	16.1 Se sim, em quais?				As principais como festa de encerramento do ano letivo, natal, braga romana... em outras tenho alguma dificuldade devido a pouca disponibilidade horaria.	Festa de Natal, Palestras, Reciclagem, Festa Fim de Ano.		Infelizmente é em dias ou horas em que trabalho.	Sempre que possível, mas sem duvida as mais frequentes são as festas de Natal e pouco mais.	Dia do pai e mãe, tudo que é necessário fazer para qualquer tipo de festa e atividades de creche.
	17. Que tipo de atividades sugere para promover o seu envolvimento na creche?				Não respondeu.	São suficientes.	Brincar, ler livros, pintar, criar jogos.	Não respondeu.	Existem pais que conseguem, pela sua profissão e pela disponibilidade de tempo, promover melhor, eu em concreto acho que gostava de participar em eventos como caminhar e ir à natação com as crianças.	Todas as atividades que a creche tem efetuado não deixado de existir principalmente dia do pai e da mãe.

Anexo IX: Tabela para Análise do Guião do Projeto de Leitura
Parte I

Objetivos	Questões		Categorias	Subcategorias	Pais da criança A	Pais da criança B	Pais da criança C
Livro escolhido					O Bolinha e as Primeiras Cores.	Quem vai no autocarro?	O Bolinha visita os avós.
Conhecer quais as escolhas dos pais para a literatura dos seus filhos	1. O que vos levou a escolher os livros que estão a explorar com o vosso filho		Características que levam os pais a escolherem os livros para os seus filhos	Motivos	O motivo pelo qual escolhemos este livro foi porque ainda não tínhamos explorado bem as cores e as texturas com o nosso filho.	O livro tinha muitas cores e animais.	A visita aos avós.
Incentivar a exploração de livros com os filhos	2. Explore o livro de diferentes formas: - Contando a história - Tomando em atenção os personagens - Frisando a lição a aprender do livro - Explorando as imagens - Finalizando com a construção de um projeto em material reciclado sobre aquilo que mais marcou na exploração.		Orientar os pais na exploração de um livro.	Orientações.	Orientações para o projeto de leitura.	Orientações para o projeto de leitura.	Orientações para o projeto de leitura.
Conhecer como os pais valorizam este tipo de projeto	3. O que acharam da experiência de explorar o livro com a criança?		Como os pais veem a leitura.	Reações dos pais.	Muito produtiva, pois foi um momento de interação com o nosso filho a mostrar-lhe várias coisas novas para ele	Foi divertido. Exploramos livros com os nossos filhos com frequência. Desta vez foi mais interessante pois tínhamos objetivo e projeto e exploramos mais intensamente.	Achamos bom, mas para nós não é nenhuma novidade, uma vez que o fazemos muitas vezes.
	4. Como reagiu a criança durante a exploração do livro?		Como reagem as crianças aos livros.	Reações das crianças.	Com muita emoção, risos e palmas, pedindo várias vezes para repetir a experiência.	O nosso filho adorou o livro. Repetiu os sons e identificou os animais.	Gosta muito de livros e quando vistos em família, melhor.
	5. O que acham da ideia de realizar um projeto sobre os livros em colaboração com a creche?		O que pensam os pais da implementação de projetos de envolvimento parental na creche.	Projetos de leitura.	Muito bem, porque nos dá ideias para passatempos com o nosso filho e ajudamos a desenvolver a sua aprendizagem.	São projetos como este que nos fazem envolver mais nas atividades da creche.	É bom. Assim sendo incutimos o gosto pela leitura nas crianças.
	6. Gostariam de repetir a experiência?				Sim.	Sim.	Sim.
Conhecer o tipo de projetos que os pais gostariam de trabalhar	7. Que outro tipo de projetos sugerem?			Outros projetos.	Vário temas que englobem música, imagem e texturas. Como por exemplo criar bonecos com plasticina, gesso, barro, tintas, telas, ...	Não respondeu.	De momento não tenho nenhuma sugestão.
Conhecer os benefícios que os pais atribuem a este tipo de projetos	8. Quais os benefícios que encontram na realização deste projeto para:	A criança:	O que pensam os pais em relação aos benefícios destes projetos.	Benefícios para as crianças.	Dar-lhe a conhecer coisas novas. Um agradável momento com os pais e criar desde já a ligação casa/colégio.	O gosto pela leitura.	O gosto pela leitura.
		Os pais:		Benefícios para os adultos.	Adquirir novas experiências, ideias e momentos com o nosso filho, e o facto de podermos partilhar com o colégio o trabalho desenvolvido com ele	Passar mais tempo com a criança no processo de aprendizagem da creche.	Participamos mais ativamente na educação dos nossos filhos.

Parte II

Objetivos	Questões	Categorias	Subcategorias	Pais da criança D	Pais da criança E	Pais da criança F
Livro escolhido				O Bolinha e as Primeiras Cores.	As primeiras palavras divertidas do Bolinha.	O Bolinha visita os avós.
Conhecer quais as escolhas dos pais para a literatura dos seus filhos	1. O que vos levou a escolher os livros que estão a explorar com o vosso filho	Características que levam os pais a escolherem os livros para os seus filhos	Motivos	O facto de aliar cores e texturas diferentes.	Para além de gostar do livro a minha filha adora cães e eu achei o bolinha engraçado.	O facto de falar sobre os avós e animais são importantes na vida dos nossos filhos principalmente os avós que fazem tudo por eles.
Incentivar a exploração de livros com os filhos	2. Explore o livro de diferentes formas: - Contando a história - Tomando em atenção os personagens - Frisando a lição a aprender do livro - Explorando as imagens - Finalizando com a construção de um projeto em material reciclado sobre aquilo que mais marcou na exploração.	Orientar os pais na exploração de um livro.	Orientações	Orientações para o projeto de leitura.	Orientações para o projeto de leitura.	Orientações para o projeto de leitura.
Conhecer como os pais valorizam este tipo de projeto	3. O que acharam da experiência de explorar o livro com a criança?	Como os pais veem a leitura.	Reações dos pais.	Foi muito positiva. O menino D gosta muito de livros, de os folhear, de os trazer para nos mostrar, pede para contarmos as histórias e ele interessa-se logo pelo livro escolhido. Pudemos inventar diversas histórias sobre aquelas personagens e ir associando as texturas e cores das imagens e outras que estão nos objetos que o menino D vê no quotidiano.	Uma boa experiência, ela adora livros, principalmente que tenham animais.	Bastante interessante. Adora ler e quer sempre que lhe conte uma história nova. E esta foi especial porque foi explorada por toda a família.
	4. Como reagiu a criança durante a exploração do livro?	Como reagem as crianças aos livros.	Reações das crianças.	Ele gostou bastante do livro, principalmente das texturas. Interessou-se mais pela textura rugosa da ra verde e pela lisa da maçã vermelha. Trouxe-nos o livro muitas vezes para nos mostrar, verbalizar muito a apontar para as imagens e mostrou-se interessado quando lhe explicávamos as imagens e as personagens.	Gostou, passava o tempo a deslizar as peças e a repetir tudo o que eu lhe falava do livro.	Muito bem, como em todas as histórias que lhes contámos. Com muito entusiasmo e dedicação ao que estava a ouvir.
	5. O que acham da ideia de realizar um projeto sobre os livros em colaboração com a creche?	O que pensam os pais da implementação de projetos de envolvimento parental na creche.	Projetos de leitura.	Achamos que é sempre positivo e benéfico. O menino D teve contacto com um livro novo, pode "ajudar" o pai a construir o boneco para a exposição (ficou mesmo muito interessado no boneco e na textura das suas "penas"), gostou muito dos restantes trabalhos da exposição (vai observá-los quase sempre que chega à creche). Além disso, há uma continuidade entre o trabalho da creche e a que já fazemos em casa para ele se familiarizar com os livros e gostou de ver e de "ler". O gosto pela leitura é um aspecto da educação dele que procuramos desenvolver o mais possível e este projeto contribuiu para isso.	Acho engraçado embora por vezes o tempo para tal seja escasso, para a minha pequenota tem que haver sempre tempo.	Boa ideia. Pela dedicação, colaboração, pela reação da própria criança. Valeu muito a pena.

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

	6. Gostariam de repetir a experiência?				Claro que sim.	Sim.	Sim, claro, é uma forma de trabalharmos com os nossos filhos e colaborarmos e integrarmos com a creche.
Conhecer o tipo de projetos que os pais gostariam de trabalhar	7. Que outro tipo de projetos sugerem?			Outros projetos.	Exploração de uma música/canção com uma coreografia que permita às crianças aprender/familiarizarem-se com novos conceitos adequados à sua idade.	Não sabemos, mas qualquer que sejam os projetos nós apoiamos e estamos dispostos a participar.	Outros trabalhos em que pais, filhos e creche colaborem entre si.
Conhecer os benefícios que os pais atribuem a este tipo de projetos	8. Quais os benefícios que encontram na realização deste projeto para:	A criança:	O que pensam os pais em relação aos benefícios destes projetos.	Benefícios para as crianças.	A colaboração com os pais na construção do boneco (pássaro), o contacto com mais livros, personagens e cores/texturas que o interessaram.	Tem tudo de bom, ela divertiu-se, fez uma coisa que adora (explorar livros) gostou tanto que chegou a querer dormir com o livro.	Podemos trabalhar com eles, a união entre família e o poder participar em família é extremamente bom para a harmonia familiar. E o facto também da criança poder participar neste tipo de atividades.
		Os pais:		Benefícios para os adultos.	Estarmos mais em sintonia com as atividades da creche, fazermos o trabalho de construção do boneco com ele, que foi uma atividade bastante diferente do habitual, ficarmos com informação sobre o Plano Nacional de Leitura e sobre as formas mais adequadas de explorar os livros com ele ao longo do seu desenvolvimento.	Tudo o que possamos partilhar com a nossa filha, qualquer tipo de experiência, principalmente, que seja do agrado dela é ótima fazê-la, se ela está feliz, nós estamos ainda mais!	Colaboração como educadora e a própria creche. Aproxima-nos da criança e temos mais tempo para lhes dar atenção. E também o facto de podermos participar nas atividades onde eles entrem.

Parte III

Objetivos	Questões	Categorias	Subcategorias	Pais da criança G	Pais da criança H	Pais da criança I	Pais das crianças J e K
Livro escolhido				O Bolinha visita os avós.	O Bolinha visita os avós.	As primeiras palavras divertidas do Bolinha.	Os meus animais. Branco e Negro.
Conhecer quais as escolhas dos pais para a literatura dos seus filhos	1. O que vos levou a escolher os livros que estão a explorar com o vosso filho	Características que levam os pais a escolherem os livros para os seus filhos	Motivos	O facto de ser uma história simples, também por os personagens serem animais que o nosso filho gosta bastante (cães), e também por envolver uma atividade que ele gosta particularmente (jogar à bola). Para além disso dá destaque aos laços familiares entre avós e netos, que nós achamos importantes para um desenvolvimento equilibrado da criança.	O que me levou a escolher o Bolinha Visita os Avós é que o menino H adora animais e em particular cães.	O que nos levou a escolher o livro que estamos a mostrar diariamente à nossa filha foram aspetos como as cores do livro, bastante coloridas e por sinal animadoras para esfolhear, os desenhos nele contidos serem grandes o que facilitaria a sua compreensão, ter quadrados de deslizamento para a nossa filha mexer e por último ser um livro com poucas folhas pois nestas idades (2 anos) não têm muita paciência para livros intensos.	O tema - Animais, que é do agrado das crianças, a textura, que permite uma experiência mais rica ao manusear. O facto de ser a preto e branco - é bom fugir do que é óbvio e banal e obriga os miúdos a identificar os animais sem ser com base na cor.
Incentivar a exploração de livros com os filhos	2. Explore o livro de diferentes formas: - Contando a história - Tomando em atenção os personagens - Frisando a lição a aprender do livro - Explorando as imagens - Finalizando com a construção de um projeto em material reciclado sobre aquilo que mais marcou na exploração.	Orientar os pais na exploração de um livro.	Orientações	Orientações para o projeto de leitura.	Orientações para o projeto de leitura.	Orientações para o projeto de leitura.	Orientações para o projeto de leitura.
Conhecer como os pais valorizam este tipo de projeto	3. O que acharam da experiência de explorar o livro com a criança?	Como os pais veem a leitura.	Reações dos pais.	Temos já o hábito de explorar juntamente com o nosso filho histórias infantis, e a experiência é sempre interessante a cada história nova, principalmente porque ele facilmente identifica os cenários ilustrados, e finalmente se envolve na história.	Nós adoramos a experiência de explorar este livro, o menino H até chorou, não queria mais largar o livro.	Achamos muito gratificante pois ao explorar com ela o livro deu para perceber mais ainda a facilidade que ela tem em identificar os objetos, animais, sons, etc. tentamos ainda aprofundar outras áreas como as cores e os adjetivos para que ela depois consiga identificar sozinha.	Explorar um livro com os nossos filhos é sempre uma boa experiência. Há poucas atividades tão úteis e, ao mesmo tempo, tão desafiantes para a criança como ler. Ler estrutura o pensamento e abre portas para o mundo, mas exige concentração e paciência. A preparação para a leitura faz-se na primeira infância, ensinando a gostar de livros.
	4. Como reagiu a criança durante a exploração do livro?	Como reagem as crianças aos livros.	Reações das crianças.	Tal como foi referido na questão anterior, nosso filho identifica com facilidade os cenários ilustrados à medida que vai ouvindo a história, e neste livro, a cada cenário que lhe era narrado ele procurava nas ilustrações, esses mesmos cenários.	O menino H não quis mais largar o livro adorou o Bolinha, as ilustrações que sai do livro.	Como não foi a primeira vez que fizemos este tipo de exercício com ela não foi muito diferente das outras mas claro, como era um livro novo e sobretudo sabia que veio do colégio acabou por ser mais expansiva nas suas manifestações.	Muito bem. O livro foi manuseado e explorado de todas as formas possíveis (chegaram mesmo a dormir com ele).

Envolvimento Parental em Creche: A sua importância para a criança

	5. O que acham da ideia de realizar um projeto sobre os livros em colaboração com a creche?		O que pensam os pais da implementação de projetos de envolvimento parental na creche.	Projetos de leitura.	A ideia parece bastante interessante, no entanto devido à nossa atividade profissional não nos resta muito tempo livre para dedicarmos a uma projeto desta natureza.	Eu gostei porque o meu filho gosta muito de livros.	Depende muito de que tipo de projeto estamos a falar mas achamos que qualquer atividade que introduz livros é boa, concordamos com a sua realização.	É uma ótima ideia. É importantíssima que a relação com o livro também seja trabalhado na creche, que as crianças se habituem a usá-lo e partilhá-lo também no contexto da escola.
	6. Gostariam de repetir a experiência?				Sim, foi uma experiencia interessante.	Sim, mas com outras coisas sem ser livros.	Como dissemos no ponto 4 já fazemos este tipo de atividades com ela com a exceção de elaborar um trabalho manual no final da leitura por isso mesmo que não seja por indicação do colégio será por nossa.	Sim (mas sem a parte dos trabalhos manuais).
Conhecer o tipo de projetos que os pais gostariam de trabalhar	7. Que outro tipo de projetos sugerem?			Outros projetos.	Algum projeto relacionado com musicas infantis, pois o nosso filho também gosta muito de cantar.	Vou pensar.	Tendo em particular atenção para a nossa filha achamos que seria muito interessante projetos relacionados com música e representação.	Que os pais façam sugestões de leitura, que vão à creche contar uma história e que cada menino leve para mostrar e ser contado, o seu livro preferido.
Conhecer os benefícios que os pais atribuem a este tipo de projetos	8. Quais os benefícios que encontram na realização deste projeto para:	A criança:	O que pensam os pais em relação aos benefícios destes projetos.	Benefícios para as crianças.	Foi mais um momento de envôlvência do nosso filho numa história com personagens e atividades que ele gosta particularmente.	Os benefícios são a capacidade de atenção quando contamos a história e eles adorem, a maneira de ver os livros, de virar as paginas.	A interação da criança com os livros sobretudo aprender a gostar de ler através da conversação entre pais/crianças o que estimula a linguagem da criança.	É um momento de atenção dos pais, simultaneamente lúdico e educativo. Para eles, é sempre uma alegria explorar livros.
		Os pais :		Benefícios para os adultos.	Neste projeto não nos limitamos simplesmente a ler as palavras que estavam escritas, mas também a raciocinar sobre a história, e sobre a mensagem que a mesma transporta. Exigiu também da nossa parte uma maior dedicação e envôlvência para a elaboração do trabalho final	E de os ver feliz a explorar o livro, falar à maneira deles.	Através deste tipo de projetos os pais conseguem identificar as maiores dificuldades da criança tanto a nível de linguagem como memória. Além do mais estimula o desenvolvimento afetivo entre ambos.	É gratificante ver os nossos filhos felizes, a aprender e a dar passos na exploração dos livros, que serão tão importantes pela vida fora.